

Síntese do Bol. comet. de A. Seixas Netto, válido até às 23,19h. do dia 14 de abril de 1968

FRENTE FRIA Em curso; PRESSÃO ATMOSFÉRICA MÉDIA: 107,0 milibares; TEMPERATURA MÉDIA: 19,9° cgrados; UMIDADE RELATIVA MÉDIA: 90,4%; PUVIOSIDADE: 25 mms.; Negativo — 12,5; Negativo — Cumulus — Stratus — Chuvas esparsas — Tempo édio: Estavel.

Florianópolis, Domingo, 14 de abril de 1968 — Ano 53 — N.º 15.869 — Edição de hoje — 16 páginas — NCr\$ 0,10

É Esperado no Rio amanhã o prelado Geral da Companhia de Jesus, Padre Pedro Arrupe, conhecido como o Papa Negro dos Jesuítas. Coordenará no Rio, reunião de sete a quatorze de maio dos 16 padres das províncias da América Latina. Padre Pedro Arrupe estenderá sua viagem até Florianópolis.

SINTESE

McCARTHY VENCE DE NOVO

Continuando sua campanha eleitoral o senador Eugene McCarthy conseguiu por cento dos votos democratas nas eleições primárias do Estado de Connecticut, o que lhe garante 130 delegados dos 300 que o Estado enviará a convenção nacional do partido, que designará o candidato à presidência. McCarthy venceu nas cidades de New Haven, New Britain, e Stamford. A luta prossegue com vistas às primárias em Nebraska e todos os candidatos que foram a Atlanta para as funerais do líder negro Martin Luther King já reiniciaram sua campanha. Robert Kennedy está em Indiana, onde, a 5 de maio, enfrentará pela primeira vez McCarthy em uma eleição primária.

TORY EM DECADENCIA

O crescente desgaste político do governo trabalhista do primeiro-ministro Harold Wilson levou o partido conservador a um nível de popularidade a que não chegava há muitos anos. Segundo uma sondagem de opinião pública realizada pelo jornal "Daily Mail", se houvesse eleições neste momento o Partido Conservador conseguiria 400 cadeiras, o que lhes daria a maioria absoluta. Os números são estes: trabalhistas 31,1 por cento, conservadores: 65,37 por cento. Além disto 52 por cento das pessoas interrogadas acharam que Wilson deveria demitir-se imediatamente e convocar novas eleições.

EM "PREMIER" NEGRO

Lynden Pindling, o primeiro "premier" negro eleito para governar as Bahamas em três séculos de dominação britânica conseguiu também a vitória de seu Partido Liberal Progressista nas eleições gerais assegurando 20 das 33 cadeiras da Assembleia Legislativa, derrotando o Partido Unido das Bahamas, integrado somente por brancos. As eleições conseguiram empolgar a população das 700 ilhas que formam o país, geralmente apática politicamente.

UM SUBMARINO NA REDE

O pequeno pesqueiro francês "Lorraine Bretagne" teve um dia agitado, embora o mar da Irlanda, onde navegava, estivesse bastante calmo. Sentindo um peso incomum nas redes lançadas em alto mar, a tripulação do barco, que contava com uma pesca abundante, teve a surpresa de encontrar entre as malhas um submarino norte-americano tipo Polaris, o Robert Lee, que com suas 6.700 toneladas avariou o material de pesca e grande parte das embarcações que ajudavam o "Lorraine" a içá-lo à tona. Houve protestos junto à embaixada norte-americana pela intromissão do submarino nuclear no lugar reservado aos peixes, mas houve também temor entre os estrategistas da OTAN, que pretendiam manter a missão do "Lee" sob absoluto sigilo militar. No fim de tudo o mar da Irlanda voltou à calma, o submarino prosseguiu sua missão, agora não mais secreta, e os pesqueiros voltaram vazios a terra.

EMPRESA EDITORA
"O ESTADO" LTDA.

Administração, Redação e Oficinas:
Rua Conselheiro Mafra 160 — Caixa Postal, 139 — Florianópolis — Santa Catarina.

DIRETOR: José Matusalem Comelli
GERENTE: Domingos Fernandes de Aquino
EDITOR: Marcílio Medeiros, filho
SECRETARIO: Osmar Antônio Schindwein
REDATORES: Sérgio Costa Ramos e Luiz Henrique Tancredo
REDATOR ESPORTIVO: Pedro Paulo Machado
TESOUREIRO: Divino Mariot

Costa e Silva retoma diálogo político

Costa elogia as forças armadas

O presidente Costa e Silva não perde oportunidade para elogiar a atuação das Forças Armadas nos recentes acontecimentos estudantis da Guanabara, tendo, inclusive, enviado carta ao general Lyra Tavares, ministro do Exército, louvando a intervenção "serena, oportuna e enérgica" de seus comandados.

Segundo o marechal Costa e Silva, as Forças Armadas conseguiram resguardar a tranquilidade e o trabalho, sem excessos desnecessários e inconvenientes.

Para o chefe da nação, os episódios estudantis foram premeditadamente agravados pela criminosa exploração do estado emocional dos estudantes, por agitadores infiltrados entre eles. Mani, esta também a sua certeza em que a Justiça não tardará em punir os responsáveis pela agitação.

Rafael quer realidade pesquisada

O Deputado Rafael de Almeida Magalhães anunciou que após a Semana Santa pronunciará, na Câmara, discursos em que procurará interessar a classe política "a um exame realístico da problemática brasileira, pesquisando as coisas até o umbigo".

No seu entender, "o povo não consegue identificar diferença entre ARENA e MDB, pois os quadros de ambos se assemelham no desinteresse do estudo dos problemas brasileiros".

Acha que a classe política não cuida de elaborar soluções para problemas e que "há virtual desligamento dela em face da realidade".

Para o parlamentar carioca, os políticos estão correndo o risco da marginalização, se continuarem nessa mesma conduta.

BB abre mais seis agências no país

O Banco do Brasil decidiu abrir mais seis agências no interior do País, nos municípios de Pinheiro Machado e Faxinal do Soturno, no Rio Grande do Sul; de Belo Jardim e Santa Cruz do Capibaribe, em Pernambuco; de Tabatinga, no Amazonas, e de Santa Helena, em Goiás.

A nova agência que o Banco do Brasil pretende instalar no Estado do Amazonas integrará o grupo Câmbio Cacex, visando ao intercâmbio comercial com a cidade fronteiriça de Leticia, 4. colocada nas zonas produtoras da Colômbia.

Simultaneamente, o Banco do Brasil autorizou suas agências a conceder adiantamento salarial aos funcionários interessados na subscrição de ações do Banco do Nordeste, até o limite de duas vezes os proventos mensais.

Academia dá posse a novos imortais

Será na próxima quinta-feira, no Teatro Alvaro de Carvalho, às 20,30 horas, a sessão solene de posse dos novos membros da Academia Catarinense de Letras, srs. Henrique

Stodiek, Celestino Sachet, Iaponi Di Soares, Carlos Alberto Lenzi, Evaldo Pauli, José Curi, Osmar

Silva, Pedro Bertolino da Silva, Sílvia Amélia da Silva e Teobaldo Costa Jamundá.

Na mesma sessão serão entregues as medalhas de "Mérito da Academia" aos srs. Aderbal Ramos da Silva, Afílio Fontana, João David Ferreira Lima, Dieter Schmidt.

Djalma Araújo, Genésio Lins e Willy Renaux e prestada homenagem póstuma ao ex-presidente da Academia, Othon Lobo D'Eça.

Vários líderes da ARENA levaram ao Presidente Costa e Silva, nos últimos dias, em termos conclusivos, a tese da necessidade da criação imediata do Ministério Extraordinário da Coordenação Política, que terá a missão especial de reformular e dar execução ao diálogo entre o Governo e a classe política. Um dos mais ardorosos defensores da medida é o presidente da ARENA, Senador Daniel Krieger, apoiado por vários Ministros, inclusive aqueles que são também militares, que se deixaram sensibilizar pela idéia.

Do Palácio do Planalto, as informações são reticentes: o que se diz é que a criação do novo Ministério — possível pela simples aplicação de texto legal — depende exclusivamente do Marechal Costa e Silva, que nos atuais dias enfrenta um período de decisões extremamente graves. Já pesou todas as causas da crise política, enviou todos os seus assessores, pediu sugestões e agora se encontra na etapa decisória — onde todo chefe deve ser, acima de tudo, um solitário. É uma hipótese admissível a criação do novo Ministério, mesmo para os auxiliares mais íntimos do Presidente, embora, em tom oficial, eles digam "não saber de nada".

MDB pergunta por dois irmãos presos

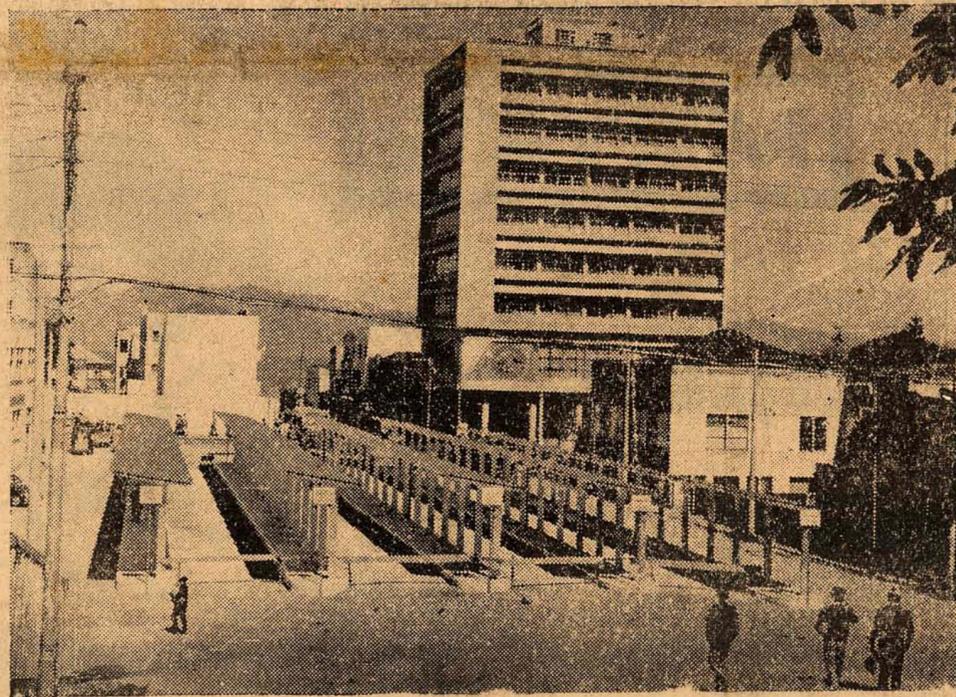
Parlamentares do grupo dos "imatuos" do MDB, entre os quais a sra. Ligia Doutel de Andrade e o sr. Hermanno Alves, mantiveram contato com o líder Mário Covas, para providenciar a intervenção do Legislativo, a fim de que as autoridades policiais-militares possam informar sobre o paradeiro dos irmãos Rogério e Ronaldo Duarte, presos desde o dia 5 último. O líder Mário Covas assumiu a responsabilidade de interpellar, oficialmente, da tribuna da Câmara, amanhã, o Ministro da Justiça e dar informações precisas sobre o estado físico dos irmãos Duarte e onde se encontram. Também participam os opositoristas dos temores, correntes na classe teatral, de que Rogério e Ronaldo Duarte tenham sido espancados de tal maneira que os responsáveis temem apresentá-los, agora.

Avaí tenta derrubar o invicto

A primeira rodada do retorno do campeonato catarinense de futebol tem a sua partida mais importante, hoje, na Capital do Estado, quando a equipe do Avaí enfrentará a do Carlos Renaux, de Brusque, que até aqui mantém a liderança invicta do certame.

Segundo informou a direção técnica do Avaí na tarde de ontem a O ESTADO, a equipe entrará em campo com a seguinte escalação: Leibnitz, Acácio, Deodato, Nelinho e Walter; Hélio e Moenda; Rogério Furificação, Cesar, Rogério I e Lino. Esperam os dirigentes avaianos alcançar na tarde de hoje uma renda de aproximadamente NCr\$ 3 mil, dada a importância do match.

Ponto de partida



Com os serviços de iluminação já concluídos pela CELESC, a Prefeitura deverá inaugurar nos próximos dias o novo parque de estacionamento de transportes coletivos da Capital, na Praça Pio XII.

Rio recebe Barnard com o coração

Está sendo esperado hoje no Rio, a convite da Universidade Gama Filho, o professor Christian Barnard, o primeiro a realizar com êxito uma operação de transplante do coração humano. O médico sul-africano será recebido com honras militares e ficará hospedado na suíte presidencial do Hotel Clória, devendo permanecer quatro dias no Brasil. Barnard receberá o título de Cidadão Carioca e não visitará Brasília por falta de tempo, pois à meia-noite de quarta-feira embarcará para os Estados Unidos.

Médicos do Rio iniciaram movimento objetivando indicar o nome do prof. Christian Barnard para o Prêmio Nobel de Medicina de 1968.

Johnson fala com Chung em Honolulu

O Presidente Lindon Johnson viaja amanhã para Honolulu, a fim de encontrar-se com o Presidente Sul-coreano Chung Hee Park. A reunião com Park fora projetada para o fim da semana passada, porém a viagem do Presidente norte-americano ao Havaí foi suspensa face ao assassinato de Martin Luther King.

De outra parte, cresceram os rumores de que Paris deverá ser a sede das conversações sobre a paz no sudeste asiático.

O Governo dos Estados Unidos assegurou que será mantida a determinação de suspensão dos bombardeiros contra o Vietnam do Norte, embora prossigam as ações militares aquém do Paralelo 19.

CBD convoca "dois com" do Riachuelo

O Conselho Assessor de Remo da Confederação Brasileira de Desportos enviou telegrama à Federação Aquática de Santa Catarina, solicitando o embarque imediato da guarnição "dois com", do Riachuelo, que representará o Brasil no Campeonato Continental de Remo, marcado para o dia 5 de maio em Callao, no Perú.

A Federação Aquática de Santa Catarina respondeu ao despacho, informando que somente na próxima semana os representantes

catarinenses poderão seguir para o Perú, tendo em vista que ainda não foram apresentados os passaportes necessários para o embarque.

Arena discute seus vices quarta-feira

A direção da ARENA convocou reunião de parlamentares do Partido para a próxima quarta-feira, dia em que a maioria dos deputados e senadores deverá retornar à Capital da República, após os feriados da Semana Santa. No encontro será discutida a questão da vice-liderança da organização situacionista na Câmara e no Senado.

Espera a direção da Aliança Renovadora Nacional eliminar todos os obstáculos que vêm impedindo a ação mais eficiente do Partido nas duas Casas do Congresso Nacional.

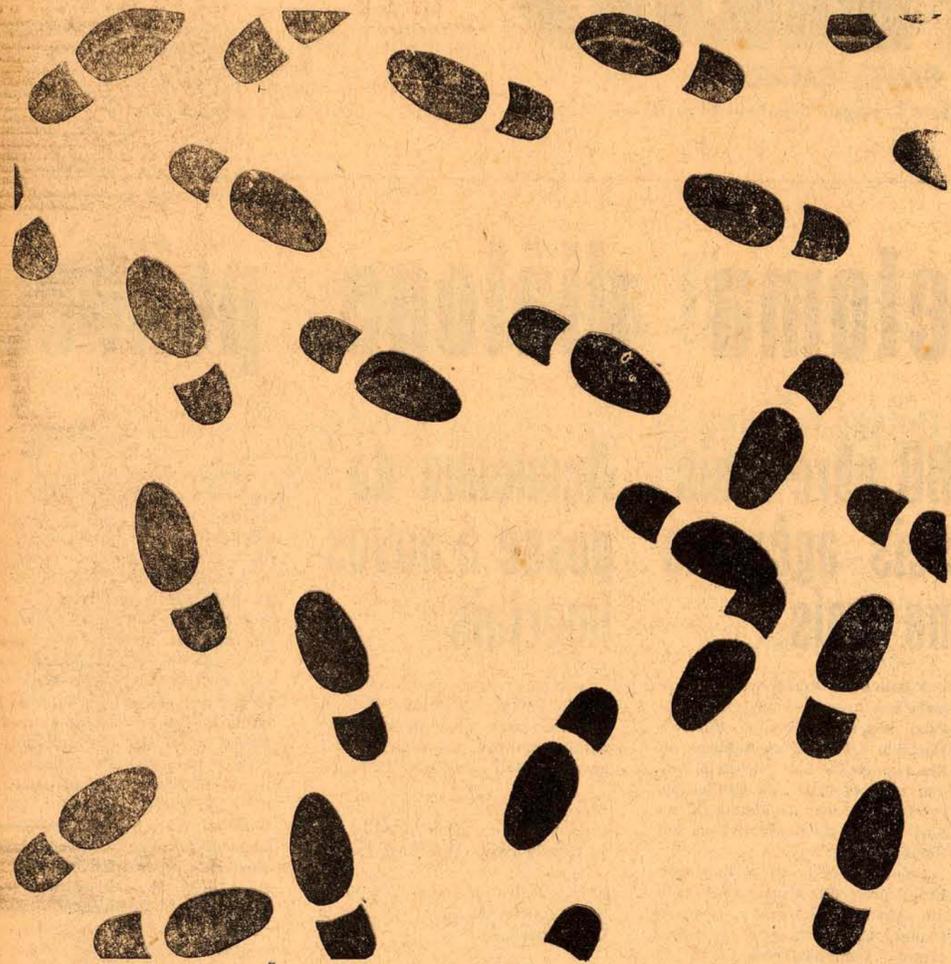
De outra parte, as bancadas do MDB na Câmara e no Senado reunir-se-ão na próxima terça-feira, em Brasília, para examinar a recente Portaria do Ministro Gama e Silva, que proibiu atividades da "Trente Ampla".

Sublegendas não têm vinculação

Depois de várias marchas e contramarchas, o Governo deverá encaminhar esta semana ao Congresso Nacional o projeto de lei das sublegendas eleitorais, sem a vinculação de votos. O Presidente Costa e Silva, juntamente com seus

assessores, deverá dar uma última revisão do projeto entre de envio à apreciação do Congresso.

Fontes bem informadas anunciaram estar assentado que se exigirá a filiação partidária com dois anos de antecedência em relação aos pleitos eleitorais, fazendo-se exceção apenas para as próximas eleições municipais.



NÃO VÁ TÃO LOOOONGE!

O MEYER TEM TUDO O QUE VOCÊ PRECISA PARA A SUA CONSTRUÇÃO, EM DUAS LOJAS NO CENTRO E UMA NO ESTREITO.

MEYER - O PONTO MAIS PRÓXIMO DA SUA CONSTRUÇÃO.



Felipe Schmidt, 33 - Fulvio Aducci, 597

Atração do sexo é usada para exterminar insetos

Em sua constante busca de novos métodos para lutar contra mais de um milhão de espécies de insetos, que destroem alimentos e outras colheitas transmitindo doenças a homens e animais, entomologistas e químicos dos EUA estão agora tirando partido do instinto de reprodução desses insetos.

Muitas fêmeas são conhecidas por produzirem potentes substâncias químicas, cuja emanção atrai os machos da mesma espécie na época da reprodução. Isolando e identificando a estrutura desses atrativos naturais e sintetizando-os quimicamente, a ciência criou mais uma arma potente para ser usada na guerra contra os insetos.

A crescente oposição do público ao uso de pesticidas, pelo perigo de contaminação de alimentos, ar, água e solo, resultaram na busca, pelo Governo dos EUA e cientistas não ligados ao governo, de meios mais seguros e eficientes para lutar contra os insetos nocivos. Um dos resultados dessas pesquisas foi a descoberta da fórmula de atrativos semelhantes aos emanados pelos insetos. Os machos que respondem a esses atrativos caem na armadilha e são mortos, e as fêmeas põem ovos infecundos.

A obtenção, a identificação e a síntese química dos atrativos sexuais não são fáceis. Seu estudo vem sendo feito há muito anos. O primeiro êxito foi conseguido em 1960 pelos químicos e entomólogos do Serviço de Pesquisas Agrícolas dos EUA, quando isolaram em sua forma pura e identificaram quimicamente o atrativo extremamente potente segregado pela mariposa-cigana, introduzida acidentalmente nos EUA em 1869 e que constitui um sério perigo para as florestas e árvores de grande porte no nordeste dos EUA. Esses insetos, ainda na forma de larvas, podem desfolhar completamente as árvores e retardar seu crescimento. Os repetidos desfolhamentos chegam a matar a árvore.

Os cientistas não apenas foram capazes de sintetizar o atrativo sexual da mariposa-cigana, mas também descobriram um meio de produzir artificialmente um atrativo que denominaram **gyp lure**, que se assemelha bastante ao que ocorre na mariposa-cigana. O pro-

duto pode ser produzido em grande quantidade, a custo razoável.

Até hoje, os cientistas identificaram e sintetizaram atrativos sexuais de sete insetos, e estão sendo levadas a efeito pesquisas para identificar e sintetizar os de mais uma dezena de espécies.

Explicando sem êxito, cientistas do SPA dos EUA disseram que 500.000 mariposas foram necessárias para conseguir uma gota do produto o qual, no entanto, é tão potente que deve ser usado em partículas microscópicas.

As pesquisas nesse campo não estão limitadas aos laboratórios do governo. Muitas universidades, também, trabalham em projetos semelhantes. Por exemplo, o Instituto de Pesquisas de Stanford, na Califórnia, está empenhado em isolar, identificar e sintetizar substâncias químicas que atraem o trogoderma, que devastou produtos armazenados, colheitas e alimentos.

Pesquisadores na Estação Experimental de Agricultura, na Universidade de Auburn, em Alabama, procuraram durante vários anos conseguir atrativos sexuais para insetos que ameaçam várias colheitas agrícolas. Depois de mais de três anos de estudos, foram capazes de identificar e produzir substâncias químicas capazes de atrair insetos destruidores de vegetais, algodão, plantações de feijão e outras colheitas.

Martin Jacobson químico pesquisador do laboratório entomológico do Serviço de Pesquisas Agrícolas, em Beltsville, Maryland, vem trabalhando em atrativos sexuais de insetos há 11 anos. Diz ele que esses atrativos estão sendo usados agora "principalmente como uma ferramenta — para pesquisar áreas específicas quanto à presença e o montante da população de insetos". Informou o pesquisador que os atrativos podem ser usados para exterminar os insetos atraindo-os para a morte, ou submetendo-os à esterilização química, impedindo-os assim de se reproduzirem.

As autoridades do SPA acentuam que "os testes de campo são necessários para avaliar as limitações, bem como as potencialidades dos atrativos. Mas ainda é necessário muito trabalho de investigação para apressar o dia em que os atrativos venham a constituir o melhor meio de combate aos insetos."

A beleza de Helena Zury Machado

e o bom-humor de

Ulisses

Helena, esposa do rei de Esparta, deveria ser realmente muito bela, pois, se não o fosse, Paris não teria cometido a ousadia de raptá-la.

Raptando-a, levou para Tróia um sgrêdo de beleza feminina: Helena jamais foi a um complicado instituto de tratamento da pele, mas diariamente "purgava" o organismo eliminando as toxinas que fazem engordar e que causam espinhas, manchas, ressecamento.

E Ulisses, ao inventar um cavalo de madeira que pôde conquistar Tróia e libertar Helena, comprovou ter bom humor.

Antigo como a História, o laxante faz parte, há milênios, do bem-estar da humanidade. E LACTO-PURGA, um produto Fontoura, é a versão mais moderna desse minitratamento de beleza da pele e bom-humor em geral.

Com show da Escola de Samba "Protegidos da Princesa" logo mais no clube Doze de Agosto acontecerá a esperada tarde Infantil "Páscoa Pernalonga", promoção de Sonia Maria Oliveira, Rainha do Clube Doze.

xxx

Precedente de Buenos Aires, encontra-se em nossa cidade o jovem médico Luiz Fernando Di Vincenzi.

xxx

Será no próximo sábado, às 18 horas na Igreja São Francisco, a cerimônia do casamento da linda Ruth Lenzi Miranda e o Engenheiro Paschoal Grieco. O maravilhoso vestido de noiva que Ruthinha vai usar está sendo confeccionado em finíssima cambraia bordada que tem a etiqueta Hoepcke. O véu em tule e criação do costureiro Hugo Rocho.

xxx

Vem aí dia 27 próximo, a aplaudida cantora Elis Regina.

xxx

Em Curitiba ante-ontem, foi altamente comemorado os 15 anos do lindo broto Maria Celeste Elias.

xxx

A sra. Deputado Zany Gonzaga (Clotilde), em recente reunião comentou o desfile do costureiro Rui, realizado na cidade de Porto Alegre. Confirmou a sra. Gonzaga,

que o mais lhe impressionou entre as 150 peças em desfile, foi o vestido da ex-miss Universo, confeccionado em renda Hoepcke.

xxx

Coty, terminou sua promoção de beleza em nossa cidade, mais amanhã, dará início na Matriz da Drograria e Farmácia Catarinense, na cidade de Joinville.

xxx

Retratos e Flores, serão as lindas telas que provavelmente ainda este mês Rodrigo de Haro, vai expor na Casa Victor Meireles.

xxx

Uma bela atitude. A Primeira dama do Estado dona Zilda Luck Silveira, na última semana visitou os Asilos e Orfanatos da cidade levando sua mensagem de feliz Páscoa.

xxx

Neli e Wilson Medeiros, amanhã num vôo da Sadia Dart Herald viajam para São Paulo.

xxx

Ontem, no Criciúma Clube, na capital do carvão, realizou-se a festa "Noite no Hawaii".

xxx

Fomos informados que será na próxima semana o batizado de Adriana, filha do casal Carlos Alberto (Zu-

leicka) Inzi. Dia 17 Iassiss expõe suas telas no Iuseu de Arte Moderna de Florianópolis.

xxx

O Presidente em exercício do Clube Doze de Agosto, sr. Lúcio Fitas da Silva, na última semana convocou a Diretoria veterana para tratar de assuntos com referência ao tradicional "Baile Branco", fest oficial das Debutantes de Santa Catarina.

xxx

Ainda sobre reunião da Diretoria do Clube Doze. Ao Presidente caiu surpresa o número que eu presença a mesma, e da impática maneira que foi rebeido seus planos.

xxx

Ótica Scussel está expondo os últimos lançamentos em óculos italianos para o mundo elegante da cidade.

xxx

Pelo seu aniversário ante-ontem, foi muito cumprimentado o jornalista Jorge Cherm.

xxx

Pela Western, Emanuel cantor exclusivo da Boate Balaio confirmou sua presença dia 18 próximo, na festa em black-tie em Santacatarina Country Clube.

xxx

Prensamento do Dia: A consciência é uma pequena lanterna que a solidão acende à noite.

xxx



Esta é uma receita muito boa para você fazer os "Pãezinhos de Queijo" do café-da-manhã e da merenda escolar das crianças. Mas não deixe de usar o melhor fermento, que é o Fermento Sêco Fleischmann.

PÃEZINHOS DE QUEIJO

1/2 xícara água morna • 5 colh. (chá) ou 2 envelopes Fermento Sêco Fleischmann • 3 colh. (sopa) + 2 colh. (chá) de açúcar • 3 colh. (chá) de sal • 1 1/4 xícara de leite • 1 xícara queijo parmesão ralado (100 g aprox.) • 2 colh. (sopa) manteiga ou margarina • 5 1/2 xícaras (650 g) de farinha de trigo.

MODO DE PREPARAR:

Dissolva na água as 2 colheres de açúcar e polvilhe o Fermento Sêco Fleischmann (como se fosse canela). Deixe descansar 15 minutos.

Adicione à farinha o fermento e demais ingredientes. Amasse bem até ligar completamente. Em superfície enfarinhada, sove a massa até que se desprenda das mãos. Coloque-a em vasilha untada, cubra-a com pano úmido e deixe-a crescer em lugar mais aquecido, livre

de corrente de ar, até dobrar de tamanho (aprox. 1:30 h). Abaixo a massa e, em superfície enfarinhada, divida-a ao meio. Corte cada porção em 15 pedaços, dando a cada um o feitiço de bola. Arrume-as, em 2 formas untadas (20 cm), pincele com manteiga derretida e deixe crescer, como da primeira vez, durante 30 a 40 minutos. Asses em forno moderado (180°C) por 25 a 30 minutos.



FERMENTO SÊCO FLEISCHMANN

Mais um produto de qualidade F&R Fleischmann-Royal

PROSPERE COM A AMAZÔNIA



APLIQUE 50% DO SEU IMPÔSTO DE RENDA NUM BOM NEGÓCIO!

Solicite pelo Correio, ou pessoalmente, em uma de nossas agências, um exemplar da brochura "Investimentos Privilegiados na Amazônia", e escolha a atividade econômica que mais lhe interessar!

BANCO DA AMAZÔNIA S.A.

Matriz: Travessa Futuro Guimarães, 90 - Belém
 São Paulo - Rua José Bonifácio, 192 - Fones: 36-2336 - 32-6332 - 36-2978 - Rio de Janeiro - Rua da Assembleia, 62
 Fones: 31-3192 - 31-1550 - Porto Alegre - R. Borges de Medeiros, 646 - Fone: 5-415 - Goiânia - Av. Anhanguera, 103
 Fones: 6-3170 - 6-3171 - Brasília - Avenida W-3 - Quadra 19 - Lotes 7, 8, 9 - Fones: 2-3580 e 2-3581

Atualidades Agropecuárias Interamericanas

A Central SOYA, da Guatemala, produtora de alimentos para animais, com sede em Fort Wayne Indiana, anunciou a aquisição da Indústria Nacional de Concentrados Integrals, da cidade do Guatemala, e o seu propósito de participar da produção guatemalteca de alimentos para animais. A indústria fabricará uma variedade de alimentos para o gado vacum, e outros animais, destinando-se também, sua produção, aos mercados da América Central.

Um funcionário da empresa disse que se as vendas forem satisfatórias, a companhia poderá ampliar suas inversões na Guatemala em futuro próximo. A Central SOYA tem filiais em 18 estados norte-americanos e mais ainda em Trinidad, Porto Rico e Bélgica. Vende seu produtos nos Estados Unidos e em mais 40 países.

Honduras Britânicas, anunciou que para 1968 está calculada em 84.000 toneladas a safra de açúcar, aumentando desta forma em 25 por cento sua produção. Os Est. Unidos, o Reino Unido e o Canadá já têm garantida a quantidade de venda de 52.000 toneladas, ficando 24.000 toneladas para exportação aos preços do mercado mundial e o restante para consumo interno do país.

Metade das 5.150 cabeças de gado do tipo "American Polled Hereford" vendidas ao Chile, será enviada a este país até fins de março. Esta importante transação, no valor de 2.000.000 dólares, foi quatro vezes maior que a anterior, de 1.300 cabeças vendidas a Portugal em abril do ano passado.

As negociações estão sendo realizadas através da Associação Norte-Americana Polled Hereford". Cinco mil novilhas e 151 touros registrados, foram obtidos de reprodutores em todo o território dos Estados Unidos. As novilhas são de idades entre 8 e 18 meses, e pesam de 500 a 1.000 libras. Os touros tem em média 800 a 1.200 libras.

O restante da compra será provavelmente enviado em agosto. O envio que partirá das portas dos Estados Unidos: Stoughton, na Califórnia, Houston, Texas, e Tampa, na Flórida.

O setor de produção de gado vacum do Chile, se encarregará do recebimento em Punta Arenas e o distribuirá aos principais criadores chilenos. O Governo do Chile compra os "Polled Herefords" e em o dinheiro proveniente de um empréstimo autorizado pela USAID (Agência Norte-Americana para o Desenvolvimento Internacional) que faz parte de um intenso programa para o melhoramento da qualidade e aumento da quantidade de gado vacum no Chile.

A produção agrícola no Peru, deu mostris de recuperação em 1967, com relação aos três anos anteriores. Espera-se que a produção total seja superior, em dois por cento à de 1966.

A produção de arroz, um dos principais cultivos do país, ultrapassou em 17 por cento a safra de 1966, e em quase 35 por cento a de 1965. A produção de trigo atingiu em 1967 a 140.000 toneladas, marca idêntica à registrada em 1966.

O milho aumentou 8%, num total de 550.000 toneladas.

Entretanto não se pode dizer que todas as colheitas foram boas. A do algodão, que é o produto agrícola mais importante do ponto de vista de exportação, diminuiu em 24% a produção de açúcar também em 42.000 toneladas, como conseqüências das condições climáticas desfavoráveis, e a produção de café e de cítricos, esteve abaixo do nível de 1966. O governo peruano colocou em vigor várias medidas para aumentar a produção agrícola de 1968, tais como a de oferecer melhores preços aos produtores. Está sendo destinada maior quantidade de terras para a agricultura.

Por decreto do governo, estão sendo concedidos créditos e privilégios às exceções que se dedicam à indústria de produtos agrícolas.



VENDE-SE
 Vende-se por preço de ocasião, um apartamento térreo situado a rua Am. Guaribaldi, 83. Tratar com Adhemar Lentino no Café P...

ALUGA-SE
 Aluga-se uma casa de 4 quartos e 1 banheiro, no bairro de São José, no nº 10, ou pelo Telefone 2210.



CINEMAS CENTRO
São José
 às 10 hs.
 — Matinada —
 FLACHMANN
 às 1,30 — 4,45 e 8 hs.
 Ava Gardner
 John Huston
 — em —
 A BIBLIA
 CinemaScope Color de Luxo
 Censura até 10 anos
Ritz
 às 2 hs.
 George Scott
 Sue Lyon
 O MAGNIFICO FARCANTE
 Panavision
 Censura até 5 anos
 às 4 — 7 — 9 hs.
 Anthony Stefen
 — em —
 SÓ CONTRA TODOS
 Cinemascope Eastmancolor
 Impróprio até 18 anos
Roxy
 às 2 — 4 — 8 hs.
 Gianni Morandi
 — em —
 AJOELHADO A SEUS PÉS
 Censura até 5 anos
BAIRROS
Glória
 às 2 — 4 — 7 e 9 hs.
 Raul Stevens
 Claudia Lange
 FLASCHMANN
 TotalScope Eastmancolor
 Censura até 5 anos
Império
 às 2 hs.
 Renato Aragão
 Neyde Aparecida
 — em —
 ADORAVEL ATRAPALHAO
 Censura até 5 anos
 às 2,30 — 5,30 — 7,30 e 9,30 hs.
 Robert Vaughn
 Joan Crawford
 — em —
 A QUADRILHA DO KARETE
 Tecnicolor
 Censura até 14 anos
Rajá
 às 5 e 8 hs.
 Guy Madison
 Monica Randall
 — em —
 OS CINCO GIGANTES DO TEXAS
 Tecnicolor
 Impróprio até 18 anos

Coluna Religiosa
 Amício — AS. CM.
 Domingo da Páscoa da Ressurreição — Continuação do Santo Evangelho segundo S. Marcos (16.1-7) — Naquele tempo, Maria Madalena, e Maria, mãe de Tiago, e Salomé compraram aromas para irem embalsamar Jesus. E no primeiro dia da semana, de manhã cedo, chegaram ao sepulcro, quando já o sol era nascido. E diziam entre si: Quem nos há de revolver a pedra da boca do sepulcro? Mas olhando, viram revolvida a pedra, a qual era muito grande. E entrando no sepulcro viram um jovem sentado ao lado direito, coberto com um vestido branco, e ficaram assustadas. E ele disse-lhes: Não temais; buscais a Jesus Nazareno, que foi crucificado; resuscitou, não está aqui; eis o lugar onde o depositaram. Mas, ide dizei a seus discípulos e a Pedro que ele vai adiante de vós para a Galiléia; lá o vereis como ele vos disse.

O Mistério Central do Cristianismo — "Este é o dia que fez o Senhor"
 O dia mais jubiloso de todo o ano, para o qual convergem todos os tempos litúrgicos, em que terminaram os dias da expectativa, da esperança e da preparação quaresmais.

Páscoa é o dia da Redenção: "O Senhor da glória, os judeus haviam suspenso ao madeiro, Deus o ressuscitou da morte". Esta é a substância de tudo o que anunciavam os apóstolos, é esta a essência de todo o cristianismo, o coração e o centro de toda a história da salvação. A Missa torna presente

e atual, sob os sinais do pão e do vinho, em nossa assembléia, o mistério pascal. Por isso esta Missa e esta assembléia devem assinalar igualmente o ápice de nossa piedade pessoal e do entusiasmo coletivo de todo o Povo de Deus, o povo da Páscoa e da Aliança que celebra, com a máxima alegria, o aniversário de sua Redenção.

Oração — Peçamos ao Senhor, que venceu a morte, nos conceda a graça de suscitar-mos espiritualmente através duma nova infusão de seu Espírito.

Igreja sofre no Vietnã — Estatísticas recente revelam que pelo menos cinco sacerdotes já morreram na guerra do Vietnã; que missionários são submetidos a longos interrogatórios e torturados; muitos católicos, inclusive jovens, são deportados, e alguns mortos cruelmente, e que há vários conventos e igrejas em perigo de destruição. Informa-se que em Hué, os comunistas se apoderaram por certo tempo de um seminário menor, e neste tempo obrigaram os alunos a assistirem a cursos diários de marxismo.

A Ação Missionária de Imprensa Católica, solicita a colaboração dos católicos para a divulgação de notícias das paróquias e comunidades religiosas.

A IGREJA E A CASA DE DEUS.

VENDE-SE — MOTIVO DE VIAGEM
 UM DORMITÓRIO PAU MARFIN UM JOGO ESTOFADO C/CADEIRA DO PAPA! UMA GELADEIRA FRIGIDAIRE UMA COPA FORMICA TUDO QUASE NOVO.
 R. THIAGO DA FONSECA, 226 CAPOEIRAS.

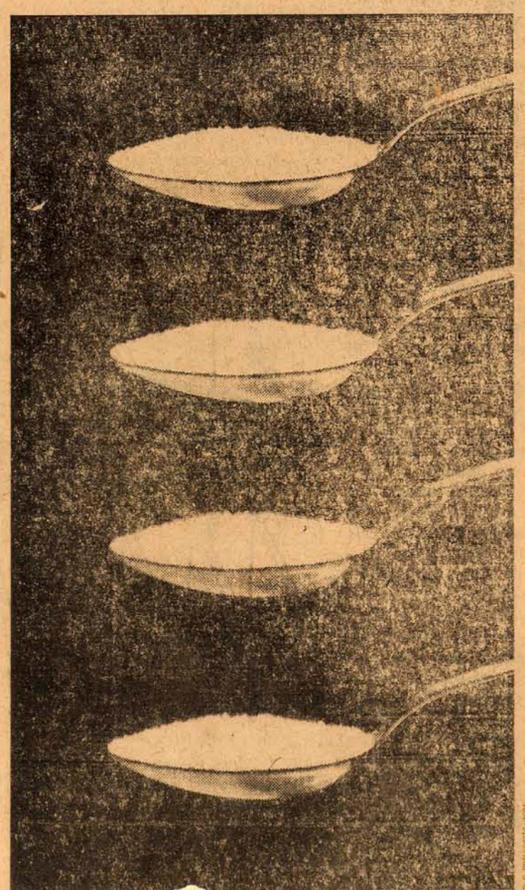
Excelente Oportunidade
 Vende-se por NCr\$ 9.000,00 uma VEMAGUET-1967 com 13.300 de quilometrogem. Facilita-se. Interessados queiram dirigir-se à Avenida Rio Branco, 169, esquina com a Padre Roma, no horário das 8 às 12 horas.

V. sabe quantas calorias tem uma colher de açúcar?

Muita gente pensa que o açúcar produz calorias em excesso... e engorda. Para essas pessoas, uma surpresa: em cada colher de café de açúcar existem somente 18 calorias. Isto não representa muito em relação às 2.500/3.500 calorias que um homem necessita diariamente, não é verdade?

Então, se o açúcar tem somente 18 calorias em cada colher de café, por que é considerado um alimento tão energético?

Porque tem absorção imediata e transforma-se rapidamente em calorias. Quer dizer, repõe prontamente as energias que você desgasta no correr da vida de hoje. Por isso, salvo recomendação do médico, o açúcar é insubstituível.



Acúcar é mais alegria!
 Acúcar é mais energia!

Prosa de Domingo

GUSTAVO NEVES

O triunfo sobre a morte tem sido, através de todos os séculos que decorreram na aventura humana, uma aspiração inextinguível. Morrer é a fatalidade inafastável e o homem se reconhece vencido por ela, contra todo o esforço, contra toda tenacidade com que tenta dominá-la. A ciência tem conseguido dilatar a média da existência humana no orbe, mas não pensa poder evitar o instante inadiável em que o que é pó volta ao pó, para que o que não é da terra tome sua inteira consistência em outro plano de vida.

A Ressurreição do Mestre teria sido para os discípulos um fato que denunciava a supremacia espiritual sobre a transitoriedade da existência terrena e das dores do mundo. O Templo que se reedificaria em três dias não participava da fragilidade adâmica — e proclamaria, para reforço do ideal de sobrevivência, a indestrutibilidade do Espírito.

Contam-nos os quatro evangelistas que, dias após o sacrifício de Jesus, seus discípulos, já então desfalcados daquele que o havia traído, reuniram-se a portas fechadas. Comentavam os acontecimentos e lamentavam o desfecho trágico da maravilhosa convivência com o Filho de Deus, quando este lhes apareceu, surpreendentemente, sorrindo-lhes e falando-lhes das mesmas delícias do seu Reino. Houve receio. Os apóstolos estavam tomados de indefinível emoção, entre perplexos e alegres. Mas um deles, o espírito positivo do grupo, arriscou-se a manifestar-lhe as suas incertezas acerca da identidade do Messias. Homem precavido, aplicando o método da dúvida, queria ver para crer.

— Se realmente és o Mestre, deixa-me que ponha o dedo nas tuas chagas, a fim de que me convença.

— Vem e toca-me, — assentiu o Rabi galileu.

E Tomé, a personificação simbólica de todos os espíritos fortes dos séculos vindos e por vir, satisfeito a curiosidade, verificou-se a realidade dos ferimentos de Jesus, compenetrando-se da exata presença do Filho de Deus, finalmente cedeu à evidência do fato.

Foi então que Jesus o advertiu, em termos que ressoam nas almas de todos os homens simples de ontem, de hoje e de amanhã:

— Tomé, tu crês, porque viste. Mas bemaventurados são os que creem sem ver...

Eu não sei se toda a profundidade desse conceito teria penetrado a rija alma do discípulo, tão excessivamente prudente que não lhe bastaria a inusitada aparição do Mestre, que ressurgiu dos mortos e ali estava, inteiro e ativo, rematando os ensinamentos que havia feito luz na consciência de doze homens, — um dos quais, todavia, o vendeu ao inimigo e outro dentre eles lhe pusera em dúvida a sobrevivência. Mas acredito que não serão alcançados os grandes mistérios da Vida, em toda a sua plenitude, senão pelos simples de espírito e coração, se bem através da razão, quando as premissas não se confinam ao relativismo humano.

Aliás, tudo indica que não tardará o homem a atingir, como meta de seus mais ingêntes esforços e pesquisas, a grande síntese, num encontro da razão com a fé, da dedução com a indução, do objetivo com o subjetivo, para a aliança final da Eternidade com o Infinito...

A Hora Política

O impasse criado na vida pública de Santa Catarina com o advento do bipartidarismo estrito consideravelmente as perspectivas políticas do Estado, mesmo que para tanto se tenha em vista um futuro não muito próximo, mas que não tardará a exigir uma definição antecipada das lideranças estaduais, no sentido de desempenhar o processo político catarinense. Neste momento, estamos estagnados diante de uma encruzilhada, na qual se avolumam as perplexidades, as indefinições e o aparente comodismo. A distância entre os partidos e o eleitorado parece aumentar a cada nova frustração, decorrente da falta de afirmação política da hora. As esperanças vão sendo indefinidamente adiadas ou, algumas vezes, perdem-se no entremeu do marasmo reinante.

Em fase alguma da nossa história política, desde a Proclamação da República, Santa Catarina conheceu dias tão vazios nas palpações da sua vida pública. E, paradoxalmente, nunca apresentou índice de desenvolvimento tão marcante como o que vem apresentando nos dias atuais. Esta fase, desta maneira, é a que deveria promover a conglomeração de todos os catarinenses para participarem das palpações cívicas da vida do seu Estado. Assim, poderia ser conduzido por caminhos mais objetivos o esforço que se tem desenvolvido em Santa Catarina no setor econômico.

Infelizmente, a situação não dispõe do mais pálido atrativo para sensibilizar a opinião pública em torno de um fato ou de um seguimento político. A não ser aqueles que, no momento desfrutam de mandatos eletivos ou ocupam postos de natureza política — e mesmo assim com muitas reservas — a maioria esmagadora da opinião

pública catarinense pelas razões que a marginalizaram da participação política, faz questão de permanecer à distância do "status" artificial que se estabeleceu na vida partidária do Estado.

Embora não nos agrade falar, nesta hora, da questão sucessória, visto que o tempo que nos separa do pleito poderá levar-nos a fazer digressões precipitadas ou emitirmos opiniões inoportunas, a verdade é que, por enquanto, este é o único problema capaz de levar o cidadão catarinense a um mínimo de emoção política, pois dele depende um futuro que até aqui se tem apresentado como uma melancólica incógnita em nossa vida pública.

No entanto, subordinada ao sabor de uma "pacificação" inautêntica por várias razões, sendo que a principal é a falta de um "referendum" que o povo se recusa a passar, a questão da sucessão pode servir, quando muito, como um paliativo para o vácuo político em que vivemos atualmente. Absorve o pouco que existe em vibração política, procurando no futuro uma esperança que o momento presente não lhe dá ensejo de possuir, em grau animador.

Santa Catarina tem uma larga tradição política, representada pelas principais correntes que fizeram a palpação da sua vida pública no decorrer de vários anos de lutas cívicas. Creemos que as lideranças estaduais devem retomar — agora — o exercício da ação que o povo entregou em suas mãos, nelas confiando. É preciso que esta preciosa conquista seja mantida, por um imperativo do equilíbrio político do Estado e pelo que deseja a opinião pública catarinense. O que esta não pode aceitar indefinidamente é o silêncio e a inautenticidade.

A Hora Econômica

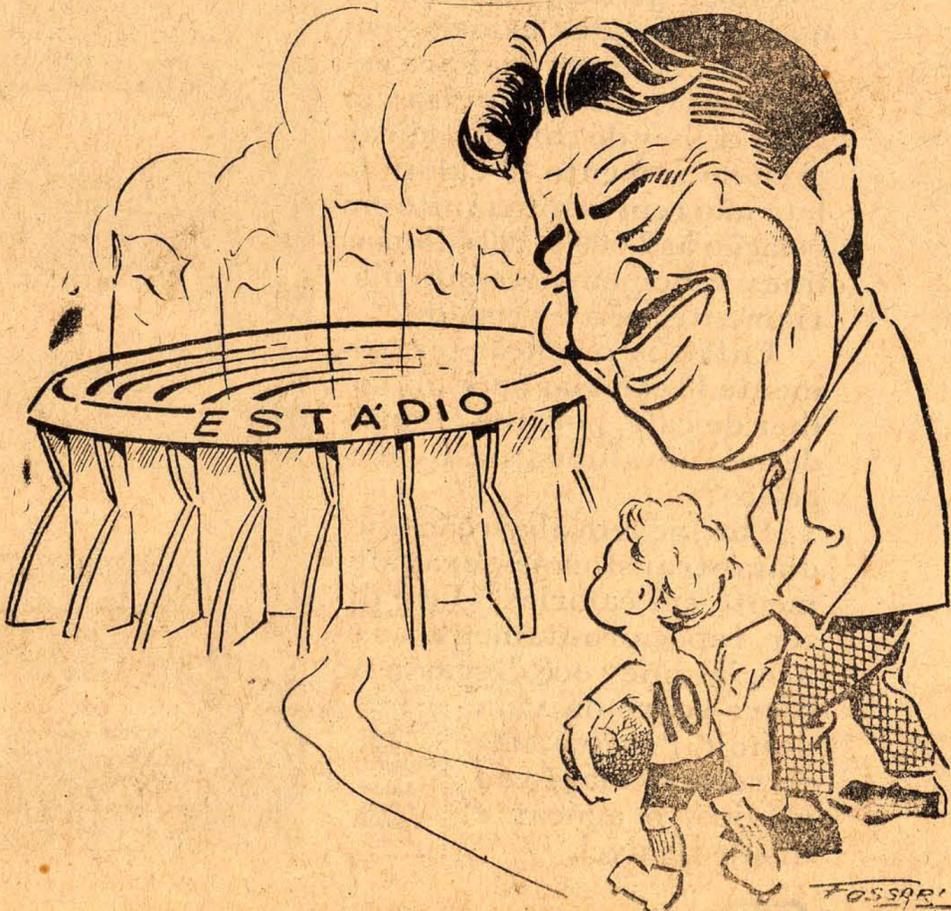
Com os dias agitados que viveu a nação, como costume nestas ocasiões, nenhum fato poderia interessar mais as autoridades governamentais e a opinião pública do que aquele que deu origem à intranquilidade momentânea. Passaram os políticos, com justiça, a se preocupar com as soluções cabíveis para que não se repitam as crises, espontâneas ou prefabricadas. Os setores ligados aos problemas econômicos, por sua vez, ficam dependendo do encaminhamento das medidas improvisadas com as quais se visa estancar sangrios prejuízos às atividades produtoras.

Há a impressão de que o país paralisa suas atividades, refletindo a insegurança transparente e temida. A iniciativa privada também se vê mutilada em seu poder de decisão, aguardando que a paz retorne sem demora. Seus planos de expansão se sujeitam à intranquilidade social, pois não podem correr riscos maiores do que os inerentes e restritos aos investimentos. O risco político, nestes casos, vem complicar e conturbar o ambiente em que se desenvolve o jogo das forças econômicas.

Apesar disto, o otimismo governamental com referência à situação estável da economia brasileira não deixa de provocar indagações permanentes. Isto porque não se sabe até que ponto vai a flexibilidade do planejamento

da ação governamental. De acordo com dados estatísticos, a inflação tem sido contida com unhas e dentes. De 1958 para cá, num estudo comparativo procedido recentemente, nosso país alcança o segundo lugar entre as nações em desenvolvimento que mais sofrem o impacto inflacionário. Creemos que o combate à inflação tem sido bem sucedido, todavia, outras frentes de luta têm de ser abertas com o mesmo destemor e idêntica tenacidade. E a principal delas diz respeito à necessidade urgente da efetiva retomada do desenvolvimento nacional.

Com estas crises intermitentes e com as imobilizações periódicas, muito difícil será a retomada do desenvolvimento econômico. Os governos representam considerável soma de responsabilidades na orientação da ação econômica, principalmente em nações com características com as que possuímos. Cabe, então, equacionar os problemas que exigem solução a curto e a longo prazo. As soluções não se restringem à esfera econômica tão somente, porque já vimos que problemas políticos têm tolhido o livre desenvolvimento do processo produtivo. E tem mais, o problema político não pode ser tratado isoladamente do econômico, pois ambos são inseparáveis. Acontece que todos os brasileiros aspiramos a maioridade política e o desenvolvimento econômico.



O DIÁLOGO É O CAMINHO

As lideranças da ARENA estão recolhendo sinais de boa vontade do Governo em tentar mais um esforço de articulação com a faixa política e começam a agir em consequência, dentro do raciocínio pragmático de que se é este o único caminho, não há como optar por outro.

Mas, além desta lógica que tem muito de interesseira, a verdade é que a ARENA está sendo trabalhada pela esperança de melhores dias. O Governo, depois da decisão presidencial, busca contatos, espontaneamente propõe o diálogo e reconhece a necessidade de um reexame, em profundidade, de relações que sempre funcionaram mal, entre desconfianças recíprocas e lastreadas por preliminares verdadeiramente inaceitáveis.

O começo de qualquer en-

tendimento, observam os dirigentes mais lucidos da legenda oficial, só pode assentar numa mudança completa da posição da Presidência da República. Enquanto o marechal Costa e Silva e seu Gabinete Militar teimarem em manter a política distante do Governo, sustentando uma divisão de tarefas que nem mesmo é aceita, na teoria, do Executivo administrar, senhor absoluto de todas as decisões, manipulando as verbas e distribuindo empregos aos amigos, enquanto o Legislativo, pela sua maioria submissa, prova tudo que o Executivo mandar, não haverá a menor possibilidade de um ajuste duradouro. Todos os esforços, mesmo impulsionados pela mais sincera boa vontade, esbarram num muro intransponível emalogram a médio prazo.

AGENDA ECONÔMICA

O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico prestou informações sobre os aspectos básicos do ajuste financeiro firmado pelo estabelecimento de crédito e pelo "Bank Handlowy, Warszawa — BHW", através do qual as empresas brasileiras poderão realizar importações financiadas de máquinas e equipamentos originários da Polónia, sob a garantia do BNDE.

As informações prestadas foram as seguintes:

CONSULTA PRELIMINAR

— Após os contactos iniciais com o fornecedor, a empresa interessada deverá dirigir consulta por escrito, ao BNDE, sobre a possibilidade de obter garantia à operação de financiamento a realizar-se no quadro do ajuste celebrado com o Bank Handlowy Warszawa S. A. para a importação de bens de capital originários da Polónia. No consulta de descreverá, entre outros elementos, o tipo de atividade da empresa, composição de seu capital, natureza de seus produtos, o montante das aplicações previstas e o valor das importações.

PARTICIPAÇÃO DO BNDE

— A participação do BNDE no investimento total previsto em cada projeto — mediante prestação de garantia e/ou concessão de empréstimo — não poderá, salvo casos especiais, ser superior a 60% do montante das respectivas inversões fixas (valor das máquinas, transporte, instalação, montagem, obras civis etc.).

APROVAÇÃO PELO BHW

— Obtendo resposta favorável à consulta preliminar, a empresa deverá proceder aos entendimentos de caráter comercial diretamente junto ao fornecedor. Tais entendimentos terão por base o ajuste BNDE-BHW, e devem especificar, entre outros elementos, as condições de pagamento, o prazo de validade da oferta, o prazo de entrega etc. O texto desses entendimentos deverá ser submetido, pelo exportador polonês, ao BHW.

APRESENTAÇÃO DO PROJETO

— Simultaneamente às providências indicadas no parágrafo 3, a empresa poderá submeter ao exame do BNDE o projeto de investimento, que deverá atender aos requisitos exigidos pelo Banco. Acompanharão o projeto, entre outros, os seguintes documentos e informações:

a) Minuta final do Contrato de Fornecimento;

b) descrição detalhada da colaboração solicitada, que poderá ser:

I — garantia do Banco ao financiamento a ser concedido pelo BHW para cobertura das importações a serem realizadas, ou

II — garantia do Banco ao financiamento a ser concedido pelo BHW para cobertura das importações, combinada com a solicitação de empréstimo direto do BNDE, em moeda nacional;

c) oportunidade, Certificado de Registro da operação no Banco Central e Licença de Importação da CACEX, a serem obtidos pela empresa.

CONDIÇÕES DE PAGAMENTO

— O pagamento de financiamento será efetuado conforme o estabelecido no Acordo de Comércio e Pagamentos fir-

mado entre o Brasil e a Polónia, em 19 de março de 1960, e o Protocolo de Negociações Econômicas de 25 de maio de 1961, dentro das seguintes condições:

a) Prazos de carencia e de amortização: não poderão ultrapassar, em conjunto, 8 anos;

b) a empresa beneficiária do financiamento se comprometerá a efetuar o pagamento do valor do contrato da seguinte forma:

I — 5% do valor do Contrato, até 15 dias da data de assinatura do Contrato de Fornecimento;

II — 5% do valor de cada embarque, na apresentação dos respectivos conhecimentos de embarque ou do recibo de armazenamento e respectiva fatura;

III — 90% em prestações semestrais, iguais e sucessivas, vencendo-se a primeira dentro de, no máximo, 12 meses após a data do embarque das mercadorias, ou do seu armazenamento no porto de embarque. O prazo de amortização e o eventual período de carencia serão fixados respectivos contratos individuais.

ENCARGOS FINANCEIROS

— Juros à taxa de 5% a.a., calculados sobre o saldo devedor do principal, de conformidade com o estabelecido no respectivo contrato. Os juros serão liquidados semestralmente, a partir da emissão dos conhecimentos de embarque e serão pagos simultaneamente com os vencimentos do principal.

Prestação de Garantia pelo BNDE e assinatura do Contrato de Fornecimento:

a) Garantia do BNDE: aprovada a operação pelos órgãos competentes do Banco, assinar-se-á o Contrato de Promessa de Garantia correspondente ao financiamento de importação e emitir-se-á competente Carta de Garantia;

b) Assinatura do Contrato de Fornecimento: a empresa procederá a assinatura do correspondente Contrato de Fornecimento, entregando uma cópia ao BNDE. A fim de assegurar ao importador brasileiro o reembolso de pagamentos feitos antecipadamente no caso de não serem cumpridas as obrigações previstas no contrato, o BHW emitirá correspondente Carta de Garantia.

ENCARGOS FINANCEIROS PARA COM O BNDE

— Além dos encargos financeiros referidos no parágrafo 6, a empresa pagará ao BNDE a comissão e taxas seguintes:

a) Comissão de aval: 2% sobre o valor total a ser garantido, cobrada de uma só vez, antecipadamente;

b) Taxa de fiscalização: pagável em 15 de junho e 15 de dezembro de cada ano e correspondente a:

— 0,5% ao ano sobre o saldo garantido, durante o período de execução do projeto, e

— 0,25% ao ano sobre o saldo garantido, após a execução do projeto.

Informações

Os interessados poderão entrar em contato com o BNDE ou com o Banu Handlowy Warszawa S. A.

CLUBE DOZE DE AGOSTO

Uma das grandes festas infantis da cidade será comemorada hoje no Clube Doze de Agosto, com desfile das fantasias infantis e um SHOW com a Escola de Samba Protegidos da Princesa. A festa prosseguirá para adultos com ONDA JOVEM. Venda de mesas na Secretria.

— 00000000 —

Entre as fantasias infantis que desfilarão hoje destacamos: Carlos Antônio Vieira Filho (D. Pedro I), Fabiano Di Bernardi (Rainha Cristina em Traje de Montaria), Joyce Maria Sell (Balisa), Mauricio Capela (Palhaço Hippie), Julieta Maria Dutra (Balisa Real), Denise Vaz (Sonho de Pierrot), Kenia Machado (Boneca), Vera Lúcia Rocha (Baiana).

— 00000000 —

Protegidos da Princesa com seus famosos passistas, cabrochas e a grande atração sra. Lourdes Maria da Silva como DAMA DO IMPERIO, fantasia premiada em 1º lugar no carnaval de Santa Cruz, RS.

— 00000000 —

Mês de Agosto vindouro, festa das debutantes com o famoso "BAILE BRANCO", comemorando o 96º aniversário do Clube. Promoção do Departamento Social do Clube e do sempre festejado cronista social Zuri Machado. Decisão unânime da Diretoria. Inscrições de debutantes na Secretaria em data a ser anunciada.

— 00000000 —

De parabens o quadro social do "Veterano" com a assinatura do contrato para prosseguimento das obras do Clube — acobramento final da parte já construída e construção de mais dois pavimentos. Obras já iniciadas, conclusão: 30 de julho.

— 00000000 —

Dentro de poucos dias será publicado edital convidando arquitetos para apresentarem anti-projetos para construção da Nova Sede Balneária. Prêmios em dinheiro aos vencedores.

— 00000000 —

A equipe de Basquete do Clube, jogando na noite do dia 6 no estádio da FAC, venceu espetacularmente pela contagem de 53 x 37 a equipe do Vasto Verde de Blumenau. Na oportunidade, a Federação entregou medalhas à equipe Bi Campeã Estadual. Após o jogo, recepção aos visitantes na majestosa Sede do Clube.

— 00000000 —

A Diretoria do Clube Doze de Agosto ofereceu grande churrascada aos atletas Bi Campeões Estaduais de Basquete. Autoridades e jornalistas esportivos estiveram presentes prestigiando essa merecida homenagem.

— 00000000 —

Ainda no corrente mês BAILE DA CAVEIRA, dia 20 e ONDA JOVEM, dia 28.

— 00000000 —

Grandes promoções para o mês de maio vindouro com o Baile das Embaixatrizes do Turismo, dia 1º, Baile da Engrenagem, dia 4, e ONDA JOVEM no Festival da Juventude que será uma das atrações permanente do "VETERANO".

ALDO ÁVILA DA LUZ

ADVOGADO

CIVIL E COMERCIO

DEFESAS TRABALHISTAS E FISCALS
CONSULTORIA DE EMPRESAS

Das 9 às 12 e das 14 às 17 horas.

Rua: Cel. Melo e Alvim, 7 — fone 2768

Hospital de Caridade

Aviso aos Irmãos

Comunhão Pascal

A Irmandade do Senhor Jesus dos Passos comemorará este ano a Páscoa do Senhor em sua Igreja do Menino Deus, com missa no dia 11, quinta-feira, às 17 horas para o que espera o comparecimento de todos os Irmãos e Irmãs.

OFERTA ESPETACULAR da Gift



FRIGIDAIRE

24 meses sem entrada

NÃO É UMA GELEDEIRA QUALQUER, É FRIGIDAIRE!

FELIPE SCHMIDT, 40.

Sociedade pró desenvolvimento do Estreito

Por acharmos oportuno transcrevemos abaixo o ofício que nos foi enviado (em resposta a um nosso), pelo Ministério do Interior.

Pela leitura desse expediente poderão verificar quantos lêem estas colunas que a "SODE" tem, por todos os meios possíveis, procurado dinamizar os trabalhos que dizem respeito à construção da rede de água (2ª adutora), e à rede de esgoto sanitário de nosso Sub-Distrito e, — bem assim, da Capital.

"MINISTERIO DO INTERIOR
Of. n.º 0568/Gab. em 22 de março de 1968
Senhor Presidente.

Em atenção ao ofício s/n de 25 de janeiro do ano em curso, dirigido ao Excelentíssimo Senhor Ministro do Interior, versando sobre liberação de verbas a serem aplicadas na execução dos sistemas de abastecimento de água e de esgotos sanitários dessa cidade, tenho a satisfação de enviar a Vossa Senhoria, para ciência, cópia de ofício encaminhado a este Ministério pelo Senhor Chefe do Gabinete do Departamento Nacional de Obras Contra as Secas — DNOCS — esclarecendo o que de fato ocorre em relação ao assunto em pauta.

Aproveito o ensejo para apresentar os meus protestos de consideração e apreço.

(a) A. F. Pôrto Sobrinho,
Chefe do Gabinete".

A cópia do ofício acima referida é a que passamos a transcrever. "Departamento Nacional de Obras de Saneamento. Gab/nº 0333 — em Fl. 7 — Proc. 738 — Ano 1968 — Do: Chefe do Gabinete ao: Ilmo. Sr. A. F. Pôrto Sobrinho — DD. Chefe. Assunto: Liberação de Verbas. Senhor Chefe do Gabinete: Restituiu a esse Ministério, anexo, o processo n.º 738/68, contendo expediente da Sociedade Pró Desenvolvimento do Estreito, Estado de Santa Catarina, solicitando liberação de verbas a serem aplicadas na execução dos sistemas de abastecimento de água e de esgotos sanitários daquela cidade.

2. Sobre o assunto, cabe esclarecer que as obras da 2ª Adutora dos Pilões, relativa aos sistema de abastecimento de água em causa, vêm se processando normalmente, conforme contrato assinado por esta Autarquia e, ainda, segundo entendimentos mantidos com o órgão estadual, encarregado dessa esfera de trabalhos, não havendo, assim qualquer dotação a ser liberada nesse sentido.

3. Outrossim, informo que a rede de esgotos sanitários daquela cidade encontra-se condicionada a elaboração de projeto, sendo provável que o Estado em pauta se encarregue de sua implantação, através de financiamento.

Na oportunidade, reitero a V. Sa. os protestos de elevada estima e consideração.

(a) Jefferson de Almeida
Chefe do Gabinete.

NOTAS E INFORMAÇÕES

De uns tempos para cá, temos tido uma espécie de racionamento de energia elétrica no Estreito.

A CELESC — setor Fpolis — bem que poderia oferecer uma explicação a respeito, dando as razões plausíveis da ocorrência.

Ainda outro dia, observávamos que as ruas permanecem às escuras até aproximadamente, 21 horas e, no momento de se reiluminarem há um piscar-piscar infernal, que além de incômodo, está queimando aparelhos eletrodomésticos, televisores e outros utensílios elétricos.

A CELESC — setor Fpolis — poderia dar um jeito e acabar com isto?

Para alegria geral e dos estreitenses em particular, o Senhor Governador do Estado — em sua última entrevista à imprensa — transmitiu aos Florianópolisita-

nos as providências que adotara, junto ao Governo Federal, com vistas a solução de abastecimento d'água à nossa Capital.

Ao eminente Governador, agradecemos a decisão que tomou em relação a tão importante problema e a sua adesão aos esforços da SODE, que luta a anos, pela Rede d'Água potável e de Esgotos Sanitários.

A propósito, gostaríamos que a DAES ou o PLAMEG informassem à população, quando serão iniciadas as obras de construção do Reservatório d'Água do Morro do Sapé.

O Estado, ainda no Governo Celso Ramos, desapropriou a área, doou parte ao Ministério da Aeronáutica, que construiu uma estação de controle de voo e, até agora, as obras do novo Reservatório não foram iniciadas, embora fôsse esta a principal destinação da desapropriação em apreço.

O Governo do Estado está, vivamente interessado, na construção de um moderno e amplo Estádio Esportivo para a nossa Capital.

Eis, uma sugestão!

O Senhor Governador poderia subvencionar o Figueirense F.C., através um convênio, que sairia mais barato e mais rápido ao interesse e aos cofres estaduais, além do dar a nossa Capital de um belíssimo próprio esportivo.

Aliás, a CODEC por ordem do Senhor Governador, poderia intervir no caso, auxiliando o Município, na urbanização do local onde se constrói o Monumental Estádio olvi-negro.

Um observador estreiteense.

Após muita propaganda, o Prefeito determinou o início do tal ano de atividades municipais, no sub-distrito do Estreito.

Um ano que começa com três meses de atraso, já, não é mais um ano, são nove meses, — ocorre, que um ano tem doze meses e não nove.

Depois, ao que tenha sido divulgado, não há qualquer programação definida.

E' na base de um arrozinho com feijão mal temperado.

Fulano pede ao Prefeito ou ao Secretario de Obras para pavimentar a rua onde mora e o Prefeito — atende e manda botar uma pedrinhas na rua de seu Fulano — as tais pedrinhas, que custam os olhos da cara do povo.

As vezes nem a rua toda é pavimentada. Via de regra pavimenta-se uma parte da rua, um pedaço da rua, "onde a cobrança do calçamento é mais fácil e rápida".

De resto, um buraquinho aqui, outro acolá e o Estreito continua sendo esburacado pela Prefeitura.

A buraqueira é infernal.

A drenagem é feita o varejo. Diz a Prefeitura que drenou 8.500 metros lineares. Se somarmos os buracos é capaz. Mas o Estreito tem mais de 200 quilômetros de ruas.

A limpeza urbana é cara e não se faz, é uma vergonha.

A limpeza domiciliar irregularíssima e só onde residem os que podem.

O mato, os animais soltos e o descuido com a coisa pública (vide a Praça Nossa Senhora de Fátima) são apanágio de Prefeitura no sub-distrito.

Por falar em mato. Até parece que a Prefeitura aderiu a companhia nacional de reflorestamento, é mato por todos os cantos.

A propósito da Praça Nossa Senhora de Fátima. O Prefeito vai ter peito para desapropriar a área restante da Praça ou vai tapar o povo, com alguns banquinhos novos naquele canto de jardim?

Não há plano urbanístico.

Não há delinquentamento administrativo.

Não há nada.

Devê ser mais uma tirada demagógica.

Alguns paralelepípedos colocados e nada mais.

E' só esperar para ver.

Mercado da borracha será tema de conferência

LONDRES (BHS) — Novas técnicas de comercialização de borracha serão discutidas em uma conferência empresarial de alto nível, de um dia e meio de duração, que terá lugar a 23 de maio próximo no "Royal Garden Hotel", de Londres, sob o patrocínio da Comissão de Desenvolvimento Econômico. Como se sabe diversas Comissões de Desenvolvimento Econômico foram criadas na Grã-Bretanha por inúmeras indústrias e são conhecidas pela denominação de "Little Neddies", para distingui-las de "Neddy", nome

pela qual é conhecida nos círculos empresariais britânicos, a Comissão Nacional de Desenvolvimento Econômico.

No primeiro dia da conferência, os diversos membros participantes serão saudados pelos Srs. Peter Shore, Secretário de Estado para Assuntos Econômicos e John Davies, Diretor-Geral da Confederação das Indústrias Britânicas.

Os principais temas que serão postos em debate são: a) De que modo a desvalorização, a atual modificação dos padrões comerciais e as grandes mudanças estruturais que estão tendo lu-

gar na indústria britânica irão afetar a indústria britânica de borracha?

b) Poderá aquela indústria vencer alguns dos difíceis problemas que advirão em razão da adoção de modernas técnicas de comercialização?

c) Quais são os problemas de natureza especial que afetam a indústria da borracha?

Será também feito um relatório ilustrativo da situação de toda a indústria da borracha, e que foi elaborado com base em estudos realizados por peritos especialmente encarregados pela conferência.

"Clube Doze de Agosto"

Comunicação

A DIRETORIA DO CLUBE DOZE DE AGOSTO sente-se jubilosa em dar conhecimento aos senhores associados que, no dia de hoje foi dado início à construção do 3º e 4º pavimentos da sede social estando a respectiva conclusão prevista para o prazo máximo de 150 dias.

Florianópolis, 9 de abril de 1968

Lucio Freitas da Silva — Presidente em exercício

Representação

INDUSTRIA GAUCHA COM PRODUTO-REVOLUCIONÁRIO NO RAMO DE LIMPEZA DOMESTICA NECESSITA DE FIRMA OU PESSOA COM CONDUÇÃO PARA REPRESENTA-LA NESTA ZONA DO ESTADO. TRATAR GALERIA DE PRIMIO BECK 13º ANDAR SALA 1302 — PORTO ALEGRE.

Juízo de Direito da Segunda Vara Cível da Capital Edital de Citação com o Prazo de Trinta (30) Dias

O Doutor WALDYR PEDERNEIRAS TAULOIS, Juiz de Direito da 2ª Vara Cível da Comarca de Florianópolis, Estado de Santa Catarina, na forma da lei,

FAZ SABER aos que o presente edital de citação com o prazo de trinta dias virem, ou dêle conhecimento tiverem, que por parte do FRANCISCA A. SILVEIRA foi requerido em ação de usucapião, um terreno, com a benfeitória constante de uma casa, situada nesta Capital, na Servidão Furtado, medindo seis metros e trinta centímetros (6,30) de frente, confrontando com terras de herdeiros de José Satyro de Oliveira Furtado, fundos com seis metros e trinta centímetros (6,30) e confronta com terras de herdeiros de José Satyro de Oliveira (J. Silva e s/mulher), ao norte com dezesseis metros e cinquenta centímetros (17,50), confronta com terras de Ivan Almeida Coelho e João Linhares, ao sul com terras de herdeiros de José Satyro de Oliveira Furtado (17,50). Feita a justificação, foi a mesma julgada procedente por sentença. E, para que chegue ao conhecimento de todos, mandou expedir o presente edital que será afixado no lugar de costume e publicado na forma da lei. Dado e passado nesta cidade de Florianópolis, aos oito dias do mês de abril de mil novecentos e sessenta e oito. Eu, (a) Jair José Borba, Escrivão, o subscreevo. (a) Waldyr Pederneiras Taulois — Juiz de Direito. Confere com o original.

JAIR BORBA — ESCRIVÃO

DR. CELSO N. LOPES

Gastroenterologia e Proctologia

Instrumental especializado para afecções do anus, reto e intestino grosso — endoscopia anorectal — eletrofulguração — tratamento de hemorroida interna sem cirurgia, através "aplicador de Bernacki".

Curso de Especialização em Gastroenterologia no Serviço do Prof. Lúcio Galvão — GB.

Curso de Especialização em Proctologia, no Serviço do Prof. Horácio Carrapatoso e Instituto Fernandes Figueras, setor de Cirurgia Pélvica Feminina — GB.

Atende diariamente pela manhã no Hospital de Caridade e tarde no Hospital Celso Ramos.

RESIDENCIA: Pres. Coutinho n.º 83 — Apto 1. Tel. 2759.

Sensação na Bocaiuva

Quebrar a invencibilidade do 'Vovô', objetivo do 'Leão'

Hoje, o estádio "Adolfo Konder", na rua Bocaiuva, viverá uma tarde de emoções fora do comum. Estarão na liza o nosso melhor representante no Estadual de Futebol — o Avaí e o time que melhor vem impressionando no certame — o Carlos Renaux. Este procurará conservar a liderança invicta. É a primeira vez, como dissemos em nossa e-

dição de quinta-feira, que a Capital tem a oportunidade, grata naturalmente, de ser sede do jogo principal de uma rodada, o que fará com que a praça de esportes que ainda é a principal do Estado, apresente uma fisionomia festiva, com milhares de aficionados vibrando do princípio ao fim com as peripécias dos vinte-e-dois co-

Por enquanto, é só nervosismo, principalmente entre os torcedores dos dois clubes. Muitos acham que o Avaí dará um fim à série invicta de dez jogos do "Vovô" que está embalado e procurará novo êxito em campo adverso, mesmo reconhecendo a "garra" do vencedor do Hercílio Luz.

Aguardemos o instante da luta sensacional desta tarde, na certeza de que alvíceletes e tricolores não desapontarão, apresentando o que de melhor existe em futebol: a puro técnico e físico e um

nível disciplinar condigente com a importância do choque.

Quadros Prováveis

O Carlos Renaux, salvo alterações, alinhará Valério; Orlando, Carlinhos, Flazio e Chelo; Kussi e Chico; Ivan, Dino, Brálio e Joel.

O Avaí levará a campo a formação que segue Leibnitz; Ronaldo, Acácio, Deodato e Walter; Nelinho e Moenda; Rogério II, Rogério I, Helinho e César (Europeus).

Juvenil de Futebol

Na rodada desta manhã: Frente a frente dois líderes e dois lanternas

Na manhã de hoje, tendo por local o estádio "Adolfo Konder", prosseguirá o Campeonato Estadual de Futebol de 1968. Dois jogos estão marcados, ambos constituin-

do a sexta rodada do turno. Na partida inicial, serão protagonistas São Paulo e Postal Telegráfico, logo a pugna principal da rodada

que terá começo às 8.30 horas. Na oportunidade, Postal e São Paulo que são os líderes juntamente com o Paulista Ramos, procurarão manter a privilegiada posição. Os

postulistas estão invictos, os dois empates obtidos, pugna de fundo, jogaram o rani e Tamandaré, os "lanternas" do certame.

FALANDO DE CADEIRA

Gilberto Nahas

— AINDA O ESTÁDIO —

Gostei da exposição que fez à imprensa e autoridades o Engenheiro Gil César Moreira de Abreu. Foi um excelente conferencista, metódico, sincero, simples e acima de tudo compreensível. Falando perante o Governador do Estado Dr. Ivo Silveira, Secretários, membros da comissão do Estádio, Presidente da FCF, Presidente do CRD, universitários e jornalistas, além da presença do Magnífico Reitor, o Dr. Gil César disse realmente a todos o que nos interessava. Prendeu a atenção de S. Exa. e Governador em todos os instantes. E

O que mais chamou a atenção, contudo, foram os detalhes minuciosos do Engenheiro, no tocante a canalização de recursos para a construção do Estádio Magalhães Pinto em Belo Horizonte, o montante das despesas, o período de construção, a descrença de uns no tocante a capacidade de de realização dos jovens engenheiros brasileiros.

Não podemos ter pressa no nosso Estádio; se tantos anos são passados sem o termos edificado, porque fazê-lo agora a "toque de caixa", num momento difícil porque atravessa o Brasil, num momento em que o Governador do Estado ataca sua administração em todos os setores da vida pública?

É preciso paciência, estudos, e acima de tudo evitar-se a paralização de outras obras de vulto que estão sendo construídas. Não sei em quanto será nosso estádio, que segundo indica terá capacidade para 45 mil pessoas. O "Mineirão" sabemos que custou, há dois anos, 9 bilhões antigos de cruzeiros. Mas o "Mineirão" é um estádio sumamente soberbo, para 120 mil pessoas, e sabemos que o povo mineiro é muito mais amante do futebol do que o nosso. Possuem lá, pelo menos 3 ótimas equipes de renome nacional e internacional. Possui Belo Horizonte uma população enorme e fácil será, como está sendo, arrecadar em pouco tempo o dinheiro empregado. Dizia o conferencista que o primeiro passo foi o lançamento de extrações especiais da Loteria do Estado o que dava cerca de 50 milhões mensais ao Estádio. Seguiram-se bonus do governo do Estado, e por fim a venda de 4.200 cadeiras cativas, o que é um bom negócio. Além disto, agora nos dias de jogos, o Estádio arrecada mais de 5 milhões por jogo, pela cobrança de taxa para estacionamento de carros, que pagam 2 mil cruzeiros por jogo. Outro fator importante é a presença da entrada grátis de menores até 14 anos, que incentivam os pais a irem os jogos, que formam torcidas e movimentam a cidade em dias de jogos. Afóra isto, existem as diversas taxas que são cobradas, para aluguel de bares e ainda por cima 5% da renda bruta dos jogos. Não é realmente um mau negócio possuir um estádio, se for bem administrado. Ele realmente serve para tudo. Futebol, jogos amadores, atletismo, nataçao, local de concentração das massas para festas, cívicos etc... E no final de contas Florianópolis precisa realmente de ter um estádio a altura de suas tradições esportivas.

O orador, ainda ofertou flâmulas, vistas e medalhões de prata comemorativos ao 3º aniversário do Mineirão, num gesto simpático e que traduz também para sua cidade, propaganda e turismo.

Estendeu convite as autoridades e imprensa para visitarem o "Mineirão" e disse da satisfação que teve em vir a Florianópolis, ainda mais que a visita se deu por motivo da construção do estádio. Foram subsídios do maior valor que nos deu o Eng. Gil César de Abreu.

Ao final, falou S. Exa. o Governador do Estado, que disse da sua satisfação em poder oferecer ao povo o "Palácio do Povo" como se referiu ao Estádio. Ficará feliz, disse S. Exa. se puder terminá-lo antes de passar o Governo, mas se não der, o seu substituto não deixará de terminá-lo porque o muito que estará edificado, desencorajará qualquer um de abandoná-lo.

Parabens, Sr. Governador, por atender aos reclamos do povo. Parabens à ACESS que foi uma batalhadora, parabens a toda a imprensa, falada e escrita, emmbros da comissão, Federação e autoridades, porque tenho certeza, que o nosso Estádio, dentro em breve, estará lá, imponente e maravilhoso, erguido nos terrenos da Universidade.

Bola Pró Frente

Milton Filomeno Avila

Domingo a escrita foi invertida com relação a participação dos nossos representantes na última rodada no turno do estadual.

Aqui, ou mais precisamente no Estreito no "Orlando Scarpelli", o Figueirense, invicto em seu reduto, conheceu a sua primeira derrota, ao perder para o Ferroviário, por 2 a 0, num jogo em que sua ofensiva esteve numa tarde negra, perdendo tentos impossíveis. Moreli, Marciano e Déba tiveram ocasiões de ouro para marcar.

Todavia a bola não queria nada com as malhas adversários, perdendo-se pela linha de fundo, batendo na trave, ou então encontrando as mãos de Angelo, que por duas vezes foi favorecido pela sorte, que estava madrastra contra o time da Capital. Enquanto isto o Avaí, lá na "Cidade Azul", conseguia dobrar o "Leão do Sul", em sua própria jaula, pelo clássico marcador de 3 a 2, quebrando um terrível tabú, vencendo na casa do adversário, dando um grande passo para conquistar a classificação. Vitória sem dúvidas da raça e do amor a camisa, da rapaziada comandada por Saul Oliveira, e que hoje enfrentará, no "Adolfo Konder", a equipe do Carlos Renaux, líder invicto de sua chave, que depois de um longo ostracismo, ressurgiu aqui "Fenix" das suas cinzas, para se transformar no "bicho papão" do futebol do Estado. Parado dura para o Leão da Ilha, que procurará, agora com a moral muito elevada pela vitória alcançada em Tubarão, levar de roldão o "Vovô", devolvendo inclusive, si puder a goleada de 6 a 1, do turno, osso que ficou engasgado na garganta da voraz torcida avaiiana, que deverá comparecer em massa ao campo da rua Bocaiuva, para incentivar os seus pupilos a uma consagrada vitória sobre o líder invicto da "Cidade dos Tecidos". O Figueirense, por sua vez viajou à distante Videira, para enfrentar ao Perdígão, vencedor do Guarany, por 2 a 1, na "Princesa da Serra". O "alví negro" perdeu uma batalha, mas não uma guerra, necessita porém de mais esforço conjuntivo, principalmente seus atacantes, dispersivos, sem pontaria nos tiros à meta. A defesa está bem plantada, necessita somente o apoio da vanguarda, para atuar mais desconsada. Si isto for conseguido não temos dúvidas, que os comandados de Jardim poderão resistir-se derrotando o seu leal adversário em seus próprios domínios, seguindo o exemplo do Avaí.

O que não pode existir é apatia, pois ainda tem o Retorno inteiro e muita água ainda passará debaixo da ponte: É necessário porém, repetindo mais uma vez, maior espírito de luta, cobrindo a técnica pelo entusiasmo, quando for necessário.

Isto que falta no Figueirense, por razões que desconhecemos, sobra no Avaí, pela dedicação maior de seus jogadores, que naturalmente hoje redobrarão de esforços para derrubar o ponteiro Carlos Renaux, que está disposto a continuar o seu caminho na reconquista da hegemonia do futebol catarinense perdida há longos quinze anos. O Avaí será uma "pedrinha na chuteira" do "Vovô" e disto a torcida da Capital não tem a menor dúvida e deverá lotar o "Campo da Liga", proporcionando uma renda espetacular, quebrando talvez o recorde alcançado no Fla-Flu ilhéu quando chegou aos dois milhões antigos.

Portanto o panorama da próxima rodada inverteuse, com o Avaí mais tranquilo, e o Figueirense, procurando a todo o pano reencontrar-se com a vitória, agora mais difícil, porém não impossíveis.

Aguardemos.

Nove jogos completam a primeira rodada do retorno

Para hoje, completando a primeira rodada do retorno, ontem iniciado com Atlético x Olímpico, estão marcados os seguintes jogos:
Nesta Capital — Avaí x Carlos Renaux
Em Videira — Perdígão x Figueirense
Em Tubarão — Hercílio Luz x Internacional
Em Joaçaba — Marcilio Dias x Comerciaro
Em Criciúma — Metrópol x Barroso
Em Joinville — Caxias x Comercial
Em Lages — Guarani x Ferroviário
Em Blumenau — Palmira x Blumenau

O Amadorismo dia a dia

MAURY BORGES

Aproveitando as manhãs calmas e as águas tranquilas das baías sul e norte, a dupla Base e Ivan, do Riachuelo, que vai representar o Brasil no Sulamericano de Caliao no Perú, continua em intensa atividade sob a orientação técnica de Fernando Ybarra.

Presidência Encaminha Relatório — A diretoria da Federação Atlética Catarinense, vem de encaminhar ao Tribunal de Justiça Desportiva, o relatório da Presidência e do árbitro Airton Thomé de Souza, referente aos acontecimentos verificados em Blumenau no dia 24 de março, por ocasião do Campeonato Estadual de Basquetebol, conquistado pelo Clube Doze de Agosto.

Torneio Aberto de Tênis de Mesa — Encontra-se abertas as inscrições na secretaria da FAC, para o Torneio Aberto de Tênis de Mesa. Visa com isso a entidade revelar e manter os raquetistas em ação, aguardando as eliminatórias sul que classificará o vencedor para a etapa final do campeonato nacional de tênis de mesa.

Escolinha Funciona com 17 Garotos — A escolinha de basquetebol criada pelo Clube Doze de Agosto, continua em pleno funcionamento, sob o comando do Diretor do Departamento Esportivo do Clube Doze de Agosto, sr. Luiz Carlos Machado. Atualmente 17 meninos entre as idades de 13 a 16 anos estão

se iniciando no basquetebol. Marco Atônio eis um que desponta como autêntica revelação.

Os Melhores do Ano — O desportista Joel Mendonça, fez a entrega aos melhores atletas do futebol de salão da capital do Estado, recaido nos cinco atletas do Clube Doze de Agosto, que levantaram o título regional perdido em 66 para o Caravana do Ar. Assim: Faust Biazoto e Lauri; Melim e Chiquinho, foram os contemplados com as bonitas medalhas que foram entregues na Festa Psicodélica, oferecida pelo clube da Avenida Hercílio Luz.

IIª Regata Ihatur — Está marcada para a próxima semana, a disputa da IIª

Regata para barcos de vela se sharpie, denominada Regata Ihatur, a ter por cenário a Lagôa da Conceição. Velejadores do Iate Club Veleiros da Ilha estarão disputando o título da prova.

Voleibol Feminino em Ação — Todas as quintas-feiras, no estádio Santa Catarina, vem se exercitando a equipe feminina de voleibol pertencente à Faculdade Filosofia.

Bolão Terá Cancha Nova — O Conselho Deliberativo do Clube Doze de Agosto, vem de aprovar a verba de 35 mil cruzeiros novos, para a construção da nova cancha de bolão a ser construída na sede balnearia de Itacorubi.

FINANCIAMENTO É COM

FINAME

PARA TRATORES

FINAME

PARA CAMINHÕES

FINAME

PARA MÁQUINAS INDUSTRIAIS

através do seu agente financeiro



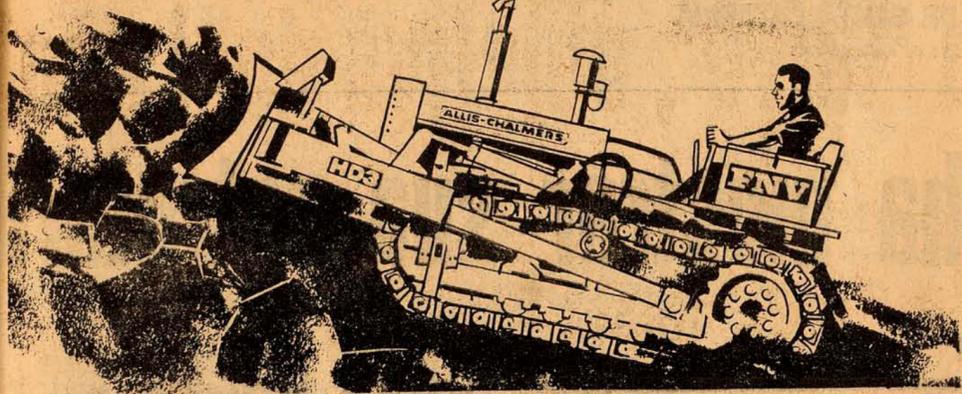
CIA. CATARINENSE

DE CRÉDITO, FINANCIAMENTO E INVESTIMENTOS

AUTORIZAÇÃO 238 DO BANCO CENTRAL DO BRASIL - CAPITAL E RESERVAS NGR\$ 819.044,83

Anita Garibaldi
Fones: 3036
2525 e 3000

Somente até 30 de abril!



- ÚNICO TRATOR DE ESTEIRAS PRODUZIDO NO BRASIL
- PRONTA ENTREGA
- PREÇO SUPER-ACESSÍVEL
- COMPLETA ASSISTÊNCIA TÉCNICA

ALLIS-CHALMERS HD3 DE ESTEIRAS

COM FINANCIAMENTO DE 5 ANOS PELO CREAL. ISENÇÃO DE 5% DO IPI

Rápido! Aproveite esta vantagem excepcional que agora o Banco do Brasil está oferecendo: financiamento em 5 anos, com juros e correção monetária de apenas 15% ao ano. As amortizações são de 10% no primeiro ano, 15% no segundo e 25% no terceiro, quarto e quinto ano. E ainda pelo Dec. Lei 332, de 5/10/67, V. tem a isenção de 5% do IPI, prorrogada até a mesma data, 30 de abril.

- MOTOR PERKINS DIESEL, DE 40 HP
- TRUCK DE 5 ROLETES
- SAPATAS DE 12 POLEGADAS
- PÊSO: 4.800 Kg.
- TRANSMISSÃO AGRÍCOLA COM 8 MARCHAS

- À FRENTE E 2 À RÉ, COM OPÇÃO DE TRANSMISSÃO INDUSTRIAL COM 4 MARCHAS À FRENTE E 4 À RÉ.
- FORNECIDO COM LÂMINA OU CARREGADOR FRONTAL.

ALLIS-CHALMERS HD3, produzido sob licença pela FÁBRICA NACIONAL DE VAGÕES, em São Paulo, dá conta de inúmeros serviços, tais como: destoca, ara, gradeira e planta. Constrói açudes, aterros, curvas de nível, barragens, etc.

Distribuidores exclusivos para o Rio Grande do Sul e Sta. Catarina:

IMAR S.A.

MATRIZ: Rua Vol. da Pátria, 1981 - Caixa Postal, 2020 - P. Alegre - RS
 FILIAL: 7 de Setembro, 1051 - Caixa Postal, 324 - Blumenau - SC

Não se deixe pegar de surpresa.

Com NCr\$ 6,00 ou NCr\$ 11,00 por mês você entra para o GBOEx. E garante à sua família NCr\$ 10.000,00 ou NCr\$ 20.000,00. Esse dinheiro poderá ser pago de uma só vez a seus beneficiários. É o **Pecúlio Integral**. Ou poderá, no todo ou em parte, ser aplicado pelo GBOEx no mercado financeiro e produzir uma renda trimestral paga em dinheiro. A qualquer tempo, a importância depositada pode ser retirada, bastando avisar com antecedência. Este é o **Pecúlio Aplicado**. Entrando para o GBOEx você obtém ainda uma série de vantagens com que sempre é bom poder contar: seguro por acidente ou invalidez,



seguro família, além de convênios médicos e comerciais que lhe asseguram condições mais econômicas. Dê ao futuro da sua esposa e dos filhos a mesma tranquilidade e segurança que têm as famílias de outros 380.000 homens previdentes. Entre para o GBOEx. Mais vale prevenir do que remediar.

Para solicitar a presença de um representante do GBOEx, basta recortar, preencher e enviar este cupom ao Agente Autorizado cujo endereço está no rodapé deste anúncio.

Nome _____
 Endereço _____
 Cidade _____
 Estado _____

GRÊMIO BENEFICENTE DE OFICIAIS DO EXÉRCITO

SEDE - Ed. Duque de Caxias - Rua dos Andradas, 904 - Porto Alegre
 AUGUSTUS - Promoções e Vendas Ltda. - Rua Deodoro, 19
 2º andar - conjunto 3 - Florianópolis - SC

ACONTECEU... SIM

Por Walter Lange

Nº 532

O Coelho da Páscoa e o garotinho do morro:
 Um menino pobre escreveu uma carta ao "Coelho da Páscoa", colocando-a sem outro endereço no Correio, pedindo duas dúzias de ovos para ele e para os seus irmãos, alegando que sua mãe não pode podar comprá-los. A carta continha o seu endereço. Os carteiros da Repartição dos Correios, penalizados, fizeram uma subscrição e compraram uma dúzia de ovos de chocolate e os entregaram no endereço indicado. Dias depois o Correio recebeu outra carta do garoto, também endereçada ao "Coelho", com os seguintes dizeres: "Amigo Coelho: Muito obrigado pelos ovos, mas não mande mais pelos corteiros do Correio, pois das duas dúzias só recebi uma..."

Mensagem da Páscoa! Escreve M. E. Childer. (Texas): Durante os dias negros da primeira guerra mundial, um jovem piloto, agora Bispo, de nome Angie Emith, ouviu o grande cantor da Escócia, Harry Lauder, quando este cantou perante mais de mil oficiais e soldados num culto, em um acampamento militar nos Estados Unidos. Antes de cantar Harry Lauder disse: "Camaradas, meu filho, meu único filho, foi morto na batalha, há dois anos. Meu coração se esstraçalhou. Eu disse que nunca mais cantaria. Andei pela estrada da dissolução, como meio de matar a minha tristeza. Depois resolvi caminhar por uma estrada que levasse a um alvo mais elevado. Encontrei uma, rude e áspera, mas segui-a até ao fim. Ali encontrei o túmulo do meu filho e sobre o mesmo uma cruz. Então o meu peso de tristeza me foi tirado e recebi nova esperança e o impulso de cantar outra vez. Conto com mais segurança do que nunca, pois sei que, porque Aquêle que morreu sobre a cruz do Calvário vive; meu filho também vive e algum dia o verei de novo".

Ainda sobre o que significa a Páscoa, nos escreve Welthy Howsinger Fischer, um conhecido missionário na Índia: "Não poderia haver Páscoa sem Sexta-feira Santa. Três vezes trilhei a Via-Dolorosa da porta de Pilatos ao Calvário. Cada passo levava os meus pés vacilantes para a cruz de onde uma vez pendeu o Amor. Jesus Cristo tomou conta de tudo. Mas no terceiro dia, o Amor não conseguiu por mais tempo suportar as trevas e fez a pedra rolar. Desde então o Amor tem penetrado pelas portas a dentro. O Amor tem entrado em corações empedernidos a fim de levá-los para a luz. A Páscoa significa que Jesus está vivo. Significa que o Amor poderia, se os homens e as nações desejassem, trocar as trevas, estas trevas que ameaçam tragar o nosso mundo em luz de um novo dia para a humanidade. O Amor-Seu amor-está vivo e opera no mundo. Já o vi na África e na China. Já vi o Amor trilhando as acidentadas estradas de uma e outra cidade na Índia. A Páscoa significa que o Amor está vivo ainda e que ele é divino, que excede a qualquer outro, que está operando no Mundo.

Ahasver ou Simão de Kyrene. Sexta-feira da Paixão: Jesus carrega a cruz ao Calvário. Está só. Um dos discípulos devia estar presente. Eram dez! O comandante dos soldados romanos, encarregado de sua execução, nota que Ele não está mais em condições físicas de levar a cruz. Um homem do campo passava por ali: Simão de Kyrene. Os soldados o obrigam a levar a cruz nas costas. Para ele isto significava uma vergonhosa humilhação: carregar a cruz de um condenado. Um dos discípulos devia estar presente. Eram dez! Simão, um estranho, carrega a cruz. Fê-lo contra vontade, repelindo Jesus com veemência. Mas conta a história que, de qualquer forma, o homem cuja cruz ele carregou, em qualquer tempo conquistou o seu coração: Ahasver ou Simão de Kyrene tornou-se cristão com toda a sua família. Estranha mas bendita hora: carregar a cruz de Jesus! Simão de Kyrene: homem feliz!

O poder do Amor: Duas irmãs viviam juntas muitos anos, em perfeita harmonia. Mas, certo dia, houve um desentendimento entre as duas e um terrível ódio nasceu após uma discussão com palavras ásperas. A mais velha, então traçou no chão um risco, afastou as camos e disse: "Nunca mais falarei contigo. "Era o traço da separação! Longos anos passaram a vida nessas condições; só trocavam as palavras mais necessárias até que a mais moça ficou seriamente doente. Acordada à noite com uma terrível tosse, a mais velha levantou-se e quis socorrer a outra. Quando deu com o risco no chão... recuou e deitou-se novamente. O ódio predominou. Teve então um sonho: Longe viu que uma multidão se dirigiu para uma grande e bela porta: a entrada para o paraíso! Na porta a figura de Jesus ressuscitado! Ela também quis entrar, mas no chão havia um traço que não a deixava passar! Escutou a Sua voz, dizendo: Se perdoares ao teu próximo os seus erros, o teu pai no Céu também não te perdoará. "Acordou assustada e essas palavras lhe soaram nos ouvidos. Foi buscar um pano e limpou o risco no chão do quarto. Agora pode aproximar-se da irmã. "Podes perdoar-me?" E, assim, dois caminhos se abriram: o para o coração da irmã e o da bela porta que conduz para a paz com Deus!

OBESIDADE

Dr. Carlos O. C. Esmeraldo

Obesidade ou polisarcia é um estado anormal caracterizado por um acúmulo excessivo de gordura no organismo. O conceito segundo o qual a pessoa é obesa varia com a raça, idade e sexo e, também com a época e o lugar. É geralmente difícil estabelecer com precisão quando termina o normal e começa a obesidade.

Há pessoas de hábito estênico ou brevilíneo isto é, com esqueleto mais longo e mais curto que o termo médio, que podem ter até uns 20% mais de peso de que acusam as tabelas comuns; outras de hábito astênico ou longilíneo, altas e magras podendo ter até uns 20% de peso a menos sem que caíam em magreza anormal; para as pessoas normolínea, de termo médio, considera-se que é já anormal um aumento de peso de 15% de aumento diz-se que a obesidade é ligeira; 50% mediana e 75 pronunciada.

É a obesidade mais frequente na mulher e em certos raças; sendo que ocorre mais aos 35 anos, podendo no entanto sobrevir a qualquer idade. Geralmente se observa tendência hereditária para a obesidade.

Para que se acumule gordura no organismo, é necessário que o número de calorias ingeridas seja maior que as consumidas pelo organismo. Em geral os fatores que contribuem para a obesidade são: superalimentação, tendo por causa uma modificação do hábito alimentar, por errônea escolha dos alimentos e por fatores afetivos; diminuição do consumo ao organismo, sendo sua causa muito frequente e pode decorrer de uma simples alteração da atividade física, quer de uma permanência prolongada no leito. quer de um déficit muscular cu diminuição das necessidades energéticas. Finalmente o comum é que os obesos são pessoas que comem muito e fazem pouco exercício. Todavia há pessoas incapazes de engordar por mais que repouse e comam em abundância e outras que engordam apesar de limitarem a alimentação e fazer exercício.

No obeso além da deformidade do corpo, verifica-se agitação ao menor e fôro; cansaço fácil; tendência excessiva ao sono. Podendo observar ainda: transtornos do coração; pressão arterial elevada, tendência para diabete etc...

Regular a dieta e o exercício, especialmente nas pessoas predispostas a obesidade, seriam medidas profiláticas. O tratamento em cada caso deve começar-se por descobrir a causa da obesidade.

MOMENTO LITERÁRIO

Di Soares

HISTORIA DA LITERATURA LUSO-BRASILEIRA

O pro Silveira Bueno, catedrático de Filologia Portuguesa da Universidade de São Paulo, é autor de numerosa obra que se distribui em vários domínios da cultura. Entre outros livros seus, mencionamos ANTOLOGIA ARCAICA, QUESTÕES DE PORTUGUES, ESTILÍSTICA BRASILEIRA, A ARTE DE FALAR EM PUBLICO, HORA AMARGA (ficção), e POR ARES E MARES DA TERRA (crônica de viagem). Agora reaparece um outro trabalho de sua autoria não menos importante que os citados: HISTORIA DA LITERATURA LUSO-BRASILEIRA. Publicação da Saiva, em 3ª edição atualizada.

EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONOMICO - Este livro, de vários países conferem grande importância ao livro de C. E. Beeby, EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONOMICO, cuja versão brasileira vem de aparecer. O autor fere problemas que interessam a todas as nações que se libertam do velho atraso colonial e do subdesenvolvimento, apresentando sugestões e ensinamentos baseados na longa experiência que tem o autor em seu país, a Nova Zelândia, onde exerceu posto de alta administração educacional. Tradução de Edmond Jorge. Volume de Zahar Editôres.

GUIA DO MESTRE

O professor Lourenço Filho, a quem a literatura pedagógica brasileira deve tantas contribuições de alto nível, é autor de uma série de livros de leitura graduada, PEDRINHO, destinada aos alunos do curso primário. Aos seis volumes da coleção, vêm acrescer-se mais dois, a ednominação comum de GUIA DO MESTRE, em cujas páginas os professores encontrarão numerosa sugestões sobre como tirar o maior proveito da série. Publicação das Edições Melhoramentos.

A MORTE VEM BUSCAR O ARCEBISPO

Dois missionários franceses que se empenham em fazer ressurgir a religião católica na área selvagem do Nóvo México, Oeste dos Estados Unidos, são os personagens principais de A MORTE VEM BUSCAR O ARCEBISPO, de Willa Cather, a grande romancista das pradarias e dos pioneiros, tocada por um profundo amor à terra e às gentes simples. O livro foi agora traduzido para nossa língua pelo poeta José Paulo Paes, sendo um dos grandes lançamentos deste ano. Da mesma autora, já saiu, em versão brasileira, DESTINOS OSCUROS. Lançamento da Cultrix.

— 0 —

ARQUIVO: 1927, 7 de Abril. — Falece em Coqueiros, onde residia, o poeta Juvêncio Araújo Figueiredo, autor dos livros de poesia MADRIGAIS e ASCETERIO. Era membro fundador da Academia Catarinense de Letras, ocupando a cadeira que tem como patrono o médico jornalista Duarte de Parenhos Schutel.

Universidade vai a Alemanha mostrar sua estrutura

Atendendo convite do Governo alemão, interessado no conhecimento dos novos rumos do Ensino Superior no Brasil, um grupo de educadores, que constituem a chamada Comitiva da Nova Estrutura das Universidades Brasileiras, seguirá dia 23 do corrente para o Europa a fim de ministrar série de conferências e palestras nas Universidades de Frankfurt, Bonn, Stuttgart, Colonia, Düsseldorf, Hannover, Berlim e várias outras das maiores cidades da República Federal Alemã.

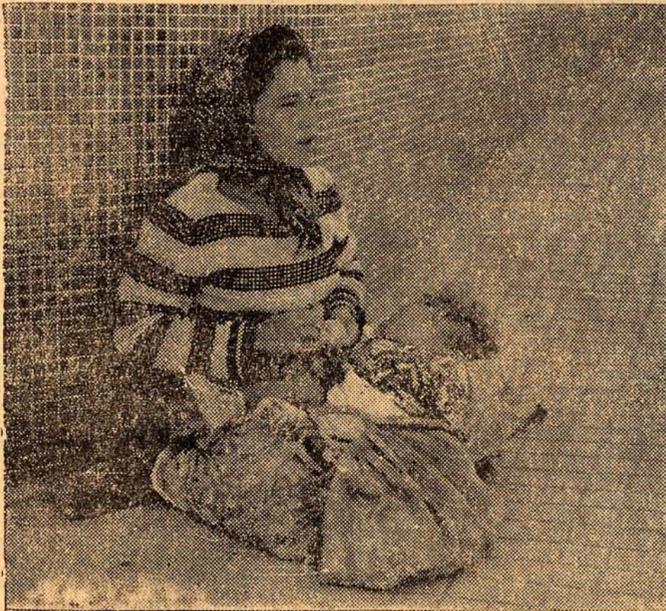
Fazem parte da Comitiva os ex-Ministros Moniz de Aragão, Clóvis Salgado e Abgar Renault, Josué Montello, Presidente do Conselho Federal de Cultura, Antônio Couceiro, Presidente do Conselho

Federal de Pesquisa, Deolindo Couto, Presidente do Conselho Federal de Educação e o Professor João David Ferreira Lima, Reitor da Universidade Federal de Santa Catarina e Presidente do Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras.

Os referidos educadores já estarão reunidos no dia 22, no Rio de Janeiro, ocasião em que o Embaixador Alemão lhes oferecerá um almoço no prédio da Embaixada.

O fim de tratar de interesses da Universidade junto ao Ministério da Educação e ultimar preparativos para a mencionada viagem, o Professor Ferreira Lima seguirá amanhã para o Rio e Brasília.

Um problema social



A mendicância, um dos mais graves problemas sociais, está a merecer maiores atenções do Poder público, que deve evitar a marginalização dos menos favorecidos pela vida.

BRDE aumenta seu capital para 10,2 bilhões

O aumento de 6 para 10,2 bilhões antigos do capital social do Banco e a liberação de projetos industriais da ordem de 13 bilhões de cruzeiros velhos para o Estado de Santa Catarina, foram as principais decisões reunida a diretoria e Junta de Administração do BRDE em Curitiba. O encontro foi presidido pelo professor Jorge Babot Miranda e contou com a participação dos representantes estaduais, srs. Francisco Grillo, Manoel Lobo Nogueira, além do professor José Truda Palares representante do Governo Federal.

As principais emprêas catarinenses atingidas pela liberação dos projetos foram as seguintes: Empresa Atlântica de Pesca S/A, de Itajaí, Metalúrgica Timbóense S/A, de Timbó; Ciro da Rocha Ltda., de Ganchos; Pesqueria Océânica Ltda.

Meinicke S.A. Industria, Comercio e Agricultura

Concessionária da Usina de Beneficiamento de Leite de Florianópolis

COMUNICADO

Em obediência à determinação do Senhor Delegado da SUNAB, fica suspenso o reajustamento do preço de leite anunciado para o próximo dia 15, decorrente do restabelecimento do preço ao Produtor e, do aumento da alíquota do I.C.M.

A emprêa concessionária e Produtores de Leite aguardam novas determinações da SUNAB.

Florianópolis, 13 de abril de 1968.

MEINICKE S/A. IND. COM. E AGRIC.

Meinz Meinicke (Diretor)

CONVITE PARA MISSA

(7º DIA)

DALMIRO FRANCISCO ANDRADE e FILHO JOSÉ ARAUJO e FAMILIA, DIALMA ARAUJO e FAMILIA, DALTON JOSÉ ARAUJO e FAMILIA, CELSO CARLOS PORTO e FAMILIA, ARI OLIVEIRA e FAMILIA e JOÃO LEONETE e FAMILIA, da profundamente consternados com o falecimento de sua inesquecível esposa, mãe, filha, irmã, cunhada e

LENITA DE ARAUJO ANDRADE

convidam os parentes e pessoas de suas relações para Missa de 7º Dia a ser celebrada na próxima terça-feira, dia 16, às 17,00 horas na Catedral Metropolitana, sob o signo do amor e do respeito ao defunto. Antecipam agradecimentos.

Gonzaga também pioneiro no gênero Center em Santa Catarina

Está sendo anunciado pela Imobiliária A. Gonzaga, seu próximo lançamento.

Trata-se, desta feita, de um edifício com características muito diferentes de todos os demais desta cidade. O seu nome, Centro Executivo Miguel Daux, já faz parte do seu estilo, estritamente comercial.

De acordo com informações que colhemos junto à firma incorporadora, trata-se de um edifício de 12 andares, com apenas seis conjuntos de salas por andar, planejado para atender a todas as necessidades de direção comerciais, empresários e profissionais liberais.

Construído na esquina das ruas Anita Garibaldi e Saldanha Marinho, o Centro Executivo Miguel Daux é o maior atestado do progresso de Florianópolis.

Seu estande de vendas estará localizado no primeiro pavimento do edifício Jorge Daux que está sendo construído à rua dos Ilheus e onde estará, também, o primeiro ponto de venda da AG.

Essa exposição é uma mostra, muito bem planejada, de todas as atividades da Imobiliária A. Gonzaga, nos seus oito anos de funcionamento.

UFSC recebe reitores

Chegarão a esta Capital na manhã de hoje os professores Cristóbal Álvares e Dom José Velloso, Vice Reitor da Universidade Federal de Goiás e Reitor da Universidade de Petrópolis.

Na Universidade Federal de Santa Catarina, os referidos educadores parti-

ciparão do Curso de Treinamento e Aperfeiçoamento do Pessoal Administrativo das Universidades, que vem sendo ministrado na Reitoria, com a presença de técnicos de todas as Universidades Brasileiras.

Carvão rende o máximo com a SIDESC

A Comissão do Plano do Carvão Nacional afirma que um dos acontecimentos mais importantes para o carvão catarinense é o início da construção da Siderúrgica de Santa Catarina — SIDESC. Desenvolverá, também, um grande complexo químico junto à região carbonífera, visando o aproveitamento sistemático dos rejeitos piritosos resultantes do beneficiamento do carvão. Serão construídas duas usinas de concentração de rejeitos piritosos, com capacidade de produção estimada em 240 mil toneladas, com 44 por cento de enxofre.

ENXOFRE

A SIDESC poderá construir uma fábrica de ácido sulfúrico ou de enxofre ele-

mentar, consumindo 230 mil toneladas por ano de concentrado piritoso, segundo indicam os estudos já em fase final. Há previsão, ainda, da obtenção da maior produção possível, economicamente, sob a forma de enxofre elementar. Se for necessária a conversão total do concentrado piritoso em ácido sulfúrico, serão consideradas as seguintes alternativas: a) uma instalação consumindo 230 mil toneladas por ano de concentrado piritoso; b) duas instalações consumindo, cada uma, 115 mil toneladas por ano do mesmo concentrado. O estudo prevê, também, que os rejeitos ferríferos resultantes da pirita carbonosa devam ser convenientemente concentrados para posterior pelotização

ou sinterização para utilização em usina siderúrgica.

TERMoeLETRICA

O projeto global da Siderúrgica implica, também, no aproveitamento do vapor produzido para geração de energia elétrica, devendo constar do mesmo a montagem de uma usina termoeletrica. Existe, ainda, a alternativa de todo o vapor vir a ser utilizado no complexo químico. Está igualmente programada a construção de uma fábrica de fertilizantes (superfosfato triplo ou fosfato diamônio), utilizando o ácido sulfúrico produzido no complexo e rocha fosfática de Olinda, Pernam-

buco, ou importada, de modo que a produção seja da ordem de 700 mil toneladas por ano. O projeto apresenta sugestões para a industrialização ou comercialização da parcela não aproveitada de ácido sulfúrico, tendo em vista as condições do mercado nacional.

PROCESSO FINLANDES

A SIDESC vai utilizar o processo finlandês "Outokumpu" para a produção elementar em escala industrial partindo da pirita. Esse processo é o único no mundo que produz enxofre elementar partindo da pirita. Além disso traz para a economia brasileira perspectiva sem par.

Govêrno reajusta seu esquema militar

O esquema militar de sustentação do governo Costa e Silva sentiu a necessidade, em face dos acontecimentos dos últimos dias, de se reajustar em alguns de seus detalhes. E, em função disso está agindo no sentido de corrigir anomalias.

Com tal objetivo, o general Lauro Alves Pinto foi substituído na Inspeção Geral das Polícias Militares pelo general Meira Matos, que tem, segundo se considera, uma "visão de conjunto e de bastidores dos problemas estudantis". A substituição do general Dario Coelho na Secretaria de Segurança da Guanabara é apontada, também, como elemento nesse esforço de adequação do dispositivo militar.

As informações foram dadas ontem por fontes parlamentares situacionistas que trabalham nos meios militares, onde fo-

ram observadas reações diversas, porém predominando a que reclama do Governo a retomada da ofensiva, perdida nos últimos dias pelos acontecimentos que envolveram estudantes de grandes cidades e produziram resultados que beneficiaram líderes políticos de áreas adversárias.

O ex-governador Carlos Lacerda foi dado como principal beneficiário das agitações estudantis.

Segundo os mesmos informantes, o governo Costa e Silva, por sua parte militar, está interessado em obter a maior soma de informações sobre a origem de alguns acontecimentos, nas últimas semanas. Soube-se que o deputado Amaral Neto, da ARENA da Guanabara e considerado hoje um dos porta-vozes do anticomunismo, está prevenido para a necessidade de ser mobilizado num esforço de esclarecimento.

Jânio diz que Faria Lima pode ser até presidente

Alegre e descontraído, tendo ao lado sua mulher, d. Eloá, o ex-presidente Jânio Quadros desmentiu — a bordo do navio sueco "Silver Gato", durante breve permanência no Rio — que houvesse lançado a candidatura do prefeito Faria Lima à presidência da República, embora reconheça que "sua obra à frente da Prefeitura paulista o capacita a disputar o cargo".

Afirmou o sr. Jânio Quadros, que viaja com destino à Europa, Escandinávia e União Soviética, que a obra de humanização e urbanização da cidade de São Paulo, feita pelo sr. Faria Lima, enseja condições para que o povo e a juventude o façam seu candidato à presidência, se as eleições forem diretas.

O ex-presidente disse ainda que pretende ir até o Vietnã para ver de perto o que está acontecendo naquele país do Sude-

ste asiático. "O único fato que pode levar-me a desistir da viagem — salientou — é a circunstância de eu não gostar de fazer viagens aéreas. Como pretendo ir ao Vietnã de Moscou, e de um local para outro, só existe ligação aérea, posso desistir de fazer a viagem na hora".

Explicou o sr. Jânio Quadros que pretende escrever diversos artigos sobre a guerra do Vietnã para revistas e jornais brasileiros, "se conseguir chegar até lá".

Sobre o seu livro, escrito com a colaboração do ex-chanceler Afonso Arinos de Melo Franco — "A História do Povo Brasileiro" — disse o ex-presidente que o seu lançamento em São Paulo teve de ser retardado alguns dias, devido a fatores que independem da vontade dos seus autores. "Possivelmente, o lançamento será depois da minha volta, dia 22 próximo", adiantou.

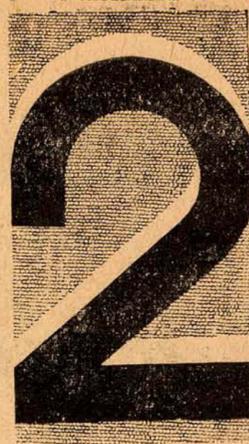


Páscoa, Milênios Depois

O ESTADO — Florianópolis, 14 de abril de 1968

EDITOR: Luiz Henrique Toncredo

FOTOS: Paulo Dutra



Hoje é dia de Páscoa, a festa anual dos Judeus, celebrada no 14º dia da primeira lua do seu ano religioso, em memória da saída deles do Egito; Festa da Igreja cristã, e memória da Ressurreição de Cristo.

A par do aspecto religioso, a Páscoa é também uma festa para as crianças, um dia ansiosamente esperado, pois êle representa a chegada do "Coelhinho", carregado de ovos e bombons de chocolate, para satisfazer o gulodice natural do mundo infantil. Ano a ano, sente-se que a Páscoa nesse aspecto, vai perdendo sua grandiosidade. Tempos houve em que a festa era tão importante quanto o Natal, para as crianças. Hoje, talvez pelas dificuldades financeiras da grande maioria do povo brasileiro, ela já não apresenta aquelas características do passado.

No seu aspecto religioso, a Páscoa é a principal festa do cristianismo, quando se comemora a Ressurreição de Cristo. É precedida dos 40 dias da Quaresma e, mais proximamente, da Semana da Paixão. Como, de acôrdo com os Evangelhos, a Paixão e a Morte de Cristo coincidiram com a festa em que os judeus comemoravam a libertação do cativo egípcio, vários costumes e símbolos daquela festa judaica passaram ao cristianismo. A Epístola dos hebreus ensina que os ritos hebraicos, como a imolação do cordeiro, são imagens da realidade que se verificou e que era o próprio Cristo.

A festa da Páscoa é móvel, isto é, de ano para ano varia entre 22 de março e 25 de abril. Seu nome vem do equivalente hebreu "Pesach". Nas línguas saxônicas o nome indica uma associação com o "Eostur-monath" — mês de abril — quando se comemora a morte do inverno e a recuperação da vida, almosfera simbolicamente ligada à ressurreição.

Os teutônicos são provavelmente os responsáveis por certos costumes pascais, como o do famoso ovo da Páscoa. Vários costumes tirados da liturgia pascal, como o de acender o primeiro fogo nesse dia, desapareceram com a perda do sentido simbólico por parte da civilização ocidental. Muitos deles permaneceram no oriente, inclusive na Rússia, onde os ortodoxos se saúdam nesse dia com as palavras "Cristo ressuscitou" e a resposta "ressuscitou realmente".

A Igreja Católica empenha-se em restituir o esplendor da liturgia desse dia, dando-lhe cunho realista. A missa que se celebrava no sábado de aleluia (quando persistia o costume hibernico de "malhar o Judas"), passou a celebrar-se à meia-noite, na passagem para o domingo. Essa modificação foi feita pelo Papa Pio XII, em 1951.

A preparação da 'vigília pascal', na Igreja Católica, obedece a um longo esquema, onde são gradativamente apresentados todos os temas e simbolismos, a partir do mês de novembro e até a Quaresma, quando se inicia a preparação prática, através da penitência. A preparação imediata começa no Domingo de Ramos, quando se celebra a entrada triunfal de Jesus em Jerusalém, aplaudido pela mesma multidão que o viu crucificado no final da semana, na sexta-feira e ressuscitar dois dias após, dia que passou a ser o da Páscoa, para o mundo cristão.

CINEMA

DILIGENCIA E CAVALGADA

— Darcy Costa —

A ULTIMA DILIGENCIA (Stagecoach) — Direção de Gordon Douglas — Produção de Martin Rackin — Adaptação de Joseph Landon, baseada no roteiro de Dudley Nichols, inspirado na história "Stage to Lordsburg" de Ernest Haycox-Fotografia (Technicolor De Luxe) de William Clothier — Música de Jerry Goldsmith — 20th Century Fox — 1966.

Interpretes: Ann Margret, Red Buttons, Alex Cord, Michael Connors, Bing Crosby, Robert Cummings, Van Heflin, Slim Pickens, Stefanie Powers, Keenan Wynn.

Deve constituir missão ingrata e desegradável para qualquer diretor, o encargo de dirigir a refilmagem de um clássico do cinema, situação enfrentada por Gordon Douglas, ao assinar esta produção de Martin Rackin que, em cores e CinemaScope é a refilmagem da obra prima de JOHN FORD, NO TEMPO DAS DILIGENCIAS (Stagecoach).

Muito embora não pertença ao primeiro time dos diretores de Hollywood, Douglas, que costuma topar as mais diversas paradas e antes de tudo um profissional e firme ao competente, tendo realizado, quando servido por bons roteiros, filmes de qualidade — RESISTENCIA HEROICA (Only The Valiant); O AMANHÃ QUE NÃO VIRA (Kiss Tomorrow Goodbye); ROBIN HOOD DE CHICAGO (Robin and the Seven Hoods); além de um vigoroso e surpreendente RIO CONCHOS, sem dúvida nenhuma, merecedor de um lugar na história do "western".

Ao que tudo indica, não se pretendeu igualar ou superar a obra original; tal facanha que exigiria muito coragem e talento seria quasi um "milagre", nem se pretendeu dar uma nova interpretação ao assunto, pois, o novo roteiro de Joseph Landon, baseado no original que Dudley Nichols escreveu para Ford, com ligeiras alterações, segue de forma submissa, quasi em forma de cópia, o original, do que resulta um filme também submisso e acomodado, procurando se parecer ao máximo, com aquele que serviu de modelo e fonte de inspiração.

O que existe de bom no filme além da história que é a mesma, é o excelente trabalho do fotógrafo William Clothier, um especialista na cor, e habitual colaborador de Ford, em diversas oportunidades.

O elenco da fita é por demais irregular, porém o maior equívoco foi exatamente a escolha do novato Alex Cord para substituir John Wayne, no papel de Ringo Kid; é um ator inexpressivo que não consegue estabelecer comunicação com a plateia.

No resto do cast, as substituições funcionaram na seguinte relação — Claire Trevor — Ann Margret, Donald Meek — Red Buttons, John Carradine — Michael Connors, Thomas Mitchel — Bing Crosby, Berton Churchill — Robert Cummings, George Bancroft — Van Heflin, Andy Devine — Slim Pickens, Louise Platt — Stefanie Powers, Keenan Wynn — Tom Tyler, Tim Holt

IMPRESSÕES DE VIAGEM, IV

Jorge Cheren

Qual a emoção que se experimenta na Avenida São João, em São Paulo, o coração gigante de um enorme corpo?

Olho e vejo veículos em tôdas as direções; os transeuntes não dispõem de tempo para superadas regras da urbanidade de cumprimentar na rua, tão característico das pequenas cidades, do "onde todos se conhecem" e se tiram os chapéus, se os possuem.

São Paulo ainda com pressa e o povo — quem não quiser ficar esmagado — deve acompanhar o ritmo: Pego um táxi e ouço do motorista, de boné, referências ao dr. Jânio, candidato a prefeito, que ia a uma eleição apoiado por dois pequenos partidos, o PDC e o PSB, contra todo mundo, reunido, do outro lado, em torno do candidato do oficialismo bandeirante, Francisco de Tal. Uma das múltiplas versões modernas do duelo David X Golias.

Não vou dizer que previ a vitória e a linha ascensional do homem da vassoura, sob pena de me imputarem a pecha de vidente frustrado. Ao professor Saturnino, não me animam veleidades de concorrência profissional. Mas já se falava no político da Vila Maria como um fenômeno. Cultivando nas praças públicas hábitos de exagerada encenação — desmaiou em última e irreversível instância — como engolir sanduíches em meio aos comícios, ia caindo no gôto popular. Não se elegera deputado, porém, ganhou uma cadeira na Assembléia Legislativa, suplente que era, com o cassação de mandatos parlamentares, do então movimento da "PANELA VAZIA", que também tiveram os bolsos esvaziados com a perda dos subsídios.

Essa personalidade — o dr. Jânio da Silva Quadros — até o da Silva lhe era promocional — iria, um dia, governar o Brasil por sete meses, findos os quais

RELIGIÃO

Di Costa

Existe uma canção muito linda que assim se inicia: "Você já pensou por que Deus nos criou? / Criou-nos por amor, como é bom o Senhor!" Nesses dois versos está expresso todo o Plano de Deus.

Deus existia desde toda a eternidade e era completamente feliz em si mesmo, sem de nada mais ter necessidade. Ou melhor, com uma única necessidade Deus é Amor, é todo Amor, é só Amor. E sabemos que o amor verdadeiro não se contenta em si mesmo. O amor, como já Santo Agostinho dizia, é difusivo. O amor é que faz a pessoa sair de si mesma, de seu mundo fechado e de seu egoísmo, para ir ao encontro do outro. E sendo o amor no mais alto e perfeito grau, Deus sentia esta necessidade de difundir este amor, de comunicar-se com alguém. Como ninguém ainda existia, Deus então criou o mundo e os homens nele, para com eles dividir e compartilhar seu amor.

Justamente esta é uma das explicações que uma forte corrente de teólogos apresenta para a Criação do Mundo e do Homem. E é uma explicação bastante plausível e simpática. Pois quem de nós não sentiu já a mesma necessidade e impressão? Por exemplo: numa excursão maravilhosa que realizei, chego a um lugar muito lindo, uma paisagem encantadora — instintivamente, se estou sozinho, sinto este desejo de ter alguém comigo, de fazer alguém compartilhar desta minha felicidade do momento. Da mesma maneira, quando apreciei uma obra de arte, uma música, um filme, um livro realmente impressionante, sinto a necessidade de comunicar também a outrem este prazer dilatado. E nesses momentos, quem primeiro nos vem à lembrança não

— Brad Weston; o time de Ford ganha longe, muito embora com atores de categoria também funcionem no filme de Douglas, como Van Heflin, Keenan Wynn, a própria Ann Margret, uma grande estrela em potencial, Robert Cummings.

A derrota já estava pré-estabelecida pelo espírito de submissão que dominou toda a produção; por outro lado é outra prova em defesa daquela tese que defende o ponto de vista que "os obras definitivas e de alta estética cinematográfica não devem ser refilmadas, pois os resultados, via de regra, são desastrosos".

De qualquer forma, entretanto, o filme de Douglas merece a atenção do cinéfilo de cabeça fria e não do neófito que poderá pensar que o personagem Ringo Kid é alguma sugestão do sub-western italiano; este Ringo é autêntico e viaja em diligências desde 1939.

CAVALGADA PARA O INFERNO (The Last of the Fast Guns) Produção de Howard Christie, Roteiro de David Harmon — Fotografia (Eastman Color) de Alex Philips — Elenco: Jack Mahoney, Gilbert Roland, Linda Cril tal, Edward Franz, Lorne Greene, Carl Bento Reid, Edward C. Platt.

Universal, Cinemascope — 1958. Num de seus raríssimos dias felizes, George Sherman, realizou, para a Universal, no México, este western, classe B, modesto, curioso, interessante acima do razoável, merecendo o classificação de filme bom, dentro de sua área.

Realizado em 1958, somente agora apareceu por aqui. 10 anos depois, isto porque a distribuidora Universal, resolveu apresentá-lo em reedição.

Com o cooperação do fotógrafo Alex Philips, e um roteiro inteligente de David Harmon, Sherman, que dificilmente acerta, realizou um western que prende do princípio ao fim, não tem exageros em seu desenrolar, ao mesmo tempo que reflete influência de filmes maiores, de outros diretores, pelo menos 3 bem visíveis — FRITZ LANG (O Diabo feito Mulher — Rancho Noriuis); a reunião de nistoleiros famosos em ponto ofastado da povoação; JOHN HUSTON (O Tesouro da Sierra Madre (os bandidos mexicanos surpreendendo o herói, de joelhos em um lago d'agua); ROBERT ALDRICH (Vera Cruz) os mexicanos, imóveis, alinhados em atitude de ameaça contra Gilberto Roland.

O filme é conduzido discretamente, mas com segurança, os atores se comportam de forma homogênea, especialmente os coadjuvantes Edward Franz, Lorne Greene e Carl Bentos Reid, além da proverbial eficiência de Gilberto Roland.

Jock Mahoney, tem um tipo físico que enquadra perfeitamente com as exigências do gênero, e não compromete o filme.

Em última análise, com menor pretensão e realizando um filme bem mais modesto, Sherman conseguiu um resultado bem superior ao conseguido por Gordon em A ULTIMA DILIGENCIA: não é um Elme frustrado,

o surpreendeu e deixou sob impacto de angústia, com e renunciar ao cargo de Presidente da República, transmitindo carta que foi uma réplica bem fraca da famosa carta-testamento de Getúlio Vargas.

O motogrossense, nascido politicamente na Paulicéia, que se notabilizou, além das excentricidades, pelos bilhetinhos administrativos, juntados em livro por um de seus áulicos, conquistou a orgulhosa São Paulo, pos uuu-a e dela fez seu trampolim para alçar-se à chefia da Nação. Dizem que realizou governo operoso e austero no grande Estado. Já não importa o julgamento dêsse mérito, pela superveniência de fatos de todos conhecidos.

São Paulo — a cidade — rendeu-se à mística do dr. Jânio e levou-o à sua Prefeitura; depois o Estado colocou-o em sua governança.

A cidade e o Estado trepidantes produziram um político de emoções trepidantes, o pêndulo a que se referiam na campanha presidencial de 1.960.

Anos mais tarde, mergulhando novamente no burburinho estonteante da Avenida São João, ocorreu-me que o presidente renunciante pudesse ter-se sentido no desempenho das funções conferidas, por mais de seis milhões de brasileiros, o forasteiros que se vê cercado de mil dúvidas ante o gigantismo de uma São João quintuplicada, em dimensões nacionais, assustadoramente dimensionada.

São, todavia, conjecturas, cuja elucidação plena e total divide as correntes de opinião.

Sei de positivo, no entanto, que Jânio passou de personagem a autor; éle que poderia entrar na história como presidente, quis escrever a nova história do Brasil. Poderia, se o quisesse — éle olega que não — fazer cinco anos de história, para os outros escreverem. Enfim, são inúmeras as estórias que se contam a respeito do assunto.

são nossos entes queridos, nosso amado ou amada? E' esta uma exigência do amor: o de sair de si, para ir ao encontro do outro com quem se reparte a própria felicidade.

Foi esta a única "necessidade" de Deus, a de criar alguém que fosse capaz de conhecê-Lo, ao menos na medida do possível para com éle comunicar-se, com éle trocar amor.

O plano foi maravilhoso. O homem, porém, à primeira tentativa caiu, tentando igualar-se a Deus, não contente com tudo que havia recebido. Foi a infeliz queda de nossos primeiros pais, cuja influência e consequência se prolongou por toda a humanidade. E o resultado foi o perda do Paraíso, o sofrimento e a luta para reconquistá-lo.

Deus, porém, nunca abandonou o homem. Logo ao perder este o Paraíso, Deus prometeu-lhe um Salvador. E Este veio na pessoa do Cristo, o Filho do Deus feito homem.

Durante esta Semana Santa recordamos a reatualização deste amor entranhado de Deus pelos homens, a ponto de deixar-se prender, açoitar, maltratar, cuspir, coroar de espinhos, escarnecer, deixar-se pregar numa cruz e morrer por nós. Quem de nós teria tol amor a ponto de dar sua própria vida pelo outro?

Este plano amoroso de Deus se refere a cada um de nós em particular. Cada alma humana tem um valor infinito aos olhos de Deus. Em favor de cada alma Cristo verteu seu sangue e deu sua vida. A correspondência a este amor depende, pois unicamente de nós. Quem aceitar esta oferta de amor e responder, terá Deus consigo e a

Discos Populares

George Alberto Peixoto

LANÇAMENTO RGE: Abril 1968

Compactos simples

LARA SAINT PAUL — SOM/MAIOR — SMCS 173 A

A som maior lança no mercado Lara Saint Paul, interpretando composições do último Festival de San Remo

Lado A: Mi vadi cantare

Lado B: Domenica pomeriggio

UDO JURGENS — FERMATA — FB 33 257

Reaparece entre nós o bom cantor alemão, UDO JURGENS, que vocês devem estar lembrados quando do grande sucesso de Merci chérie, desta vez também interpretando músicas classificadas do Festival de San Remo 68.

Lado A: Per vivere

Lado B: Ridendo vai

THE EARTHQUAKERS — SOM/MAIOR — SMCS 161

Apresentando um bom conjunto de juventude, na base do yê yê yê THE EARTHQUAKERS.

Lado A: Whistlin' in the sunshine (assobiando ao sol)

Lado B: Dreaming in the moonlight (sonhando ao luar)

TOMMY JAMES AND THE SHONDELLS — RGE — CS 70.283

Trazendo-nos de volta o bom conjunto norte americano: TOMMY JAMES AND THE SHONDELLS, que vem obtendo grande sucesso com a composição de Cerdell Gettin' together.

Lado A: Out of the blue

Lado B: Gettin' together

GLORIA LASSO — RGE — CS 70.290

Eis que volta ao compacto a boa cantora italiana da atualidade: GLORIA LASSO. Desta vez Gloria nos delicia com dois ótimos núme-

ros musicais, que além de estarem em tôdas as grandes paradas de disco de todo mundo, são na verdade ótimas composições

Lado A: Aranjuez, mon amour

Lado B: No te duermas en el metro (Don't sleep in the subway)

YOKO KISHI — FERMATA — FB 33 259

Apresentando a cantora X japonesa que se apresentou no último Festival de San Remo YOKO KISHI.

Lado A: Stanotte sentirai una canzone

Lado B: Qulache cosa tra noi

LITTLE TONY — FERMATA — FB 33 260

Outro cantor é lançado no Festival de San Remo 68: LITTLE TONY, que comparece neste compacto simples interpretando, também músicas apresentadas naquele festival

Lado A: Un uomo piange solo per amore

Lado B: Tante "Prossime volte"

Compactos duplos

LEX BAXTER: 4 SAMBAS — CRESCENDO/SOM MAIOR — SMCD 522

Volta ao disco a orquestra de LES BAXTER, uma das boas orquestras norte americanas. Desta vez Lex Baxter, orquestra e câro, interpretam músicas brasileiras, que nos Estados Unidos têm feito maior sucesso.

Lado A: felicidade e Balan Sautaha

Lado B: O mórro não tem vez e Reza

MISTER BOOGALOO: HUGO BLANCO — PALACIO/SOM MAIOR — SMCD 523

Trazendo a harpa do paraguai HUGO BLANCO, interpretando o

rítmo do momento: O boogaloo. Entre as quatro músicas selecionadas para o duplo compacto, destaca-se a de Roberto Carlos; Na moradinha de um amigo meu.

Lado A: Mister Boogaloo e Na enamorada de um amigo mio

Lado B: Dandy e Abran la pue

ta

ALAIN BARRIERE — BARCD 2033

De volta um dos grandes expoentes do canto francês: ALLAIN BARRIERE interpretando no compacto composições de sua autoria. Bo disco do compositor e cantor Ma vie.

Lado A: Si je rêve de toi e Que se passe-t-il dans ma tête?

Lado B: Entends-tu? e Quand vivit arbre sera mort

NINI ROSSO — SPRINT/FERMATA — EPE 592

O pisto de Nini Rosso volta ao disco, com o mesmo sôpro e com o mesmo sucesso de sempre. Nini Rosso interpreta neste DC músicas de sua autoria, que talvez ainda venham a fazer algum sucesso entre nós.

Lado A: Mai più e La campanella

Lado B: Uomo solo e Un saluto da lontano

WES MONTGOMERY — A&R RECORDS/FERMATA — EPE 593

A fermata lança no mercado brasileiro mais um bom CD da etiqueta de Herb Alpert: WES MONTGOMERY, o melhor guitarrista da atualidade americana. Neste duplo, Montgomery, nos brinda com quatro excelentes composições:

Lado A: Windy e The joker

Lado B: Watch what happens When a man loves a woman.

“Renovar ou...”

Mauro J. Amorim

Ainda outro dia, convidado a participar de uma importante reunião, onde seriam dados passos decisivos para os destinos de uma entidade, um jovem amigo teve o diabo de um ataque de entusiasmo — dessas coisas desagradáveis e completamente inúteis no caso — empolgou-se e, baseado no que já conhecia, através de ávida busca em colunas especializadas dos grandes jornais e revistas teve, conforme veio a saber depois, o primeiro grande motivo para um monumental arrependimento: citou o movimento "Tropicália", no Brasil.

"E não parou aí, não. Continuou a imaginar coisas.

— Calada e atenta, a diretoria ouviu-o — respeitadamente — "enterrar-se" cada vez mais, agora já dizendo como e quando entrar

num movimento renovador e os benefícios que isso traria; sugeriu como e quando apresentá-lo ao público, atraindo — novamente — o total das atenções; como e quando motivar os próprios associados.

Enfim, como e quando deixar de lado certas hóbias ilusões e ENTRAR NA REALIDADE DA EPOCA EM QUE VIVEMOS, sob pena de, fatalmente, perecer.

Queimou coisa-que-o-valha fazendo uma análise completa da reação do público dos nossos dias, em função do que lhe é e como lhe é apresentado, principalmente, sem cogitar de grandes valores. Falou até do poder de comunicação, fato tão verdadeiro e tão conhecido, que se encontra no Almanaque do Biotônico Fontoura, ao alcance de culturas menos privilegiadas.

Findou emocionado pela aparen-

te receptividade — com rasgos de extrema boa vontade, a ponto de colocar-se à inteira disposição da tal Sociedade, fazendo misérias para que a dita renovação desse viesse.

Soube, dias mais tarde, já descrente do seu blá-blá-blá ter surtido efeito, ter sido altamente "gezado" e que só não foi apontado como debilidade porque, felizmente, tem grandes amigos entre os participantes da tal entidade, que conhecem o funcionamento regular da sua massa cinzenta.

— Ora, vejam só! Renovar! mudar!... Tropicália!... Que coisa mais doida! Nós, não! Nós ficamos assim, fazendo tudo como há dez anos atrás! Enfrentaremos o mundo e deteremos o progresso, a evolução e tôdas essas coisas bestas que aparecem por aí."

Hamm's

Humor

(Das letras,

números

e outros

símbolos

de somenos



3 — o senhor é daqui?
III — não, sou de Roma.



T — mãos ao alto!

Heitor Medeiros ou assim caminha a juventude

Rogério Vaz Sepetiba

Olhava longe, buscando talvez nas lonjuras etéreas, a impossível encarnação de seus pensamentos mais íntimos.

Menino-môço, de poucas falas, trazia, no rosto cansado, a pálida timidez dos jovens assustados diante das contradições da vida.

Noite estrelada, recebia do céu enfeitado, em código psicodélico, as premissas espirituais de suas histórias: o tédio como essência do desespero e a vida como trágica e frustrada experiência para a morte.

Chuva caindo, lembrava sempre Trevisan; sou pobre rapaz na danação dos meus 19 anos.

E também Bonfim: um homem é mais um homem pelos coisas que cala do que pelas coisas que diz.

Recordo-me de seus últimos escritos: contos reveladores de uma existência que já tinha a exata percepção da finalidade da vida — construir-se, alguma coisa, qualquer coisa, para ao final de tudo, constatar-se na melancolia crepuscular do tempo, do adeus que não se construiu nada.

Guardava consigo todo o amor desse mundo e, sobretudo, cultivava, carinhosamente, maravilhoso, desesperado sentimento de solidariedade humana.

Quando o menino morreu, do coração e não de bichas, o padre consolou os da família dizendo que, naquela hora ele cavalgava seu animalzinho em olivas nuvens lá no céu....

A mãe teve que tomar remédio, para os nervos cansados, enquanto o pai contava as pétalas de margarida no caixão do filho, algumas caídas no tapete.

Naquêle mesmo dia, antes do enterro, dois tico-ticos beliscavam-se na cabeça, entre revoadas alegres, sob a janela do quarto de Marinho.

Sabe Heitor você sentia e vivia com os poucos o drama humano em toda a sua intensidade e, por isso mesmo, poucos podiam entendê-lo como você ansiava ser entendido. E à procura angustiada

da desse entendimento, você também "Definhando-se" — era esse o nome do triste estória de Marinho, lembra Heitor? — em Lamentos, Sonhos e Desesperos...

Estudava no Clássico e ia fazer Direito ano que vem. (E nem viu nosso trote superba esse ano, nem o carnaval, nem os luzes coloridas da sublimação visual).

Representava, acima de tudo — na simplicidade agressiva de sua prosopoiética transbordante de verdades solitárias — o inconformismo, a rebeldia e o desencanto dos jovens que — na trágica impossibilidade da comunicação — caminham na estrada da destruição e do medo, nervosos e exaustos, belos e malditos, criando de susto, de bala ou de vício num precipício de luzes, soluções e complexos.

Buscava, na verdade — metamorfoseado em nobre e altivo cavaleiro medieval, defensor limbatível da moderna filosofia hippie — mais calor e beleza para este viver feio e cansado, triste e gelado como as noites sem amor.

("O sol buscava fugidio o chão negro do quarto — os brinquedos do menino há tempo ali jogados").

Uma linda e sensual jovem que desfilava sexo em excitante mini-saia (e são tantas, Heitor, e são tantas que quase nos matas de proibidos desejos); uma flor que — esquecida da devassidão humana — teima em ser bela e pura; uma criança que nasce: um vietcong que morre; um beatnik que — em êxtase psicodélico — encontra Deus no inferno; uma freira que ri; uma prostituta que chora: — o esfêmero diante da eternidade.

Um pouco de Sobino: tudo o que se escreve é apenas uma paródia do que já está escrito e ninguém é capaz de escrever.

Quando Heitor Medeiros morreu, dois tico-ticos beliscavam-se na cabeça, entre revoadas tristes, porque, em verdade, o mundo ficara mais escuro: — a luz fulgurante que emanava do jovem e talentoso contador de histórias anapara-se para sempre.

ra, dentre os atuais representantes das letras catarinenses, poderia ser confiada a gloriosa, embora duríssima tarefa do sobeurgimento de nossa academia de letras.

E nesses dois anos, que de tanto data a investidura do intelectual conterrâneo na direção da Academia, esta vai retomando, ainda mais acelerado, o ritmo de atividade que a caracterizou. As vagas já foram preenchidas com nomes todos dignos de alta investidura; obras de autores catarinenses desaparecidos foram reeditadas; as reuniões passaram a ser feitas semanalmente, com a presença não só dos membros da Diretoria como de muitos dos acadêmicos; tratou-se da criação de uma revista que, sob o título de "Signo" já está sendo impressa nas oficinas da Retoria da Universidade de Santa Catarina. O primeiro número dessa publicação será dedicada a memória do beletrista Othon d'Eça.

E' pois, com satisfação que vemos a Academia Catarinense ressurgir com novos estímulos e nova mentalidade para o prestígio e bom nome da cultura barriga-verde.

Mas, seria de todo conveniente que a atual direção do sodalício não permanecesse no erro em que, em sua fase anterior, a Academia teimou em incidir. E' preciso que ela não limite a sua atividade e a sua influência à Ilha capital. O movimento literário do interior catarinense tem feito tais progressos, impondo-se de maneira tão impressionante, que a Academia não pode nem deve ignorá-lo como vem fazendo.

Joinville, Blumenau, Itajaí, Lajes Joaçaba, Tubarão e outras cidades do Estado chegaram já a nível de desenvolvimento literário bem elevado que precisa ser tido em consideração pela Academia não tanto com a sua representação em algumas das cadeiras, mas principalmente, com um contato mais direto com os homens de letras do interior.

A distância que, na vida social, política e econômica, separa o capital do Estado do seu interior, não se faz sentir menos no terreno das letras e da cultura.

Os jornais de Florianópolis raramente chegam às cidades do continente mais próximos daquela. As do planalto, do oeste e do norte catarinense, então, nem é bom falar. Muito mais ligados, comercial e culturalmente a Porto Alegre e a Curitiba, esquecem-se de que na capital catarinense existe também um movimento literário importante ao qual devam sentir-se mais chegados do que aos de quaisquer outros centros. E isso, em grande parte, encontra a sua razão de ser na indiferença com que a Academia olha o que de interessante e de apreciável se passa no interior do Estado, no que se refere ao cultivo das belas letras.

Faz 50 anos que Monteiro Lobato escreveu Urupês

— Theobaldo Costa Jamundá —

Quando li "Urupês" ainda era um pernambucano autêntico, fora duas viagens ao Rio e uma temporada no sul de Minas vivia entranhado dos ares do Capibaribe, mas quando li "O Escândalo de Petróleo" já estava no processo de catarinização nos ares do Itajaí-açu. Verdade que fiquei aguçado de curiosidade na identificação do Jeca Tatú em nível do nordeste brasileiro, porém o que me atraiu para entendimento de Monteiro Lobato foi a idéa fixa tomada por ele sobre o petróleo brasileiro, todavia, desde a leitura de "Urupês" não perdi o que escrevia nem deixei de vê-lo sério, necessário e colocado numa liderança impar. O que me atraiu em M. L. foi a fé nacionalista, afinal ninguém tem o direito de gastar palavras sem objetivos. E M. L. não fez com as palavras o que fazem os macacos em casa de louças, evidentemente foi um arquiteto do projeto nacionalista do petróleo brasileiro.

Neto de visconde, fazendeiro fracassado, nacionalista sem medo das forças ocultas.

Filho de Taubaté, SP, quando nasceu chorou forte por nascer saudável ou é possível segundo interpretação freudiana, já protestando contra a escuridão que era a do noite do dia 18 de abril de 1882. Na vida no cenário másculo e fecundo da Serra da Mantiqueira moderado pela humidade do Rio Paraíba, é possível se admitir, que as influências telúricas do tempo de criança quando era o Jeca, tenham-lhe forjado em tempera alta a fé nacionalista. Como sabem os adultos normais, muita coisa da meninice acompanha decisões adultas.

Conta Edgar Cavalheiro biógrafo de M.L., que a partir das Sete Voltas, a que passava em frente ao portão da Fazenda e a fluava com Taubaté, ficou com ele como marca da meninice. E hoje quem lê a vida e a obra daquele escritor não pode se admirar, que sua vida de homem de letras tenha sido uma longa e acidentada estrada de sete voltas, visto ter escolhido discutir para formar opinião pública da infra-estrutura econômica relacionada com energia e transporte no aspecto de haver uma política brasileira para o abastecimento nacional de combustíveis líquidos. Por ter ousado pensar que a cidadania brasileira autorizava medulmente discutir tal assunto num grande auditório da planície popular, teve o desencanto de saber, que também a cidadania brasileira autorizava a outros, não permitirem deixar chegar à planície palco de Zé-Povo, matéria privativa da elite do poder internacional.

Mas M. L. era da fibra daquele outro chamado Delmiro Gouveia, que fez uma fábrica nacional de linhas às margens do Rio São Francisco, que por invencível pelos obstáculos naturais do meio e da burocracia, foi convenientemente assinado em 10 de outubro de 1917. E a sua fábrica adquirida pelos concorrentes estrangeiros alguns anos depois foi desmontada, parcialmente espedaçada e jogada no grande rio.

Quando esse acontecimento foi notícia, Monteiro Lobato estava com 35 anos e uma experiência de fazendeiro na Fazenda Buquira, a herança do Visconde de Tremembé. Era proprietário de dois mil hectares chegado como se caído do céu sem terem sido pedidos. A Fazenda Buquira foi onde M. L. tomou contacto com a criatura que batizou por Jeca Tatú. E' interpretação amargo porém plena de autenticidade. Realmente M. L. achou-o no dia a dia de um conflitante. Dono de espírito ambicioso por realização não encontrou o trabalhador rural ideal para o projeto de sua imaginação. E o problema das queimadas provocadas pela ignorância e pela política pecuária, fortaleceu o interesse da observação sobre a criatura humana do meio rural do norte paulista.

Assim o livro "Urupês" trás o caboclo nativista sem o piegismo literário de José de Alencar ou o heroísmo colorido de Coelho Neto.

Todavia, mandam os conhecimentos mais recentes colhidos nas pesquisas científicas de pessoal qualificando na Ciências Sociais, que a imagem do homem rural brasileiro mesmo agora em 1968, com exceções limitadas às áreas de colonização mais recente, é aquele retratado por M. L. ou bem parecido com o que foi retratado, isso à despeito de que o caboclo é um forte conforme exagera o ufanismo distorcendo da realidade.

Um aspecto sobresai como bolha de azeite num copo d'água, M. L. foi fazendeiro por herança jurídica, porém durante a vida rural de mais enfado e menos alegria, permaneceu, rotineiramente, o escritor, haja visto, a vez procurando na Livraria Francisco Alves um tratado de suinocultura, terminou comprando algumas obras literárias.

Além embora formado em direito não se tornou um jurista, foi outra atenção com que pagou a vontade do Visconde de Tremembé. Aquela a de matricular-se na Faculdade de Direito. Tanto assim que tirou o curso sendo um estudante comum, embora um observador sagaz

dos professores "perolôs". Naquêle tempo chamou-se assim o professor maçante. Hoje perola é nome de madeira valorizada para moveleira e construção civil, o professor é e assediado por chato, palavra que se encontra nos dicionários de Cândido de Figueiredo e Caldas Aulete e não nos compêndios de entomologia, todavia a malícia popular estabeleceu conotação com o bichinho causante de comichão irritante, só.

Mas se procurando em Monteiro Lobato o escritor ele por inteiro é a resposta. Seus biógrafos dão como aparecendo, superiormente já no Cenáculo, aquele grupo onde encontrou Godofredo Rangel também estudante de direito, porém anagado escrivão de polícia de Sub-Delegacia suburbana. O Cenáculo tornou-se entre eles uma instituição com infra-estrutura literária e sediada no Minarete, por primeiro chamado "Toca do Rangel" visto ser um sofá de dois quartos que Godofredo Rangel alugara no chalé em que morava sr. Júlio residindo no térreo.

A época do Cenáculo foi aquela que o Tartarin de Tarrascon, de Daudet influenciou. No Minarete essa influência fez regulamentação. Emilio Zola, então, para Godofredo Rangel valia mais que uma banana recheada na min-pastelaria do japonês da Felipe Schmidt, nesta amável Florianópolis de 1968. Pois já na entrada para o Cenáculo M. L. destacou-se como autor de "Os Lame-Feras" romance julgado a maneira de Brás Cubas. Contam que para os poyeadores do Minarete foi uma delícia, mas no jornal de Caçanava, SP., provocou protesto do mundo católico municipal, embora M. L. explicasse que fora escrito para gastar as horas vazias de que-fazeres e sem eenderço certo.

Naquêles anos de M. L. estudante de direito em São Paulo de 1900, a população era de trezentos mil habitantes, os bondes de burros foram substituídos pelos elétricos da Companhia Canadense que teve entre os seus primeiros diretores "sir" Alexandre Mackenzie. Aquele grupo do Minarete tinha por hábito vagabundar noite alta recitando poesia e não fazendo serenatas, como o fizeram outros estudantes e intelectuais na São Paulo dos meados do século dezanove.

M. L. não foi da boemia desenfreada e irreverente, preferia o bate-papo intelectual numa mesa do "Café Guarani" onde na roda que era a ele dissecava o ridículo selecionado para o passatempo.

Com Jeca Tatú não se faz desenvolvimento agrícola

Quem diferenciou M. L. com peculiaridade foi o ter sido um escritor, profundamente envolvido com problema, básicos da economia brasileira. Mas a melhor diferença foi a de falar sobre a criatura humana do meio rural brasileiro sem o cientificismo do sociólogo e com o agradável de saber comunicar o que pretendia dizer. Nisso, foi impar e deliciou o grande público, donde se conclui dominou com superioridade o poder de criação literária, todavia é evidente em toda sua obra o ter escolhido ser um discutidor de soluções para problemas de grande repercussão nacional: — o mal das queimadas praticado pela ignorância do caboclo e do caboclo mesmo, que interpretou como sendo "o mais pura expressão de todas as qualidades negativas do ser humano".

E por achá-lo assim foi que viveu sendo o dr. Zé Bento em permanente conflito com os "urupês de pau podre".

Monteiro Lobato foi sobretudo um escritor que fez literatura visando fotografar uma situação social como problema carecente de mudança cultural porém para dizer numa conferência ou em páginas escritas. Preferiu contar num conto onde dosava ironia sem cair no pessimismo estéril. E se nota sempre teve o cuidado da objetividade como para promover desencadeamento de atitudes novas. E sendo assim foi indiferente ao ufanismo bafofo que quando não tem o que dizer pinta e quando não tem o que pintar descreve, porém descrevendo ou pintando não sai do cor-de-rosa, de vez que nessa coloração ficam os emocionais água-com-açúcar. Quando achou que deveria dizer: Jeca Tatú é o operário rural brasileiro, disse com sarcasmo sem dar importância ao que já haviam dito e muito menos que desafiava a perplexidade brasileira. O que diziam ser no caboclo brasileiro poesia e artimanhas de simples, M. L. classificou como pobreza miserável e analfabetismo.

Folando francamente sobre a criatura humana desloada na paisagem que era a deia mesmo, de crever as atitudes do ente que arrastava a vida triste e pobre sem notar a exuberância de coloridos, sol e sons em que estava envolvido.

Este ano o livro "Urupês" faz cinquenta anos, Jeca Tatú é um conhecido dos programas de organização da vida rural em nível de América Latina. O analfabetismo e a pobreza que são deles ainda não está suficientemente dimensionada, porém Jeca Tatú é um desafio em processo de crescimento.

Letras Catarinenses

— J. Ferreira da Silva —

O atual presidente da Academia Catarinense de Letras, ministro Nereu Corrêa, vem de publicar o relatório das atividades do sodalício que orienta, referente ao período 1965/67.

Da leitura do interessante documento, ressalta a evidência de que a Academia, acordando da sonolência em que vinha se embalando por anos e anos seguidos, retomou o rumo que os seus fundadores lhe haviam traçado.

Houve época em que a instituição cultural teve atuação viva e brilhante na vida intelectual catarinense. Acompanhando com muito interesse, o movimento literário do país, e o do Estado particularmente, a Academia demonstrava a sua eficiência em providências que muito concorreram, não apenas para o seu próprio prestígio entre as congêneres dos demais Estados, mas igualmente, como incentivadora do gosto pelas letras, no seio das diversas camadas populares, da juventude estudiosa, principalmente.

Com a eleição de novos membros, de forma a manter preenchidas as cadeiras que a integram, com a instituição de prêmios aos escritores novos; com as comemorações e homenagens aos grandes vultos das letras, aos intelectuais, que, no Estado e no país, deixaram assinalada a sua passagem em obras destacadas pela correção da linguagem, ou beleza do estilo; com os incentivos aos pendores literários dos valores em formação, a Academia fôra, nos seus começos, uma instituição preciosamente útil e bem necessária.

Infelizmente, como, geralmente, acontece, nas instituições em que apenas o idealismo serve de estímulo, de incitamento, veio também para a Academia período de estagnação e de marasmo. Os acadêmicos vivos pouco ou nada concorriam para a dinamização das atividades da instituição. Os que a morte levava não eram substituídos, tendo o número de cadeiras vagas chegado, em 1965, a 14. A morte de Othon d'Eça, um dos fundadores e, por muitos anos, presidente da Academia, agravou ainda mais a situação. Acéfala e vazia, tornada em organismo praticamente morto, a Academia parecia fadada ao desaparecimento definitivo quando Nereu Corrêa assumiu a presidência. E assumiu disposto a dar à incumbência com que foi honrado todo o seu esforço e toda a sua inteligência. Bastava isso para que os intelectuais catarinenses voltassem a acreditar na recuperação do organismo que, por tantos e tão gloriosos anos, lhes fôra motivo de orgulho e de esperanças.

Realmente, a ninguém, melhor que a Nereu Corrêa, dono de uma apreciável e brilhante bagagem literária, de um estilo atraente, de grande e variada cultura

Herege à Pé

Sérgio
Costa
Ramos

Quando descobriu que ao seu lado iria um padre, a viagem, que era de ônibus "decididamente começara mal", pensou consigo mesmo e com os botões.

Ora que diabo! Padre viaja muito é de avião para Roma, Londres, Jerusalém, Monte Carlo ou Paris. Agora aquele, que com certeza não gostava dessas estroinices, ali estava, lamentavelmente ao seu lado, a rodar pela BR-101, onde todos os caminhos conduzem ao inferno. Suas poltronas tinham números ímpares, embora fosse ele o par do padre.

Olhou bem para o número da cadeira e ficou intrigado. Era urucubaca demais. A sua era a 13 e a do curá a 15. E os efeitos de tamanho azar não se fizeram esperar. Procurou evitar a conversa que o padre queria ensaiar. Respondia as suas perguntas com vagidos curtos e displicentes.

"Seu" Passos

Jair
Francisco
Hamms

Embora morasse na avenida Mauro Ramos, baixava constantemente na rua Bocaiuva. Chamava-se Passos. Florêncio Passos. Para nós, todavia, era simplesmente o pai do Dedão.

O pai do Dedão não conseguia falar um minuto com alguém sem que, invariavelmente, fizesse algumas perguntas sobre o que ele mesmo chamava de cultura geral: Mal mal, iniciava um papo, largava:

— Sabe qual é a área de Pernambuco? Quem foi Estácio de Sá? E o primeiro prefeito de Curitiba?

Mas sai da Bocaiuva. Dedão também. Pai do Dedão, idem. Eu vim para cá. Dedão, para lá. Pai do Dedão sumiu.

Passi uns quinze anos sem ver o seu Passos.

Eis que há uns três anos passados, durante uma gostosíssima viagem Florianópolis — Blumenau, no interessante trecho Biguaçu-Tijucas, na estrada velha, o pai do Dedão, após sabatinar uns três ou quatro lá nos últimos bancos, ocupou o lugar que vagara a meu lado com a saída de um cidadão de terno-azul-marinho, meias brancas, três dentes de ouro e quatro canetas no bolsinho de cima do paletó. Naturalmente era um escritor. Ou jornalista.

O seu Passos não me reconheceu. Eu aí. Firme. Olhando a paisagem.

O pai do Dedão tossiu. Fungou. Tornou a tossir. Pediu fósforos.

De repente, o atrevido do viário revelou-se um desses chatos natos e hereditários, predestinado ao mais atroz dos isolamentos, e ainda assim, fadado a chatear-se a si próprio. Lá pelas tantas, o reverendo coloca um imenso baú no colo e desembesta a tirar livros e mais livros, pedindo sempre, à saída de cada um, que ele "fizesse a fineza de segurá-lo". Logo estava com uma torre diante de si. Além de "companheiro de padre", o que o vexava muito, transformara-se também em estante de livreria sacra.

E por certo era Satanás quem o induzia a atirar toda a livreria pela janela, "só para ver o reverendo ir buscar". Conteve-se, no entanto. Mesmo de nada adiantaria, porque o motorista com medo de ser excomungado ainda atrasaria aquela maldita viagem para recuperar os livros do bandalho.

Foi no justo momento dessas reflexões terríveis, que o pastor de almas resolveu conquistar a sua:

— O sr. não estaria interessado em ler estes livros? Veja este! É uma verdadeira maravilha! E já leu Santo Agostinho? E São Francisco de Assis, O Renovador da Humanidade? As edições Paulinas são impecáveis, os preços são módicos e...

Apoplético, virou-se para o "insolente" e, sem poder-se controlar, disse, desvairado, aos berros:

— Ao inferno o inferno e as suas obras, ouviu? Ao inferno!

E ainda vociferou nas barbas do padre, que era subversivo, comunista, idólatra, agnóstico, ateu, e diabo.

— Sou um perigo — advertiu — um bandido! Cuidado comigo!

O pobre sacerdote ainda conservava o ar estupefato, no instante em que furou um pneu do ônibus.

Aí o herege não se conteve e, furioso, saiu do seu lugar e passou a comandar um motim contra o sacripanta. Sugeriu aos demais passageiros que expulsassem do "recinto" o culpado daquilo, que sem dúvida era o "patife do curá". "Padre só dá azar e bordejão!" — a carótida latejava no pescoço, dilatada pela fúria oral do herege.

— Vamos — incitava aos demais — sem este urubu tudo correrá melhor!

Infelizmente o esconjuro não surtiu o efeito desejado. Nem todos ali eram hereges e o discurso só teve mesmo a faculdade de despertar-lhes a ira — em feroz solidariedade ao santo irmão.

E o expulso foi ele que não fizera nada. Foi abandonado sem dó e sem piedade, ainda depois de uns pescoções, ali no sopé do Morro do Encano...

O reverendo, embora fosse peccador, não escondeu a sua satisfação.

Eu dei. Finalmente, atacou:

— O senhor é daqui mesmo?

— Sou da Turquia, respondi.

— A Turquia, ao norte, limita-se com que? — indagou-me.

— Com a Argentina, respondi.

— Errado. Com a Bulgária.

— E ao sul?

— Não sei, não sei. Não sei nada de Geografia.

— Ah, bem... Iraque, Síria e o Mediterrâneo, disse ele para ele mesmo.

Fumou. Tossiu. Assou o nariz. Deu umas duas fungadas e nova carga:

— Já ouviu falar em José

Núñez de Cáceres?

— Já. Banqueiro de bicho, em Santos. Não é este?

— Errado. Absolutamente, errado. Cáceres foi o primeiro governador da República Dominicana, senhor.

— Ah, sim...

— O segundo governante, sabe quem foi?

— Para lhe falar a verdade, não sei nada de História Dominicana.

— Então, eu quero que o senhor me responda quem foi Benjamin Constant.

— Um grande brasileiro, respondi.

— Sim, sim, mas o que fez ele?

— Fêz o bem, — continuei, rindo, já.

— Benjamin Constant é tão responsável pelo Proclamação da República quanto o Deodoro ou Floriano.

— Formidável.

O ônibus parou. Entrou um outro cidadão de terno azul-marinho, camisa esporte verde-azulada, dentes de ouro, três anéis, duas canetas no bolsinho do paletó. Deve dar muito escritor ali por aquelas bandas.

O pai do Dedão assoou o nariz, estrepitosamente. Fungou. Tossiu. Antes que ele investisse, contra-atacou:

— A Dra. Guarducci, o senhor conhece?

— Dra. Guarducci?

— Não conheço, não é? Pois vou lhe contar quem é. A Dra. Marguerita Guarducci provou que o túmulo de São Pedro está, efetivamente, sob a Basílica que tem seu nome, em Roma, através da interpretação de certos criptogramas deixados ali pelos antigos cristãos. Em março de 1959, a doutora entregou ao Papa João XXIII um relatório dos descobrimentos realizados sob o Altar da Confissão. Uma das inscrições crípticas rezava, claramente: "Pedro está enterrado aqui".

— O olhar que o pai do Dedão lançou sobre mim revelava um misto de surpresa e incredulidade.

— Quando foi mesmo que ela entregou o relatório? — indagou.

— Em março de 59.

O seu Passos estava arrasado. Tentou um revide:

Os índios caribes foram vencidos por Ponce de León. Agora,

pergunto ao senhor. Quem foi?

— Fui rápido:

— Quem é Hugh Dryden?

— Hugh o quê?

— Dryden. Hugh Dryden, repeti. — Não sabe, não é? Pois vou lhe contar: os Estados Unidos devem muito a Dryden pois o envio ao espaço do primeiro astronauta americano é devido ao Dr. Dryden que dedicou quarenta anos de sua vida ao estudo dos vóos na atmosfera e fora dela. Como subdirector da Administração Nacional da Aeronáutica, teve sob a sua responsabilidade a missão de organizar o lançamento dos satélites e veículos astronáuticos. Hugh Dryden nasceu em...

O pai do Dedão se mandou. Pediu licença e sentou-se ao lado do cidadão de terno azul-marinho e camisa verde-azulada.

Chegávamos a Tijucas. Os passageiros saltavam para fazer pipi no Bar e Café Gomes.

Sómente o pai do Dedão e o homem de azul-marinho permaneceram no veículo.

Quando retornei ao ônibus, ouvi, claramente, o seu Passos dizer ao cavalheiro das canetas:

— Em março de 1959, a Dra. Guarducci, em audiência que lhe fora concedida pelo Papa João XXIII...

O cidadão de terno azul-marinho prestava tanta atenção que esquecera de fechar a boca, permitindo, destarte, que denso riacho de baba lhe escorresse pela camisa verde-azulada abaixo.

Futebol é assim mesmo...

Saul
Oliveira

1 — Primeiro Tênis — O Governador Ivo Silveira marcou o primeiro tênis na maior iniciativa esportiva do nosso Estado.

Sua Excelência, naquela sua simplicidade de homem público inteligente, declarou, com entusiasmo contagiante, na sexta feira da semana passada, no auditório do Palácio das Diretorias, que vai determinar a construção do estádio de futebol na nossa capital.

Verdadeiramente, o Governador Ivo Silveira, a par de outras grandes realizações empreendidas na sua administração, vem se preocupando, com indiscutível discernimento, com os problemas do esporte barriga verde.

Já se encontram em perfeito funcionamento os estádios cobertos de Lages e Joaçaba e sabemos que outras cidade do Estado serão beneficiadas com obras de tal natureza, o que em breve sucederá com Mafra, cujos estudos da construção de um estádio, também coberto, para aquela cidade, já é ponto marcante nas metas construtivas do governo.

Quem é do esporte, vendo tal iniciativa do seu governante, encontra a certeza que agora, na rea-

lidade, está o nosso estado no caminho certo do seu desenvolvimento social-desportivo, porque é o próprio governo, com os seus órgãos técnicos de planejamento, que está à frente, encerrando como necessidade do desenvolvimento humano, as questões do esporte.

O que nos resta esperar, senhor governador, é que tenha V. Excia. ainda a oportunidade de ver os seus filhos e possivelmente netos correndo no tapete verde do "SILVERAO".

2 — Pragmatismo — A mania pragmática de certos diretores dos nossos clubes, de parte também torcida e de muita gente da crônica esportiva, de que, para que um time consiga classificação às finais do campeonato, não "pode" perder em seu próprio campo, está criando psicose nas torcidas locais, que querem ganhar jogo de qualquer maneira.

O estado de fato, nas condições presentes, vem criando um clima terrível para o time que joga em campo alheio.

Ora é a torcida fazendo pressão nos árbitros, com ameaças físicas,

outras vezes são os próprios diretores das associações que hostilizam a equipe visitante e até os seus dirigentes que não jogam.

Se a cousa continuar assim, teremos um desenrolar dramático ao final do nosso campeonato.

Tal modo de encarar as cousas, precisa ser banido da mente de diretores de clube e da própria crônica especializada, mesmo porque, se ninguém perder em "casa" a classificação ficará toda empalada ao final dos turnos do campeonato.

E preciso, inclusive, que se o lhe, retrospectivamente, para outros campeonatos, que houve muitos clubes que perderam mais pontos em seus campos de que nos campos alheios e obtiveram classificações honrosas para as finais dos certames.

O que não é possível aguentar por mais tempo, é essa brutalidade de idiota de querer vencer jogo de qualquer maneira.

3 — A Hora é Essa — O Figueirense que cumpriu uma excelente performance no primeiro turno do campeonato, sofreu, domingo passado, um dos "azares" do fu-

tebol.

Ninguém esperava, que o alvi-negro perdesse o jogo para a equipe do Ferroviário, mas, infelizmente, a cousa sucedeu pelo marcador de dois a zero.

Mas, mesmo assim, não se pode aceitar o pessimismo transparente em grande parte de torcedores do Figueirense que, segundo me informaram, chegaram ao cúmulo de vaiar atletas da sua equipe ao final do jogo.

Todos sabem das dificuldades do Figueirense, na formação da sua equipe, do esforço dos seus diretores, da luta titânica do Presidente do Clube, dr. Carlos Angelo Fedrigo, para manter a boa equipe que possuiu e que perdeu apenas dois pontos nos seus domínios, o que sucedeu, também, com o Guarani, de Lages e Metropol.

Olhe para a tabela de classificação da chave do Figueirense, onde o primeiro colocado está apenas com 4 pontos à frente ao alvi-negro do Estreito, o que mostra, perfeitamente, que ainda está no páreo para obter a sua classificação.

A hora do estímulo, minha gente alvi-negra, é essa...

O tempo e o vento

Celestino Sachet

(A cena passa-se no interior do Africa Ocidental Portuguesa. Meados do século XVIII. Um forte vendaval acaba de atravessar um emaranhado de cipós sobre o caminho que liga as duas aldeias: Silopon e Otiert.)

Na cena abaixo, uma Comissão de peritos siloponitas e otieritas, reunida há duas semanas e meia, estuda os passos para o levantamento do interruptão do caminho inter-aldeial).

Perito P.: — Então, porque estamos aqui perdendo todo este tempo?

Perito A.: — Simplesmente, porque o Perito N. levantou uma preliminar a respeito da constituição desta Comissão. Se nós resolvermos que esta Comissão está constituída de modo absolutamente legal — e o Perito N. tem dispositivos legais e fundamentos para provar que isto não ocorre —, ele, pessoalmente, recorrerá da decisão. E poderá, utilizando os canais competentes, inclusive invalidar a composição de nossa Comissão.

Perito T.: — Estou de pleno acôrdo com o que diz o Perito A., levando em conta que o Perito N. levantou uma preliminar. "Estamos com uma Comissão legalmente instituída ou ilegalmente instituída"? Se estamos legalmente instituídos, então não há problema. Cai a preliminar. Se é ilegal, todos os atos praticados por nós não terão validade. Dentro da preliminar do Perito N., proponho que votemos este problema. "Nos sa Comissão, a começar pela sua composição, é legal ou ilegal?"

Perito I.: — Insisti, e insisto pela terceira vez: fomos convocados por razões expostas pelo Perito-Chefe. Temos condições legais para deliberar. Pois bem. Que se vote a legalidade da composição. E que se continue a debater o problema do levantamento dos cipós.

Perito N.: — Gostaria de fazer uma pergunta de esclarecimento ao sr. Perito-Chefe. A minha preliminar consiste no seguinte: "Se esta Comissão está, ou não está, ilegalmente constituída". Se me responder que estamos legalmente constituídos, quer dizer que esta Comissão por uma questão de autonomia, poderá alterar a atual composição, e permitir o acesso a ela de algumas categorias de vice-peritos.

Perito-Chefe: — Devemos resolver se discutiremos, em seguida, a ordem do dia, ou se discutiremos, antes, a composição desta Comissão. Gostaria que o Perito I. repetisse sua proposta para colocarmos em votação.

Perito N.: — Minha preliminar vem omes. Podemos tomar deliberações, visto o fato de que não foram convocados todos os vice-peritos, ou pelo menos, não foram ainda eleitos seus representantes para, junto conosco, comporem a Comissão que debate os problemas do levantamento dos cipós?

Perito H.: — Eu acho que nós podemos tomar deliberações. Os vice-peritos não foram convocados. Seus representantes não foram eleitos. Portanto, estas categorias não existem. Desta forma, as deliberações tomadas não serão nulas. Agora, depois de eleitos os representantes das demais categorias de peritos, então, daí por diante, sim, qualquer ato nosso poderá importar em irregularidades. Temos condições de votar sobre os problemas jurídico-sociais do levantamento dos cipós.

Perito N.: — O art. 33 do Estatuto da Peritidade diz o seguinte "A Comissão, órgão superior de Direção, Administração, Peritismo, Técnico e Financeiro para o Levantamento dos Ci-

pós, será constituída: 1º — pelos peritos vitálicos; 2º — pelos demais peritos em exercício. Entendeu-se, em reuniões da semana passada, que estes peritos em exercício — não importando a sua qualificação peritico-jurídica, têm os mesmos direitos de que nós dispomos. Como só nós — peritos vitálicos — fomos convocados, vejo que pelo Estatuto da Peritidade, a nossa Comissão não está de acôrdo. O nosso Estatuto está perfeitamente com eles. No entanto, nós não estamos com eles. E nem mesmo com o nosso Estatuto.

Perito P.: — Então nós temos que chegar a uma conclusão: não estamos constituídos legalmente. Não se pode chegar a outra conclusão, pois estão faltando categorias que não estão nesta Comissão. Se estamos ilegalmente constituídos não poderemos tomar nenhuma deliberação. Se não tomarmos nenhuma deliberação, os cipós não serão levantados.

Perito I.: — A discussão já foi bastante longa e, a partir daqui, não devem haver mais esclarecimentos. O Perito N. já levantou uma preliminar sobre a mesma questão. Eu peço que ela seja votada.

Perito-Chefe: — Eu gostaria de saber se a Casa acha que o questionário foi esclarecida, ou se quer que se vote, primeiro, a preliminar do Perito N.

Perito O.: — Existe uma preliminar. Essa preliminar não pode deixar de ser levada em consideração. Tenho uma proposta a fazer. Antes da questão do Perito H., a proposta do Perito N., que é realmente uma proposta, tem que ser votada, ou seja, se nossa composição é legal ou ilegal. Evidentemente, se a proposta do Perito N. for confirmada a ilegalidade de nossa composição, então tudo o que se tem feito até agora é ilegal. Terá que ser aprovado tudo novamente. Se for negada a preliminar, então a Comissão está legal, porque, pelo menos, nós assim o decidimos. Mas, que não se faça mais nenhum trabalho nessa Comissão, antes que seja colocada dentro dos moldes do Estatuto da Peritidade. Que esta seja a última reunião. Se for assim decidido, que a próxima reunião só seja feita com a nova composição.

Perito-Chefe: — Estas propostas poderiam ser votadas na próxima semana. Peço que se trate dos problemas jurídicos-sociais do levantamento dos cipós, hoje. Isto é de grande urgência para que Silopon e Otiert voltem a se comunicar novamente.

Perito O.: — Mas temos que levar em consideração a preliminar levantada pelo Perito N. Esta preliminar tem que ser votada. Aceita-se ou não aceita-se.

Perito-Chefe: — Os assuntos de hoje estão ficando muito demorados. Proponho à Casa que faça uma proposta. O Perito S., que está enfiado nesta parte de composição de Comissão, o que propõe para sairmos deste impasse?

Perito S.: — Os Representantes das demais categorias de peritos ainda não foram eleitos. Se não estão eleitos, não têm existência. Se não têm existência, não podem certamente tomar nenhuma deliberação. Depois de eleitos em todas as convocações da Comissão, eles têm que participar. Mas, por ora, não estão eleitos. Não existem. Sejam então convocadas eleições, com a maior urgência, para eleger os representantes das demais categorias de Peritos.

Perito-Chefe: — Estamos legalmente constituídos. Proponho que a Casa convoque esses Peritos, de várias categorias, e que se faça o eleição de seus representantes. Na próxima reunião discutiremos a sistemática da eleição.

Momento Literário

Di Soares

O CORTIÇO

A obra de Aluísio Azevedo tem posição fundamental no romance brasileiro, pois sobe o ficcionista, seguindo as linhas mestras do Naturalismo, captar aspectos essenciais da realidade brasileira. Em O CORTIÇO, o escritor atingiu a plenitude, com seus personagens tirados ao vivo, em fragantes dramáticos e mífidos, de uma habitação coletiva de Betafogo, cenário tipicamente carioca, marcado com verdades e compreensão humana. A história de João Romão e Beateza aparece em nova edição da Martins, com prefácio de Sergio Milliet e ilustração de Manoel Martins.

BRASIL, TERRA & ALMA — SP

"Não vemos necessidade de maiores explicações. Somente uma última palavra: podemos assegurar que este livro não é fruto apenas de tenazes pesquisas e pacientes vigílias; mas também de amor. Com amor foi feito — e esperamos que seja lido". Assim escreve Luís Martins ao apresentar sua seleção de textos consagrados a São Paulo e lançado em volume na coleção BRASIL, TERRA & ALMA da Editora do Autor. Os dois primeiros volumes da série foram o de Carlos Drummond de Andra-

de sobre Minas Gerais e o de Marques Rebelo sobre a Guanabara.

O TRONCO DO IPE

Em nossa novelística, o nome de José de Alencar não figura apenas como o pioneiro, o abridor de caminhos, mas também como romancista de uma época e de uma sociedade, traduzindo, no romantismo das cenas e das situações, um realismo que continua vivo, atual e bem brasileiro. Daí a popularidade de seus livros, que se reeditam sempre, desde O GUARANI até O TRONCO IPE. Este, em excelente apresentação gráfica, é incluído na Coleção Jabuti, da Saraiva, na qual já saiu SENHORA, do mesmo autor.

OS ESTUDOS PSICÓTICOS

Os estudos psiquiátricos no Brasil são enriquecidos com o aparecimento, em língua portuguesa, do famoso livro do psicanalista britânico Hebert A. Rosenfeld, OS ESTUDOS PSICÓTICOS. O autor é nome mundialmente conhecido como pesquisador e analista, ocupando posição destacada na abordagem do psicopatologia. O volume traz prefácio da dra. Lygia A. do Amaral e um preâmbulo do editor britânico. Traduziram o texto os psicanalistas Joyme Salomão e Paulo Dias Corrêa. Zahar Editores, na Coleção Psyche.

Carolina

Adolfo Zigelli

De repente, sem avisar nada, um sujeito chamado Chico Buarque de Hollanda, de profissão compositor, poeta por vocação, inventa uma Carolina imaginária e com ela diz mais verdades que toda a produção e uma dúzia de analistas do cotidiano.

Todo mundo anda muito preocupado em ganhar dinheiro e em sustentar pequenos vícios — os grandes têm orçamento próprio — para prestar atenção ao tempo passando na janela.

Que somos nós? Nós de antes de 1940?

Máquinas — e como são maquinamente — máquinas e nada mais.

Engrenagens, porcas, parafusos, de um mundo mecanizado e estereotipado. E enquanto somos engrenagens, porcas e parafusos, as rosas estão murchando lá fora.

Que murchem! Nós não temos tempo para vê-las nascer, vamos ter tempo para vê-las morrer.

Admiro os jovens de hoje. Admiro-os não pelo que parecem mas pelo que são. Não acreditem que essas meninas de mini-saia e esses rapazes cabeludos sejam máquinas. Máquinas somos nós. Eles apenas aparentam uma frieza que não têm. Por trás da cortina está o mesmo sentimental latino, cheio de poesia e pleno de fantasia e sonho. Nós somos Carolinas que não vêm o tempo passar na janela, enquanto eles aproveitam o tempo, tiram dele o que tem para tirar, vivem a vida em sua plenitude, explodem de entusiasmo, de juventude e de vida.

Vim de uma geração meio-térmo. Inspida, incolor e inodora.

Uma geração que — pelas barbas de Maomé — ouvia boletos. Tremo só em pensar. Vim de uma geração que acreditou em políticos e viu desabarem ídolos de barro, estrepitosamente, sem contemplação. Vim de uma geração que aceitava, com humildade, as convenções sociais, condicionada, macaqueando as macaqueios dos outros. Vim de uma geração transbordante de amor, de entusiasmo, de esperança, pela pátria, pelos diretos, pelas liberdades.

O que é feito da minha geração? Onde estão os homens de minha geração? Onde o seu entusiasmo, a sua esperança, a sua fé?

São funcionários, contadores, advogados, máquinas!

Isso é o pior, máquinas. Procuro e não encontro, busco e não acho, grito e não escuto, falo e não ouço.

Somos um milhão, dois milhões, dez milhões de carolinas, que nem vêm o tempo passar na janela.

E enquanto isso, lá fora nascem rosas, há gente sambando, uma estrela caiu, um barco partiu, uma festa acabou — e o pior — uma rosa morreu.

LEITE

A SUNAB resolveu dar uma de valente e disse que não aguenta a provocação da empresa concessionária que queria aumentar o preço do produto. Ao mesmo tempo o senhor Roberto Lapa Pires decidiu congelar o leite. O leite não, o preço. Resultado: a empresa disse, humildemente, que aceita o gelo e vai ficar com os preços antigos. Se isso der resultado mesmo, pela primeira vez em não sei quantos anos, a SUNAB leva a melhor em alguma coisa.

Salve a SUNAB. Salve o gelo e salve o senhor Pires.

FRASE

Do ministro Jarbas Passarinho, explicando porque o INPS havia suspenso as operações, num hospital em Brasília:

— Deu uma praga de piolho na Maternidade e uma ratazana entrou no aparelhamento cirúrgico. Digo ratazana substantivo porque o adjetivo nunca entra pelo cano.

FRISA

O soldado Laudelino, de apito na boca, orientava o trânsito na Praça XV.

Uma caminhonete Rural, chapa oficial, trafegava com excesso de velocidade.

O soldado Laudelino apitou.

Coitado do Laudelino.

Porque foi apitar.

De dentro do veículo saiu uma voz rouca:

— Você sabe com quem está falando?

Era um sargento.

O soldado Laudelino, com apito e tudo, até quinta feira, estava detido no alojamento.

Há guardas demais.

ZININHO

Está na terra o Zininho. Vocês não podem deixar de lembrar-se dele, primeiro porque faz pouco tempo que ele saiu daqui. Segundo, porque ele foi e é o maior compositor que já tivemos. Se duvidarem, escutem a Rádio Diário da Manhã. "Rancho do Amor a Ilha" é o prefixo da Rádio Diário. Venceu um concurso instituído pela Prefeitura para a escolha de uma canção para Florianópolis. Até agora, a Prefeitura não se lembrou de gravar um compacto. Quem sabe o Prefeito Acácio Santiago, sensível a arte, determine algo nesse sentido?

E VIVA O INPS

Na Guanabara, um segurado da Previdência Social, feliz da vida por poder realizar o seu sonho, comprou um imóvel do INPS.

Valor inicial fixado: 11 milhões, 133 mil cruzeiros velhos.

O segurado, todo satisfeito, até achou razoável o preço, fez as suas contas, calculou seu orçamento e fechou o negócio.

Em maio de 67, em decorrência do aumento do salário mínimo, a prestação mensal foi elevada para 77 cruzeiros e 23 centavos.

O segurado não gostou, mas entendeu o que é que vai se fazer, continuou pagando.

O pior é que, na sua ingenuidade, o segurado não tinha dado muita importância a umas letrinhas miúdas do contrato.

Resultado: o segurado, feliz da vida em 1966, quando comprou o imóvel por 11 milhões, pagou um ano e dois meses de prestações, foi ver quanto devia e lá estava, tudo escrituradinho:

14 milhões, dez mil cruzeiros e 17 centavos.

Comprou por 11, pagou um ano e meio e está devendo 14.

Geniais os técnicos, economistas e calculistas do INPS.

Ou, então, são uns gozadores.

IPASE

Apesar do verdadeiro absurdo cobrado para a reforma do edifício do IPASE, os transeuntes continuam recebendo tijolos, pedaços de tijolos e argamassa no cocoruto. Quem passar pelo edifício, benza-se primeiro. As reclamações são grandes, mas aqui tanto faz reclamar como não reclamar. Em todo o caso, por dever de ofício, aqui fica o registro.

PARANA

Quando o ilustre senhor Munhoz da Rocha era governador do Paraná, os cinemas de Santa Catarina andavam cheios da publicidade do vizinho estado. Agora, o senhor Paulo Pimentel dobrou a parada. Vai-se a um cinema e lá vem os jornais cinematográficos do Paraná. Essa completa alienação é que não entendo.

Jornal do Paraná, filme mexicano e pulga.

Está aí um trio difícil de suportar.

CIENISTA AVANÇADO

Buchminster Fuller é um cientista de 72 anos de idade. Ele define a tendência atual da moda como um retorno ao Eden, interpretando a progressiva desnudação da mulher. E explica:

— O desnudamento através da moda continuará até a mulher reconquistar o paraíso terrestre da liberdade. A nudez geral trará uma redução dos índices de natalidade. Só quando Eva vestiu a sua folha de parreira é que começou a reprodução intensa.

OUTRA FRASE

Genial, do deputado Zany Gonzaga:

— Agora o BRDE está falando mais alto. Saiu um Callado e entrou um Grillo.

ACACIO

Esteve nesta capital o Presidente do Instituto Nacional da Previdência Social, senhor Francisco Torres de Oliveira. Concedeu entrevista coletiva a imprensa.

A resposta mais pitoresca foi sobre o problema das filas às portas dos ambulatórios do INPS. Sem muita originalidade, afirmou que "o problema é complexo", como se existisse no Brasil algum problema que, pelo menos para as autoridades, não seja complexo. Para elas, tudo é complexo.

Afirmou depois que o número de associados da Previdência é superior ao número de médicos existentes no país, o que contribui, também, para um atendimento precário.

Entre os seus conselheiros, o senhor Torres de Oliveira deve ter algum que se chama Acácio.

Gustavo Neves

Havia, pelos idos de há cinquenta anos, mais ou menos, em Florianópolis, uma revista humorística, fundada por Edmundo Silveira: era "O Olho". Destinada a fazer graça, produzia, não raro, graves incompatibilidades domésticas ou, entre namorados, sérias brigas por vezes de consequências lamentáveis na frustração de presumíveis noivados. "O Olho" era uma publicação mensal, indiscretíssima e — por que não dizer? — inconvenientíssima a certos respeito. Mas tinha grande aceitação, sobretudo porque falava a linguagem maliciosa do grosso público. E sabem como surgiu a idéia de mantê-la? Nasceu como jornal e com o simples intuito de dar trotes num sábado de Aleluia, — e foi aceita, transformando-se em periódico.

Incluindo a caricatura entre a matéria sugestiva com que satisfazia o gosto de seus leitores, "O Olho" valia como originalidade e, ressaltados alguns excessos de lastimáveis efeitos na sociedade local, ia passando os seus dias com segurança e compensações não comuns aos outros gêneros de imprensa.

Mas "O Olho" fez também proselitismo, no jornalismo florianopolitano, tendo inspirado a publicação de vários jornais semanais de "crítica" literária e coisas outras. Assim foi que apareceram "O Judas" — assim chamado porque se publicava apenas anualmente, no sábado da Aleluia —; "O Espião", em que tive oportunidade de ensinar um gênero de jornalismo que positivamente não seria o meu forte, e alguns outros pequenos semanários de grande aceitação, em meios que afinavam culturalmente com essa espécie de imprensa.

— Nereu Corrêa —

Comecei a escrever este "Post Scriptum" para o meu último artigo, publicado nesta página sob o título "O Velho Capitão". Mas, quando dei por mim, o P.S. já estava quase do tamanho do artigo, de maneira que não havia outro remédio senão publicá-lo separadamente.

O leitor que, por curiosidade ou desfastio, vem acompanhando os meus artigos, deve ter estranhado, já, o silêncio do autor diante dos erros e deslizamentos de linguagem que enxameiam nestes despretensiosos escritos. E, como se não bastassem os meus próprios escorregões, pesa-me ainda o generoso contributo dos revisores, com um contingente apreciável de "gralhas", como se diz na gíria jornalística. Porque a revisão, por aqui, anda realmente bem ruinzinha (que me perdoem a franqueza os moços da redação...)

Vai aqui, pois, a satisfação que eu devia aos meus prováveis leitores. Não vou me referir, é claro, às gralhas miúdas que fervilham nos meus artigos (erros de ortografia, acentos, pontuação, etc.). Mas apenas aquelas de "topete real".

A minha lista de senões fôra extraída dos artigos anteriores a "O Velho Capitão". Entretanto, como este último foi dos mais copiosos em incorreções tipográficas, comecei por ele.

Logo nas primeiras linhas encontro dois erros num só período. Onde eu escrevi "residir" saíu "residente", e, em lugar de "estrênuo" sapecaram um "estrêmo". A frase toda era assim: "E' nesse aspecto da sua personalidade que talvez resida a maior grandeza do estrênuo campeão." Eis como saíu: "E' nesse aspecto da sua personalidade que talvez "residente" o maior grandeza do "estrêmo" campeão".

Quem não faz a revisão dos seus próprios artigos, está proibido de empregar certas palavras. Por exemplo: a palavra "arrotar" (que significa: enfrentar, olhar de frente...), é palavra condenada. O linotipista acha que o autor equivocou-se e muda para "arrastar". Minha experiência com esse verbo me aconselhou a riscá-lo do meu dicionário.

Outra palavra fática é Aretino. Empreguei-a uma vez, num artigo de polémica. Quando li o artigo, dias depois, estava Cretino. Que ninguém empregue "fornido" no feminino. Sai "fornada", na certa. Há pouco tempo envi

Há 38 anos,
O ESTADO publicava:

1. — BALIZAMENTO DE PORTOS — O Ministro da Marinha, tendo em vista as dificuldades com que lutavam os capitães dos portos para reparar o material de balizamentos de alguns portos e sua deficiência em outros, como sucedia em Florianópolis, dirigia ao sr. Vitor Konder uma mensagem propondo a adoção de medidas de cooperação entre os Ministérios da Marinha e da Viação, visando sanar a deficiência.

2. — EDITORIAL — Em Editorial, dizia O ESTADO: "Mais de uma

Farrapos de Memórias (XIII)

Como os leitores destes "farrapos" estarão observando, sou um tanto superficial nas citações. E sabem por que? Estou confiando exclusivamente no que me vem à memória daqueles recuados tempos de minha primeira juventude. E' que, como seria natural, procurei documentar-me pela consulta nas coleções dos jornais da nossa Biblioteca Pública e, com desgosto, verifiquei que aquilo a que um Carlos da Costa Pereira deu tanto zelo e tanto sacrifício, com apoio na grande cultura de que era possuidor, não mais existia. Como se sabe, a Biblioteca Pública, desde que se transferiu do seu antigo prédio da rua Trajano, demolido para dar lugar à construção dum projeto modernista, que não logrou concretização, aquele estabelecimento de tão respeitáveis tradições na Capital catarinense vive apertado em salas dum caso de residência, inadequada e antiga, onde as coleções de jornais, encadernadas e catalogadas, foram, na sua quase totalidade, lançadas ao porão e aí destruídas irremediavelmente pelo umidade e outras imundícies.

E não há meios de repôr todo aquele velho elemento de pesquisa do passado de nossa imprensa em condições de vir a prestar-se a qualquer busca, porque tudo o que resta dele são algumas coleções sem seqüência, incompletas e maltratadas, certo não por culpa da atual direção e dos funcionários do estabelecimento, mas por efeito do desamor com que se acumularam, em salas estreitas, os numerosos volumes — muitos deles raríssimos como verdadeiras curiosidades bibliográficas — que constituem patrimônio de incolúvel valor, mesmo material, do Estado.

Eis por que não será possível ser exato e preciso, como conviria, na re-

P. S.

para "A Gazeta" uma colaboração com este título — "Problemas Afro-Brasileiros". Berrando contra tudo que escrevi no artigo, o título saiu assim — "Problemas Agro-Brasileiros".

São exemplos de erros por analogia gráfica. Entretanto, na safra de pastéis tipográficos que recolhi da minha atual colaboração n' "O Estado", encontro alguns que não têm nenhuma relação com o termo empregado pelo autor. No artigo intitulado "Rio do Rastro" escrevi "açotéia" (terraço no alto dos castelos). Saiu "açote": Na crônica sobre Medeiros e Albuquerque empreguei "dezenas", na expressão "uma dezena de outros (livros)". O linotipista achou que era pouco, nestes tempos de inflação, e não se miçou: "uma centena...". Já está. "Narguilé (nome do cachimbo oriental) saíu "nargué". No último artigo houve troca o pronome "suos" pelo advérbio "mais". No mesmo artigo, em vez de "várias", na expressão "várias vezes", saíu "mais vezes".

Em matéria de "desafonias" colhi esta amostra bárbara no artigo "Rio do Rastro": "... em direção dos grotões", ao invés de "... em direção dos grotões". Num outro, senti que me haviam escamoteado uma frase. Lendo Gustavo Neves, que é meu vizinho de página, e que sempre leio com encanto, topei no seu artigo com a frase que faltava ao meu. Seria o caso de eu pedir a ele a devolução da minha frase. Mas a culpa não foi sua...

Com referência à pontuação, nem é bom falar. Outro dia, fêz-me o Prof. Altino Flôres a devolução das provas tipográficas de uma colaboração de sua lavra destinada à revista da Academia Catarinense de Letras. Era a segunda revisão. O Professor, que é um mestre da língua, cioso das formas corretas, disse-me que havia encontrado pouca coisa na segunda correção a que submeteu o seu trabalho. Revelou-me, todavia, o seu receio de que passasse despercebido ao linotipista um "ponto-e-vírgula" que ele, o autor, repusera numa frase, por não ter sido observado na primeira revisão.

Está certo o Professor. Cito o episódio para mostrar como hoje se dá pouca importância à revisão tipográfica, principalmente quando se trata de artigos de pessoas estranhas à redação dos jornais.

Entretanto, para ser honesto, cumpre-me confessar que nem todos os erros

Jornal Velho

vez salientamos a liberdade, os garantias com que se feriu em Santa Catarina o pleito presidencial.

"Viram todos os que compareceram às urnas a formo amistosa porque Republicanos e Liberais trabalhavam às mesas, cada qual exercendo uma severa fiscalização na defesa dos interesses dos seus candidatos.

"Em Florianópolis, onde a vitória do Partido Republicano foi a mais brilhante possível, a Aliança distribuiu por todas as secções, os seus mais entusiastas e pertinazes adeptos como fiscais.

"De sorte que, mau grado alguns "liberais" que se não querem conformar com a derrota, as eleições entre nós fo-

constituição dos dias em que, em Florianópolis, jornalinhos de crítica, mexeriqueiros e jocosos, pretensiosamente disputavam lugar entre os diários locais, desfrutando regalias idênticas nas atenções dos círculos da sociedade florianopolitana.

"O Olho" foi, sem contestação, o mais notável desses periódicos, não apenas porque, como revista, trazendo caricaturas e "charges" muito apreciadas, representava empresa de maior fôlego, mas também porque era feito por um grupo de jornalistas, geralmente anônimos como o requeria a natureza do mensário, porém de qualidades profissionais incontestáveis. Lembro-me daqueles tempos bem distanciados já, em que, rapazote ainda, mas sonhando com uma carreira que me fascinava, me detinha a admirar o bom humor satírico de Edmundo Silveira cuja irreverência, aliás, sempre se delimitou onde havia que preservar a honra olheia.

E agora, nesta Páscoa de 1968, numa Florianópolis que absolutamente não comportaria uma imprensa do gênero daquele que recordo, penso em como os tempos têm mudado para os homens e para uma classe como a dos jornalistas, cuja função não será mais a de apenas divertir, mas sim, gravemente, a de orientar, acompanhando o evoluir das coisas e confinando-se ao dever de conhecer, para bem exercer a influência do jornal na formação duma consciência humana, atenta às mutações apressadas da sociedade.

No fundo daquele passado, todavia, parece que ainda diviso o espírito de Edmundo Silveira, tão aligero nas suas empresas jornalísticas, como pertinaz e comprometido nas suas pesquisas sobre o moto-contínuo que não conseguiu concluir.

Devem ser imputados ao linotipista, ou ao revisor. Há também os cochilos do autor. Penitencio-me, por exemplo, de haver escrito "cafajeste", quando devia ser "cafajeste", e "mandacuru" em lugar de "mandacaru". Num outro artigo escrevi "estrepido" em vez de "estrepito." Mas o erro mais cabeludo foi aquele que cometi no artigo "Rio do Rastro", onde, distraidamente, escrevi "sopé" em vez de "cume". Quando dei pela coisa, numa advertência do meu subconsciente, telefonei para a redação. Era tarde. O artigo já estava impresso. O meu "amigo da onça", que num momento de desatenção me soprou a palavra, ficou dando gargalhadas dentro de mim. E eu larguei o foné insultando-me em voz alta: "Quem manda ser burro!..."

Contei o caso a um amigo, que também colabora nos jornais da cidade. Sabem o que foi que ele disse, para me consolar?

— Não ligue pra isso. Comigo também já aconteceu coisas assim. Mas ninguém nota, porque ninguém lê...

"Ninguém lê..." Isso, em parte, me consolou. Mas a coisa me ficou remoendo no espírito. Não sou de esconder os meus delitos, mesmo em literatura. Com esta confissão me liberto dele, como o pecador que sai de um confessionário, ou o doente que acaba de deixar o con ulatório de um psicanalista.

Um crítico literário, Eduardo Friero, sentenciou que "a arte de escrever é a arte de emendar". Não sendo homem de imprensa, mantive o hábito de elaborar os meus trabalhos vagarosamente, emendando, polindo e repolindo. A colaboração semanal requer uma disciplina a que eu não estava acostumado, e acontece que sempre deixo para escrever quando o Luiz Tancredo me telefona, pedindo o artigo. Mas isto não vale como desculpa. E' confissão. E' "mea culpa"...

Num livro intitulado "Pérolas...", Agripino Grieco, de mistura com as fagulhas do seu sarcasmo, encheu 210 páginas com os cochilos, lapsos e erros pecados em livros de autores brasileiros. E não se limitou apenas a arrolar os erros alheios. Incluiu também os próprios...

Foi desse livro que recolhi estas frases, para meu consolo: "Monstruosos seria o homem que não se equivocasse uma única vez nas letras. Qual de nós não tem no passado várias dúzias, senão várias grossas, de erros?"

ram a expressão real da vontade popular, o verdadeiro pronunciamento democrático das urnas".

3. — ESTATÍSTICA — Estatística divulgada há 38 anos revelava que a média da vida humana andava por 33 anos. Um quarto da população terrestre morria antes de chegar aos sete anos; metade antes de alcançar os 17, e aquele que ultrapassavam essa idade gozavam um privilégio que era negado a metade da espécie humana. Em cada 1.000 pessoas, só uma chegava aos cem anos de idade; em cada 100, apenas seis alcançavam os 65, e apenas um em 500 vivia até os 80 anos.

Aceleração do Desenvolvimento Catarinense pelo Crescimento Industrial (II)

Coluna Fiscal

A Produtividade da Ação Governamental

J. Medeiros Netto

NOTÍCIAS DO ICM

1. — A partir de 1º do corrente, as indústrias catarinenses poderão creditar, parceladamente, o ICM incidente na aquisição de produtos intermediários, que embora não integrando o produto final, tenham alterado sua essência durante o processo industrial, e de equipamentos industriais nacionais destinados ao ativo fixo do adquirente.

Esses benefícios estão contidos no decreto SF-28-02-68/6 483 e virão, sem dúvida, aliviar a carga tributária das indústrias e principalmente proporcionar um reequipamento das empresas a custo mais baixo.

2. — Dissemos nesta Coluna no último domingo, que apesar de isentos do ICM não baixaram os preços de várias mercadorias, consideradas generos de primeira necessidade. Os principais produtos isentos, e que deveriam, de imediato, ter seus preços diminuídos em 15% — se a realidade fosse um espelho — são os seguintes: peixes e camarões, frutas nacionais frescos e tomate.

3. — O ICM incidente sobre rifas de bens moveis poderá ser pago em cautelas do próprio jogo. Isso é o que estatui decreto baixado pelo Executivo estadual.

4. — A alíquota do ICM foi elevada no corrente mês para 16%, isto é, subiu 1%. No entanto, a empresa que pasteuriza o leite em nossa Capital, pretende cobrar mais três centavos por litro, alegando aumento do imposto. Não entendemos as sutilezas do argumento, mas esperamos que a empresa venha a público, como sempre o faz em tais ocasiões, provar matematicamente, que o aumento de quase 8% tem por origem, exclusivamente, a elevação da alíquota do ICM.

5. — A Confederação das Associações Comerciais do Brasil enviou à Comissão destinado a revisar os artigos do Código Tributário Nacional referentes ao ICM, várias sugestões, que, em sua opinião, viriam oerfeioar a sistemática de incidência de imposto. Apontamos três delas como principais: a primeira visa conceituar como fato gerador do imposto, a saída econômica e não a saída física da mercadoria, como ocorre atualmente. Como bem ponderou o presidente da Comissão, a proposta mereceria acolhida, porém "até agora ninguém apresentou uma fórmula legal de efetuar essa cobrança". A maior dificuldade, cremos nós reside nas transferências de mercadorias para outro Estado para estabelecimento do próprio remetente. Não há, no caso, saída econômica, mas física. No entanto, se o imposto não for recolhido ao Estado remetente este se verá grandemente prejudicado, em detrimento do Estado consumidor.

A segunda sugestão, é no sentido de que o cálculo do ICM se faça "por fora", como preceitua a legislação do IPI. A tendência da Comissão é estabelecer essa regra exclusivamente para as indústrias, a fim de aliviar seu capital de giro. Nas demais fases da circulação ocorrerá o cálculo "por dentro", mesmo porque, de outra forma, o prejuízo aos erários estaduais seria incalculável.

Na terceira sugestão, é debatido o problema da incidência do ICM sobre o custo do financiamento nas vendas à prazo. Como se vê, é medida que se adotada, poderia influir favoravelmente no custo comercial das vendas a consumidor, porém com reflexos negativos na receita do imposto.

OUTRAS

1. — Deu entrada na 4ª Vara da Comarca da Capital, mandado de segurança contra a exigência do Imposto sobre a Propriedade Predial Urbana.

2. — Encerra-se no próximo dia 30, o prazo para entrega das declarações de rendas auferidas por pessoa física, no ano base de 1967.

Francisco Mastela

IV. Economia Catarinense: Origem e localização da indústria.

A indústria catarinense foi formada a partir de pequenas indústrias artesanais e domésticas na zona colonial do Vale do Itajaí.

Iniciou no ramo alimentar e, posteriormente, importando matéria-prima, passou ao ramo têxtil e a seguir conseguindo certa diver-

sificação industrial, contando com a participação preponderante de comerciantes e industriais vindos da Europa e possuidores de experiência no setor.

O processo teve considerável avanço em decorrência do florescimento de um mercado interno, formado principalmente pelas restrições do comércio internacional, como consequência das duas guerras mundiais e da grande crise de 1929.

Como no resto do país, a industrialização se processou com pouca intencionalidade, motivo responsável pela horizontalização industrial e pela falta de racionalidade do processo.

A distribuição especial revela certos municípios como regiões industriais. Cinco ramos se destacam pela sua participação em 69,4% da mão de obra e 76,8% do valor da produção do Estado.

Tabela n.º 3
Principais Ramos industriais em 1959

RAMO	Emprego	Valor da Produção Industrial
Alimentar	11,7%	29,2%
Madeira	26,1%	20,3%
Textil	22,6%	16,3%
Papel e Papelão	3,6%	5,6%
Metalúrgica	5,3%	4,7%

FONTE: Transformação e Tendências do Parque Industrial Catarinense Marcondes Fernando

As maiores empresas são encontradas na Bacia do Itajaí e Litoral de São Francisco, responsáveis por 50% da produção industrial. Quatro municípios são responsáveis por 40% da indústria de transformação (Joinville, Blumenau, Brusque e Itajaí).

A indústria alimentar está distribuída por todo o Estado, pela sua condição e características.

A madeira é encontrada na zona de Canoinhas, Campos de Lages e Rio do Peixe.

A indústria têxtil localizada nas regiões de colonização Germânica do Vale do Itajaí e Litoral de São Francisco, onde se encontra também 90% da indústria metalúrgica.

V. Economia Catarinense: Número de Estabelecimentos.

Pelo censo industrial de 1960 e-

xistiam 5.906 estabelecimentos industriais em Santa Catarina. Destes 4.137 com menos de 5 empregados e 895 de 5 a 9 empregados.

Usando apenas um índice para medir as pequenas empresas, já que não é apenas pelo número de empregados que elas se caracterizam, poderíamos dizer que 85,2% podem ser denominadas pequenas empresas.

Tendo presente que nem todas as pequenas empresas conseguem viver ao lado das grandes, devido a problemas de escala e eficiência seria de todo conveniente proceder a uma análise para verificar quais devem ser mantidas e quais devem ser transformadas em grandes através da aglutinação.

VI. Economia Catarinense: Taxa de produtividade.

Exist, evidentemente, grande diferença de produtividade setorial. O setor terciário, nesta fase

do desenvolvimento possui uma baixa produtividade, sendo entretanto, superior a do setor primário.

O setor secundário de 1950/60 aumentou sua participação relativa a absorção de mão de obra e elevou sua produtividade em relação ao período 1940/50.

Mesmo assim, segundo trabalho da Comissão Interestadual da Bacia Paraná — Uruguai, "Plano de Industrialização Regional", a produtividade marginal da mão de obra e do capital no setor em 1959 eram as mais baixas da área coberta pela Comissão.

Eleva a produtividade de mão de obra catarinense, em todos os níveis, através da adoção de instrumentos de trabalho mais adequados e de assistência técnica, administrativa e financeira aos empresários é tarefa urgente e decisiva, já que no fundo o desenvolvimento econômico é função do aumento da produtividade.

Sobre o Planejamento Integral da Educação (III)

Sílvio Coelho dos Santos

Se quisermos investir em educação e adequarmos o processo às expectativas de desenvolvimento econômico e social, é necessário que partamos imediatamente para o planejamento do sistema de ensino.

No Brasil e no Estado, tem até agora prevalecido a idéia de que a educação por si só permitirá o progresso da sociedade. Esta noção, além de não ser verdadeira, esconde, e simultaneamente justifica, outra noção, qual seja, a da necessidade da educação como meio de promoção social — responsável, pela formação de elites consumidores em muitas sociedades.

Se considerarmos o ensino médio de 2º ciclo, no Estado, poderemos depreender isto de modo mais claro. A frequência dos cursos acadêmicos (clássico/científico) é bem maior do que a frequência aos cursos profissionais. Aliás, se eliminarmos o Normal o próprio número de cursos acadêmicos é bastante superior ao número de cursos destinados, teoricamente, à profissionalização em nível médio. Isto está diretamente ligado ao estereótipo comum à população vinculada às camadas altas e médias da sociedade (as camadas baixas raramente podem ter aspirações escolares além do primário), de que o importante para seus filhos é a obtenção de título universitário — pois, assim, "eles viverão economicamente melhor".

Os cursos médios de 2º ciclo, de caráter técnico (comercial/industrial/agrícola), por sua vez, estão influenciados também por aquele estereótipo. Assim, e particularmente o ensino comercial, tem sua ação muito mais dirigida para permitir o ingresso do estudante na Universidade, do que para habilitá-lo ao exercício de profissão.

É verdade que esse quadro fica mais nítido, quando lembramos que os cursos profissionalizantes são rejeitados (também estereotipadamente) pelas camadas melhor situadas na sociedade e que a sua procura é quase exclusiva dos jovens oriundos de famílias economicamente médias. Frequentam, assim, cursos de ensino comercial, por exemplo, rapazes e moças que, na maioria, trabalham em vários setores de atividade. À noite, frequentando aulas, realizam esforço para se habilitarem o mudar de posição social, na medida que através do certificado de conclusão do curso, conseguem penetrar na Universidade ou obter melhor situação de trabalho.

Na Universidade, entretanto, há cursos, bastante procurados, cujos vestibulares são rigorosos. Há outros, onde candidatas e vagas se equilibram, de maneira que o acesso é mais fácil. Há, enfim, na Universidade, Faculdades "técnicas" e Faculdades "destinadas a estudos humanísticos". Nas primeiras, poderíamos enquadrar, por ex., Medicina, Engenharia, Odontologia, Farmácia; nas segundas, teríamos, Direito, Filosofia, Administração, Educação, etc...

Ora, um jovem egresso do curso comercial, dificilmente tem chance para ingressar na Medicina. Esta, como os demais Faculdades "técnicas", é quase exclusivamente daqueles que realizaram o curso secundário tradicional, ou seja ginásio acadêmico e científico ou clássico.

Há, pois, em termos globais, flagrante dualidade de situação econômica entre os jovens que aspiram às Faculdades "técnicas" e aqueles que se dirigem às Faculdades "humanísticas". As compensações quanto a "status" social e salariais são também bastante distintas entre os egressos dos dois conjuntos de cursos universitários. As

"técnicas" garantem "status" e recompensas salariais muito mais elevadas e em muito menor tempo. Alguém poderia alegar que isto não ocorre em termos reais. Poderia acrescentar que conhece um advogado ou professor com elevação "status" social e ótima situação econômica, enquanto o engenheiro "X" e o médico "Y" teriam suas penúrias sociais e econômicas. Cremos, entretanto, que numa perspectiva global o quadro se delinea como apresentamos.

Mas, importa reconhecer que o ensino comercial (este mais que os demais ramos de ensino técnico, dada a inexpressividade do industrial e agrícola) atua junto a uma faixa da população que aspira o ingresso na Universidade, como maneira de melhorar sua posição social e sua situação econômica. Daí porque esse ensino, em regra vinculado à rede particular, cresceu tão rapidamente entre nós. Além disso, esse ensino é ministrado em função do aluno que trabalha e estuda, e que não aspira ao ingresso em Faculdades "técnicas".

Se analisarmos o ensino Normal, veríamos outra situação. Aqui, as famílias economicamente melhor situadas, encaminham os jovens para esse tipo de ensino, visando mais sua preparação como esposa potencial, do que para o exercício do magistério. Este é admitido, como meio para garantir imprevistos: "Bem, ela terá um diploma de normalista; se um dia for necessário... terá uma profissão".

Paralelamente, as jovens oriundas das camadas médias e, até certo ponto, em áreas urbanas, das camadas baixas, ingressam no Normal visando a profissão.

Em resumo, se teoricamente a legislação do ensino previu a diversificação do ensino médio de 2º ciclo, para

tação do estudante, seja para o mercado de trabalho, seja para o ingresso na Universidade, na prática temos motivações econômicas e sociais a efetivamente orientar os jovens, facilitando a uns e dificultando a outros.

No ensino superior, ocorre coisa semelhante. Embora haja diferenciação nítida entre as Faculdades "técnicas" e as Faculdades "humanísticas", há dificuldades em se saber até que ponto estamos habilitando adequadamente profissionais para acelerar o processo de desenvolvimento. Será mesmo que preparar mão de obra em nível superior para atender às necessidades da sociedade é objetivo de nossas Faculdades? Ou será que estamos apenas preocupados em dar a alguns jovens os meios para usufruírem melhor "status" e melhor situação econômica (e assim serem melhores consumidores) na sociedade?

O surgimento de várias unidades de ensino superior no interior do Estado (muitas patrocinadas por governos municipais que pouco ou nada contribuem para o desenvolvimento do ensino primário e médio, em seus Municípios), leva-nos a aceitar que ainda não temos consciência da situação; que ainda aceitamos educação como consumo, como meio de promoção social.

Caso contrário, como explicaríamos por que os vários estabelecimentos de ensino Normal não conseguem preparar e encaminhar para o magistério o número de professores normalistas que o ensino primário necessita? por que ocorre diferenciação entre os ensinos de nível médio de 2º ciclo, se não há preocupação em se formar técnicos de nível médio? por que Municípios, que praticamente não interferem no ensino médio e pouco atuam no primário, portem para a implantação de cursos supe-

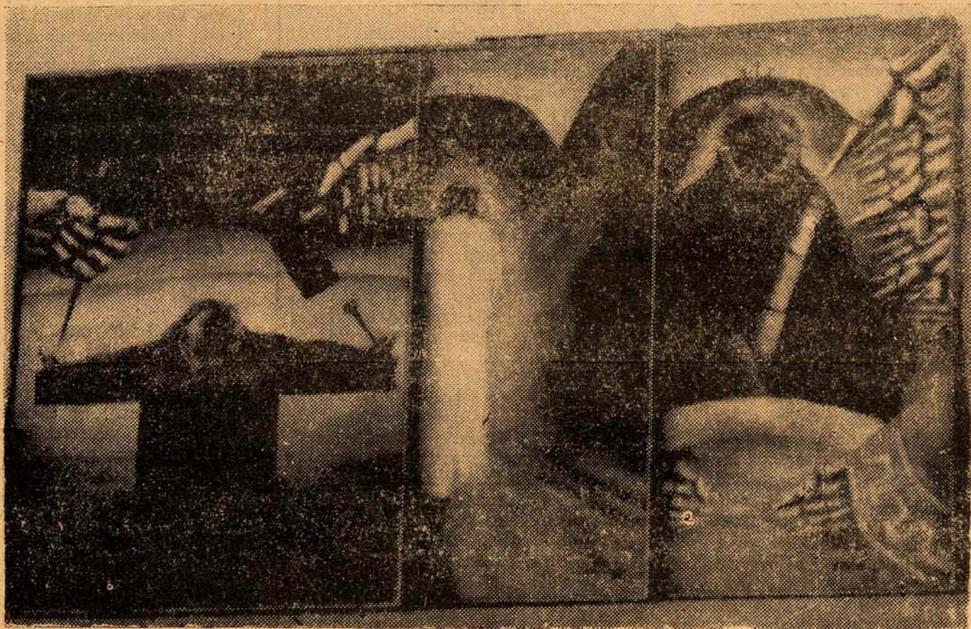
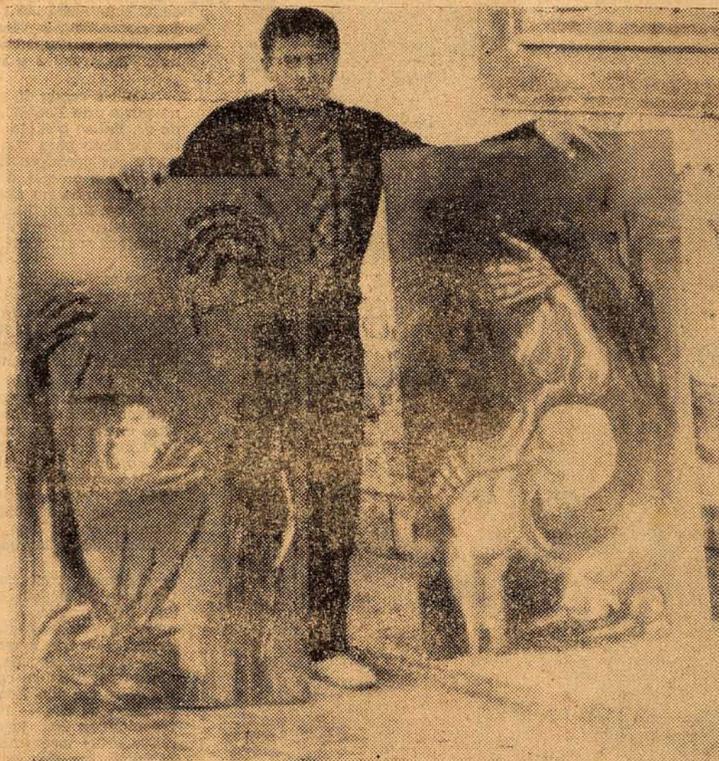
riores?

Creio que a resposta a todas estas questões — que, afinal, não pretendem diminuir os esforços realizados por muitos abnegados (seja na Capital, seja no interior) da luta pela ampliação de oportunidades de escolarização — está ligada ao fato de que não temos controle efetivo sobre o sistema de ensino; não temos noção clara sobre os destinos e necessidades de nossa sociedade; não temos idéia de como poderemos usar a educação para superar a médio ou longo prazos nossa carência tecnológica e cultural; não temos idéia, enfim, do que seja investimento em educação.

Isto sucede, no meu entender, porque não temos usado a técnica do planejamento para conduzir o sistema de ensino e dessa maneira fixar diretrizes filosóficas, sociais, econômicas, pedagógicas e culturais ao processo educacional. A adequação do processo às nossas realidades e a sua efetiva democratização (no sentido de que todos os setores, independentemente de condição social ou econômica, tenham acesso a qualquer setor do sistema, de acordo com suas aspirações) somente será possível quando reconhecermos que antes de tudo a educação é investimento e como tal deve ser planejada em termos integrais.

Esperamos, pois que os educadores catarinense com sua capacidade de trabalho e responsabilidade, comecem a refletir sobre os problemas levantados que, na maioria dos casos, foram abordados superficialmente. O certo é que somos contemporâneos da geração que governará os destinos da sociedade estadual no século XXI, e é preciso que reflitamos sobre os maneiras de romper definitivamente com o subdesenvolvimento econômico e social que nos caracteriza-

MAMF mostra a Arte de Hassis



A partir de quinta-feira, dia 18, o Museu de Arte Moderna de Florianópolis — MAMF — estará mostrando aos apreciadores das artes plásticas os mais recentes trabalhos de Hassis, o pintor que pela 12.ª vez vai expor suas telas em Florianópolis.

Os trabalhos que serão mostrados diferem totalmente de tudo quanto já se viu do pintor. Retratam a brutalidade universal dos dias presentes, demonstrando que também através das artes plásticas o homem pode fazer sentir sua revolta contra as violências que se verificam diante dos nossos olhos no dia-a-dia deste conturbado mundo.

Hassis, que na realidade tem o nome de Hiedy de Assis Correa, é um jovem artista catarinense, que de catarinense só tem a alma, pois nasceu em Curitiba. Iniciou-se nas artes no ano de 1957, transpondo para a tela, em sua primeira fase de criação, aspectos típicos da Ilha de Santa Catarina. Participou do Grupo de Artistas Plásticos de Florianópolis, com o qual fez suas primeiras exposições na Capital; dele desligou-se logo, passando a trabalhar sozinho, continuamente, sempre buscando aperfeiçoar-se mais e mais, pesquisando incansavelmente a procura de novas técnicas, de novas maneiras de se expressar através dos pincéis.

Hoje, os trabalhos de Hassis diferem totalmente daqueles produzidos em sua primeira fase. Se antes suas telas podiam ser consideradas produtos de um artista ingênuo, retratando puramente as belezas da sua cidade, hoje elas são encaradas de uma maneira diferente, pois a agressividade é a característica principal dos seus trabalhos atuais. Se antes não havia em sua obra a voz da revolta e do protesto, da perplexidade perante as circunstâncias que nos rodeiam, hoje é exatamente o que sentimos ao depararmos com uma tela do pintor.

Hassis é um auto-didata. A característica de sua pintura não se filia a nenhuma escola. Ela é sempre fruto da pesquisa, que o artista efetua desde que se iniciou na arte pictórica. Van Gogh, Di Cavalcanti e Portinari são os pintores que mais admira. Confessa o artista que cada obra por ele criada representa um capítulo, uma fase de sua vida. O azul, o amarelo e o vermelho são as cores predominantes em seus trabalhos.

Vencedor de diversos concursos de cartazes, ilustrações e capas, Hassis já possui, nesses onze anos de arte, uma elevada bagagem artística, suficiente para projetá-lo em todo o País, como de fato o é.

Ultimamente vem empregando o método de colagens em suas telas, usando os mais estranhos objetos, como os seus apreciadores terão a oportunidade de verificar nessa exposição do Museu de Arte Moderna. Em última análise, a pintura de Hassis é feita objetivando procurar, dentro dos mais estranhos valores estéticos, aqueles que possam mais direta ou simbolicamente penetrar no espectador.

Lacerda foi, mais uma vez, proibido de falar. A portaria do Ministro da Justiça cassou as atividades da Frente Ampla, que não mais poderá dar abrigo ao ex-governador da Guanabara. Os juristas discutem a legalidade do instrumento que calou, pelo menos até agora, a maior máquina de ataques existente no país; e, enquanto isso, Lacerda vai imaginando os meios que poderão trazê-lo de volta às praças públicas: a União Popular e o ingresso no MDB são duas das hipóteses formuladas.

Alguns elementos do governo advogam (ou advogavam) a tese de que Lacerda deveria ser deixado à solta, argumentando que, com todas as limitações e constrangimentos que a revolução pode criar (e criou) a sua palavra poderia ser anulada. Mas, poderia mesmo?

Venceu, afinal, a ala que sugeriu o seu silenciamento, lembrando a sua atuação em outras épocas. Lacerda, disseram, é um homem que vai até o fundo no pôço. E isto é verdade. Senão, vejamos:

- + "O Globo é a nau capitânea da frota de piratas que fazem do destino do país um motivo para se vender, realiza por dinheiro essa proeza de desfaçatez que é a adesão a uma ditadura em gestação."
- + "Juarez é tal qual um besouro: ronca muito e não diz nada."
- + "O sr. José Candido Ferraz é um trapaceiro de negócios que se utiliza de sua cadeira no Congresso para fazer pequenas cavações de descuidista."
- + "Se o General Lott não é um doente mental, como podem pensar alguns, é perigoso, como consta da história."
- + "Digamos claramente que temos vergonha de ser governados pelo General Eurico Gaspar Dutra. Ele nos enxovalha, como brasileiros, ele nos insulta, como cidadãos, ele nos enxovalha, ele nos cobre de opróbrio."
- + "O fato do General Zenóbio da Costa ter seguidores no Exército, apesar de sua boçalidade, ignorância crassa e falta de escrúpulos, é bastante grave."
- + "A presidência da República, para o sr. Café Filho, não é um encargo; é um almôço. Está ali para empregar os amigos e sustentar os parentes."
- + "Dá vergonha ser brasileiro e ter como ministro do Supremo Tribunal um juiz prevaricador como Nelson Hungria, padroeiro dos abortos, ordinário desde o princípio da carreira, carreirista sem escrúpulos, adulação fementido."
- + "O sr. Armando Falcão vendeu-se à Orquima — e ele é padrão do regime de 11 de novembro, é o padrão pelo qual o Exército mede a conduta dos homens públicos."
- + "O sr. Jânio Quadros precisa ter sua verdadeira face de charlatão conhecida do povo, antes que a ambição dos políticos e a inépcia dos militares o consagrem para novas aventuras."
- + "A eleição indireta do Presidente da República é uma farsa; o que está acontecendo no Brasil é apenas a troca do "general-de-dia".
- + "Os militares que usurparam o poder no Brasil, fracassaram redondamente."
- + "Os donos da revolução, por coincidência, são aqueles, que em 1964, adulavam o Presidente Goulart para obter comissões e promoções, enquanto eu arriscava a minha vida no Palácio Guanabara."
- + "Nesta revolução, a covardia de uns e a estupidez de outros, à serviço da cobiça de um grupo de aproveitadores, tenta impedir a única saída democrática que até agora se pôde formular."
- + "Uma revolução de mentira mostra, afinal, sua verdadeira face: uma ditadinha militar dentro da pior tradição latino-americana, que começa sorrindo e prometendo e acaba na estupidez e no sangue."

Quem tem medo de Lacerda?

Tem jôgo no campinho



O termômetro de um campeonato, na tabela de classificação dos clubes, é o mesmo que determinar o calor, o entusiasmo da torcida. Cai o clube na classificação, a cidade esfria, os ânimos se contraem, os estádios esvaziam-se. O time entra em campo com a moral lá em baixo. Jogadores, muitas vezes, servem de alvo para os ataques das laranjas chupadas nas arquibancadas e nas gerais enolentas. Assim é o futebol; assim são as coisas da vida.

Com a venda do passe de Cavallazzi, ficamos a pé na porta do Estádio, o que seria do Avai na temporada de 68. Foi-se o ídolo de uma torcida, cujo sacrifício de ser feito para que o clube pudesse sobreviver às dificuldades e aos percalços financeiros. Hoje, embora com as dificuldades do seu craque, o Avai vai cumprindo honrosamente sua campanha no atual campeonato. Feitas algumas contratações, das muitas que se faziam necessárias, terminou o primeiro turno em condições de aspirar à sua classificação nas semi-finais.

Na tarde de hoje enfrenta um adversário que está no topo do Estado, até aqui invicto no decorrer da jornada. Embora não nos seja lícito desfazer dos grandes méritos da equipe do Carlos Renaux, a verdade é que o time brusquense está longe de ser o melhor do Estado a despeito da excelente campanha que vem fazendo.

A partida de hoje, em verdade, poderá selar a presença neste campeonato, assegurando-lhe novo impulso para enfrentar os compromissos em casa e fora de casa, embora seja comum dizer-se que, atravessando a Ponte, o time esquece o seu futebol no campinho da Federação. Foi isto, entretanto, o que o Avai acabou de demonstrar em Tubarão. Está provado que o "Adolfo Kondor" não é o melhor alcapão onde nosso clube possa apanhar suas premissas, sejam elas os invictos tricolores brusquenses, Guarani, de Lajes, ou qualquer outra.

Ademais, contaremos hoje na lateral direita com a presença de Acácio, o ex-goleiro. Este jogador, que tem sido tão duramente marcado pela torcida, cumpre atuações primorosas fora da Capital, segundo nos têm informado os que acompanham o Avai pelo interior. Os treinos desta semana impôs-se na linha de zaga, como fosse um autêntico capitão do time e não tivesse feito outra coisa em sua vida que não jogar de lateral direita. Preciso que nós — feras ululantes das arquibancadas — respeitemos esse jogador que, mau grado nossas várias e cruéis incompreensões, deixa a camisa número 1 para entrar em campo com a número 4, pelo amor que possui ao time, bem maior que o de muitos que o atiram ranjas.

É com disposição ao estímulo e com fervor avaiano que devemos comparecer hoje ao campinho da Rua Bocaiuva. Só a humildade e o amor à camisa poderão levar-nos a vitórias que pretendemos alcançar neste campeonato. Meçaremos hoje, por derrotar o invicto.

As frases da semana

DO MINISTRO DOS TRANSPORTES, CORONEL MÁRIO ANDREAZZA: "A BR-101 já não mais é motivo de preocupações para os catarinenses; a BR-282, por sua vez, terá a sua construção atacada imediatamente, pelo 2º Batalhão Rodoviário, de Lajes".

DO GOVERNADOR IVO SILVEIRA: "O Estado de Santa Catarina experimenta, através das visitas com que Vossa Excelência (o Ministro dos Transportes) o vem honrando, a tranquilizadora convicção de que, na alta cúpula do Governo da União, entre os homens de quem muito pode esperar, um se destaca pelos flagrantemente exemplos de atenção especial que volta a esta terra".

DE SEGIO DA COSTA RAMOS, O CRONISTA: "Sou um caracol, que começa e acaba em mim. Eis-me aqui, vencido e triste. Sou de novo um eremita e volto àquela minha caverna do Cambirela, situada bem no nariz do gigante. Lá serei misantropo, anacoreta ou faquir, hermético em torno de mim mesmo, como um feixe".

DE UM EX-FRENTISTA: "Pouco se me importa que a "frente ampla" tenha sido posta à margem da lei, por uma portaria ministerial. A verdade é que eu já estava vendo que em Santa Catarina ela nunca iria pegar".

DE ARMANDO NOGUEIRA: O match de minha vida está por aí, rolando numa bola que já não é de meia, nem de gude: bola de tantos sonhos perdidos pela linha de fundo — círculo, inspiração do sol, forma perfeita esfera de fogo queimando, às vezes, a grama dos seus campos. Que o match da minha vida possa ao menos terminar em paz — empatado".

Notícia

Um madeireiro queixava-se dos impostos que é obrigado a pagar antes que a sua mercadoria produza dinheiro: 3% de IPI sobre a madeira bruta, mais 18% de ICM, mais 15% de IPI sobre a madeira beneficiada — isto é, 36% no total. Se juntarmos a isso mais 4%, em média, de comissão ao vendedor, e mais 5% de título de juros, num desconto de 60 dias no Banco do Brasil, teremos um total de 45% a gravar o preço da madeira, o que é um absurdo em qualquer idioma fiscal do mundo.

Os acontecimentos que agitam os Estados Unidos foram previstos com quase absoluta exatidão pelo editorialista James Reston, do New York Times. No dia da morte de Luther King, Reston vaticinou uma onda de violências por todo o país, atingindo principalmente Washington. "Vai morrer muita gente, pois este é um país violento; a conquista do oeste e a Guerra da Secessão são exemplos típicos". Tinha razão.

A estrada Rio do Sul-Curitiba, inaugurada no domingo passado pelo Governador Ivo Silveira, é a ligação de maior importância que já se fez no Estado. Pela primeira vez as duas metades de Santa Catarina, separadas pela BR-116, estão realmente ligadas. Quem conheceu aquela volta absurda pelo chamado "Travessão", 145 km. de curvas surrealistas, está exultante com os 92 quilômetros da SC-23.

Para consternação geral dos consumidores, o preço do uísque escocês subiu. Um Chivas Regal, por exemplo, está valendo 45 novos. O pessoal voltou a apelar para os seus contrabandistas, que assim voltam a imperar no mercado do precioso líquido.

Gente

A ARENA pode não ter futuro nenhum como partido político, alicerçada que está em bases inteiramente falsas — mas há de ter contribuído para a formação de temíveis duplas de biriba, em memoráveis embates dominicais que se ferem na residência do sr. Newton Ramos: o vice-governador Jorge Bornhausen tem como companheiro o ex-delegado do PSD junto ao TRE, sr. Raulino Rosa, enquanto que o anfitrião tem como parceiro o Ministro Newton Chereim.

O deputado Ivo Montenegro contava a amigos, outro dia, do susto que levou quando chegava, há três meses, em Nova Iorque. Logo após o pouso, o avião permaneceu na pista, sendo invadido por policiais que examinavam minuciosamente a cara de cada passageiro, havendo um que se deteve especialmente na sua; logo após o desembarque, 45 minutos depois, no momento em que o deputado pisava no imenso aeroporto Kennedy, os 50 auto-falantes trovejaram qualquer coisa em inglês acompanhada da expressão... "Mister Montenegro". No final, era apenas um recado da VARIG, mas o deputado chegou a se imaginar no FBI, tentando provar que pulga não era elefante...

Um jovem político dissertava sobre os percalços das campanhas eleitorais, com seus "livros de ouro", rifas, quermesses, festas de igreja, camisas de futebol, etc. "Mas o pior mesmo, dizia, é a comida. Mais uma campanha e eu ganho uma úlcera". O Senador Celso Ramos, presente, apoiou a sua argumentação, fazendo entretanto a ressalva de que, após dez anos de "cerveja quente-churrasco frio", já estava completamente vacinado contra o mal. "A verdade é que já estou até sentindo falta..."

Estorinha do Brasil

Um dos redatores deste Jornal de Domingo, foi cinco anos atrás, indicado para o cargo de redator da Agência Nacional, nesta capital. Por um desses mistérios inexplicáveis, acabou nomeado... servente.

Evidentemente, não assumiu a investidura. Dois anos após, recebeu um ofício da Agência, pedindo dados para a expedição da carteira funcional. Respondeu, por telegrama, que não era nem nunca havia sido funcionário do órgão. Um ano depois, soube que seus ordenados de servente eram religiosamente incluídos na folha. Apelo a um amigo, este realmente redator da AN, para que desfizesse o equívoco.

Há um mês, o Procurador Geral da República em Santa Catarina, recebeu a oferta de ter à sua disposição o servente da Agência Nacional Paulo da Costa Ramos.

Futebol

O sr. Saul Oliveira anda eufórico. Após a vitória do Avai em Tubarão, e como se não bastasse, o Olímpico resolveu afinal pagar os passes de Cavallazzi e Carlos Roberto. E, para o jôgo de hoje, cuja renda, de acordo com o regulamento do campeonato, revertirá toda para o seu time, Saulzinho não esconde o seu otimismo. Se a defesa jogar como o fez contra o Hercílio Luz, o Carlos Renaux pode contar com a perda da invencibilidade que até agora manteve, segundo o presidente avaiano.

Conhecido deputado federal gabava-se, junto a amigos, da sua atlética silhueta, dizendo ser um homem que sempre praticou esportes. Um dos presentes não se conteve e se fez de desentendido: "veja só! e eu que não sabia que pif-paf tirava a barriga!"

Este jovem mundo - cão

A frustração, a fúria e a indignação dos jovens manifestam-se em todo o mundo, criando (!) como que um novo problema a fermentar a vida das nações:

BRASIL: Um estudante é morto, desarmado e indefeso, pela polícia da Guanabara. Uma onda de violência varre o País, nas passeatas de protesto dos estudantes contra o assassinato.

ESTADOS UNIDOS: Protestos anti-segregacionistas e contra a guerra do Vietname causam a morte de dezenas de jovens, em choques travados nas ruas das principais cidades com as forças policiais.

FRANÇA: Jovens de ambos os sexos protestam contra os métodos educacionais, reivindicando a permissão para os rapazes e moças, que vivem em dormitórios separados, visitarem-se mutuamente.

ESPANHIA: Estudantes provocam a polícia, nela vendo a personificação do regime ditatorial de Franco. Centenas de jovens são presos depois desses conflitos.

INGLATERRA: Os jovens protestam contra as tradições, os costumes, e a favor das drogas e anti-concepcionais. Mas é o Vietnã, sobretudo, a sua grande paixão.

UNIAO SOVIETICA: Não há uma motivação ideológica nos protestos dos jovens. O que mais lhes afeta e provoca sua ira são as más condições materiais e as restrições mesquinhas que lhes são impostas pelo regime.

CHECOSLOVAQUIA: Protesta-se contra a censura artística, a falta de luz e aquecimento nos dormitórios estudantis. Mas, no fundo, a causa maior é a da liberdade.